

Listagem florística de espécies arbóreas e arbustivas de Mato Grosso: um ponto de partida para projetos de restauração ecológica



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrossilvipastoril
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 4

Listagem florística de espécies arbóreas e arbustivas de Mato Grosso: um ponto de partida para projetos de restauração ecológica

Ingo Isernhagen

Embrapa Agrossilvipastoril
Sinop, MT
2015

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agrossilvipastoril

Endereço: Rodovia dos Pioneiros MT-222, Km 2,5, Zona Rural, CEP 78550-970

Caixa Postal: 343 - Sinop - MT

Fone: (66) 3211-4220

Fax: (66) 3211-4221

Home page: <http://www.embrapa.br/agrossilvipastoril>

E-mail: <http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/>

Unidade responsável pelo conteúdo e pela edição

Embrapa Agrossilvipastoril

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Austecínio Lopes de Farias Neto*

Secretário-Executivo: *Anderson Ferreira*

Membros: *Aisten Baldan, Daniel Rabelo Ituassú, Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide, Gabriel Rezende Faria, Hélio Tonini, Jorge Lulu, Marina Moura Morales, Valéria de Oliveira Faleiro*

Normalização bibliográfica: *Aisten Baldan*

Editoração eletrônica: *Renato da Cunha Tardin Costa*

Fotos da capa: *Ingo Isernhagen*

1ª. edição online (2015)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Agrossilvipastoril

Isernhagen, Ingo

Listagem florística de espécies arbóreas e arbustivas de Mato Grosso: um ponto de partida para projetos de restauração ecológica / Ingo Isernhagen – Sinop: Embrapa Agrossilvipastoril, 2015.

166 p. : il. Color. ; 15 cm x 21 cm. -- (Documentos / Embrapa Agrossilvipastoril ; ISSN 2359-6600, 4).

1. Restauração ecológica. 2. Ecologia. 3. Floresta. 4. Zoneamento Ecológico. 5. Mato Grosso. I. Isernhagen, Ingo. II. Título. III. Série.

CDD 577.5

© Embrapa 2015

Sumário

Introdução	4
Como conduzir a restauração ecológica?	7
A restauração da Área de Reserva Legal	11
A vegetação de Mato Grosso	13
A elaboração da listagem de espécies	16
Análise da listagem e ponderações sobre o uso da mesma	18
Referências	146
Anexo 1	153

Listagem florística de espécies arbóreas e arbustivas de Mato Grosso: um ponto de partida para projetos de restauração ecológica

Ingo Isernhagen

Introdução

Qualquer técnico que tenha coordenado ou mesmo participado do planejamento e implantação de um projeto de restauração ecológica em Mato Grosso percebeu que, junto com as dificuldades relacionadas ao preparo das áreas (controle de plantas competidoras indesejadas e de pragas, bem como o preparo do solo), uma das maiores dificuldades é selecionar as espécies da flora a serem utilizadas. Vários fatores devem ser levados em consideração:

- Qual o objetivo da restauração? Será uma “simples” adequação legal de uma degradação em Área de Preservação Permanente (APP) ou Reserva Legal (RL), sem futuro manejo econômico da área? Ou a área passará por manejo de produtos madeireiros e/ou não-madeireiros?
- Em qual bioma a área se insere? Cerrado, Amazônia, Pantanal? Dentro do bioma, qual a fitofisionomia? Cerrado *stricto sensu*, Floresta Estacional Semidecidual, por exemplo? Ou a área está na transição entre algum desses biomas ou fitofisionomias?

– Conhecida a fitofisionomia, é preciso saber qual estratégia de restauração utilizar: condução da regeneração natural, semeadura direta, plantio de mudas, nucleação ou um consórcio dessas estratégias? Optando-se por qualquer uma delas, o conhecimento botânico para reconhecimento dos regenerantes e escolha das espécies a serem introduzidas é essencial, junto com outros cuidados, de forma a propiciar que a restauração ocorra na área degradada conforme os objetivos previamente estabelecidos.

– Uma vez reconhecidos os regenerantes e/ou escolhidas as espécies, onde conseguir as sementes? Como manejá-las (coleta, beneficiamento, armazenamento)? Como produzir as mudas? Se as mudas forem compradas, como avaliar a qualidade das mesmas? Como definir espaçamentos de acordo com a arquitetura de copas das espécies, do papel ecológico que elas podem exercer, do ritmo de crescimento de cada espécie? Como manejá-las (podas, desbastes, adubações)? Se a meta é obter renda, como melhorar a produção de madeira ou de produtos não-madeireiros?

A presente publicação foi concebida para auxiliar no conhecimento da Flora do Estado de Mato Grosso, de forma a subsidiar a escolha de espécies arbustivas e arbóreas para projetos de restauração ecológica, embora também possa ser útil para projetos de manejo da vegetação nativa, plantios comerciais ou aqueles que busquem inserir essas espécies nativas em sistemas integrados de produção. Nem todas as espécies aqui apresentadas podem, em um primeiro momento, serem consideradas “úteis”, mas um dos objetivos em apresentar a listagem é justamente fomentar as pesquisas com espécies arbustivas e arbóreas nativas, de forma a que se amplie o leque de possibilidades de uso e conservação das mesmas.

Dentro da restauração ecológica deverá crescer a demanda por informações de espécies que não somente auxiliem na recomposição dos processos ecológicos, mas que também possam servir de fonte de renda complementar na propriedade rural, sob manejo da vegetação

nativa, como é possível nas RLs e, em alguns casos específicos, nas APPs.

A lista apresentada foi elaborada sem se ater apenas a artigos científicos, valorizando também o conhecimento de alguns viveiristas e profissionais e instituições da área de restauração ecológica em Mato Grosso, bem como livros e trabalhos acadêmicos.

Trabalhar com listagens botânicas requer bastante cuidado, pois a Taxonomia é uma ciência dinâmica, reclassificando espécies, gêneros e mesmo famílias botânicas de acordo com novas descobertas ou a adoção de diferentes sistemas de classificação. Tendo adotado a estratégia de incluir não somente trabalhos acadêmicos revisados por especialistas, buscou-se manter o rigor na nomenclatura das espécies listadas, adotando-se como base de comparação o trabalho desenvolvido pelo projeto “Lista de Espécies da Flora do Brasil, coordenado pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com posterior revisão a partir de referência internacional (*The Plant List*) (mais detalhes sobre o método estão descritos adiante). Pensando também no fato de haver registros bastante incompletos da Flora Mato-Grossense e as falhas de determinação que usualmente ocorrem, a meta é que a presente listagem passe por atualizações periódicas, servindo como fonte de consulta a técnicos da área.

O presente documento foi planejado para ser uma primeira publicação de uma sequência a ser elaborada pela equipe da Embrapa Agrosilvipastoril à medida que as pesquisas em restauração e silvicultura avançarem em Mato Grosso. Foi estruturado de forma a dar noções sobre restauração ecológica e sobre as fitofisionomias de Mato Grosso, além de apresentar a listagem de espécies em si, principal produto a ser apresentado nesse momento. Nas publicações vindouras serão abordados com maior profundidade temas como obtenção de sementes, produção de mudas, usos econômicos das espécies, entre outros, de forma a aumentar o conhecimento ecológico e silvicultural das espécies nativas em Mato Grosso, dando orientações sobre como uti-

lizar as espécies em projetos de restauração ecológica e auxiliando no difícil desafio de conciliar produção e conservação na paisagem rural.

Como conduzir a restauração ecológica?

O termo “área degradada” tem sido empregado para ilustrar situações diversas onde há perturbações, em algum grau, na integridade dos compartimentos de um (agro)ecossistema, afetando atributos físicos, químicos e biológicos. A Instrução Normativa MMA n.º 5/2009 (BRASIL, 2009), que dispõe sobre os procedimentos metodológicos para restauração e recuperação das APPs e RLs, definiu área degradada como aquela onde “a vegetação, flora, fauna e solo foram total ou parcialmente destruídos, removidos ou expulsos, com alteração da qualidade biótica, edáfica e hídrica”. Assim, podem ser consideradas áreas degradadas, por exemplo, aquelas afetadas pelas atividades de mineração (ex.: remoção total de vegetação e do solo), pelo manejo inadequado do solo (ex.: uso inadequado com atividade agropecuária), manejo inadequado da irrigação (ex: salinização), remoção parcial ou total de vegetação, especialmente a realizada em APP (ex: matas ciliares, nascentes, encostas acentuadas), além de uma série de outras degradações decorrentes de atividades antrópicas e por eventos naturais (enchentes, vendavais, dentre outros).

Conhecer o tipo e a severidade da degradação de uma área e o destino que se quer dar a ela é crucial para a definição da estratégia de restauração. O desenvolvimento de técnicas de restauração ecológica surgiu como uma alternativa para minimizar ou mesmo reverter este quadro, passando obrigatoriamente a fazer parte das ações de gestão do patrimônio natural. Na presente publicação será adotada a definição de restauração que consta no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000): “restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada o mais próximo possível da sua condição original”.

Considerando que as condições originais dos ecossistemas a serem restaurados dificilmente são conhecidas e que os rumos da sucessão secundária nem sempre são previstos (devido aos distúrbios naturais ou antrópicos), a restauração tem sido considerada como um processo de aceleração do restabelecimento de comunidades por meio de ações diretas e indiretas que sustentem a sucessão secundária (PICKETT; PARKER; FIEDLER, 1992; PALMER; AMBROSE; POFF, 1997; PARKER; PICKETT, 1999; ENGEL; PARROTA, 2003; CHOI, 2004; ARONSON; van ANDEL, 2005).

Em se tratando de ecossistemas florestais, o mecanismo de sucessão secundária é responsável pela auto-renovação da comunidade, quando ocorre progressiva mudança na composição florística e estrutural, seja em pequenas clareiras geradas pela queda de árvores até áreas maiores (KAGEYAMA; GANDARA, 2003). Para se adequar ao entendimento da sucessão secundária, as espécies encontradas nos ecossistemas florestais têm sido classificadas em grupos que levam em conta, por exemplo, a tolerância à sombra durante o desenvolvimento. É usual encontrar na literatura classificações em grupos de pioneiras, secundárias e climácicas. Essa classificação pode facilitar a operacionalização dos projetos em campo, sendo usual a utilização de consórcios de espécies pertencentes a diferentes grupos ecológicos ou funcionais (BUDOWSKI, 1965; WHITMORE, 1976; GOURLET-FLEURY et al., 2005; NAVE; RODRIGUES, 2007). Vale lembrar que nas formações do bioma Cerrado (com algumas exceções para o sub-tipo cerradão) a classificação sucessional das espécies que usualmente é utilizada para formações florestais (pioneiras, secundárias, clímax) não se aplica (DURIGAN et al., 2011). Árvores e arbustos aí encontrados exigem luz em todo o ciclo de vida, tendo crescimento lento. A preocupação com o sombreamento de algumas espécies, portanto, não é necessária.

A restauração ecológica é dirigida de acordo com as especificidades da área degradada, incluindo o histórico de perturbações, além da habilidade e desempenho diferenciado dos organismos (FIEDLER; WHITE; LEIDY, 1997). Entender essas especificidades, como a composi-

ção florística de referência para a área em restauração, é um conhecimento importante no planejamento do processo.

Algumas tendências genéricas progressivas podem ser esperadas durante os processos de sucessão (WHITTAKER, 1975; GUARIGUATA; OSTERTAG, 2001), como:

- Melhoria das condições do solo para a instalação de espécies vegetais, com aumento de profundidade e conteúdo de matéria orgânica e nutrientes e a diferenciação de horizontes;
- Colonização da área por diferentes formas biológicas;
- Aumento da diversidade de espécies;
- Alterações microclimáticas;
- Incremento em área basal e biomassa e da estabilidade relativa da comunidade.
- Aumento na altura e diferenciação dos estratos vegetais e fechamento do dossel (no caso de florestas).

Para que o processo de restauração ecológica em florestas ocorra deve-se remover ou minimizar os impactos da degradação ocorrida, recriar ou proteger uma estrutura vegetacional capaz de prover um sombreamento rápido e permanente, manter ou incrementar o número de espécies arbóreas, favorecer a invasão de outras formas biológicas, prover abrigo e alimento para a fauna local, manejar espécies exóticas invasoras e auxiliar na conectividade de fragmentos na paisagem (KAGEYAMA; GANDARA; OLIVEIRA, 2003; METZGER, 2003; RODRIGUES; MARTINS; GANDOLFI, 2007; RODRIGUES et al., 2009; RIBEIRO et al., 2009). A maior parte dessas diretrizes também se aplica às formações de cerrado. Mais do que essas características de natureza biológica, há que se considerar também a análise da interação dos diferentes sistemas de restauração florestal com as características edáficas, hidrológicas e microclimáticas, que ainda requerem muitos estudos.

Especialmente desde a década de 1990, a Ecologia da Restauração tem buscado novas abordagens para a escolha dos grupos de espécies a serem utilizados na restauração ecológica, com foco em atender objetivos estruturais e funcionais específicos (*framework species approach*) (TUCKER; MURPHY, 1997; ELLIOTT et al., 2003; FLORENTINE; WESTBROOKE, 2004). Entre as estratégias de restauração florestal possíveis dentro desse entendimento, pode-se, por exemplo, utilizar um consórcio de espécies que proporcione uma rápida ocupação de áreas degradadas, a baixos custos. A rápida cobertura pode auxiliar no controle de plantas competidoras (FLORENTINE; WESTBROOKE, 2004; BALANDIER; FROCHOT; SOURISSEAU, 2009; WILLOUGHBY; JINKS, 2009), notadamente gramíneas exóticas invasoras, cujo controle consome parte significativa dos custos da atividade de restauração florestal (BRANCALION et al., 2009). A rápida cobertura pode também melhorar as condições microclimáticas e a estrutura física e química do solo, atraindo também a fauna local (LUGO, 1997; TUCKER; MURPHY, 1997) e criando um micro-habitat florestal, sendo determinante na continuidade dos processos de sucessão secundária (MELO; MIRANDA; DURIGAN, 2007).

Nem sempre, porém, a rápida cobertura de uma área degradada por uma comunidade vegetal com baixa riqueza garante a continuidade do processo de sucessão secundária, embora possa funcionar como um catalisador para que ela ocorra, dependendo das condições locais. A limitação na chegada de propágulos de espécies nativas aos locais alvos dos trabalhos de restauração tem sido relatada em diversos países da América Latina (NEPSTAD; UHL; SERRÃO, 1990; AIDE; CAVALIER, 1994; HOLL, 1999; HOOPER; LEGENDRE; CONDIT, 2005), o que pode comprometer a auto-sustentabilidade da comunidade, especialmente se a resiliência local for baixa e se não existirem fragmentos bem conservados no entorno que possam ser fontes de propágulos (SOUZA; BATISTA, 2004). Nesse contexto, intervenções que busquem enriquecer essas áreas com novas espécies e formas biológicas passam a ser importantes, visando à busca pelo restabelecimento dos processos ecológicos.

Embora haja um crescente número de evidências demonstrando que as funções ecológicas, como produção de serapilheira e ciclagem de nutrientes, podem ser incrementadas com o uso de maior diversidade de espécies, também existem linhas de pesquisa indicando que é mais importante haver uma diversidade funcional das espécies. Essa estratégia também pode ser uma resposta temporária ao desconhecimento da grande diversidade biológica tropical e da resposta silvicultural das espécies arbóreas nativas, facilitando a operacionalização da restauração florestal. Nesse caso, seriam priorizadas, por exemplo, espécies que fossem fixadoras de nitrogênio, atrativas de fauna, que fornecessem boa copa, entre outras características ecológicas às quais poderiam ser somadas o potencial econômico das espécies (LAMB; ERSKINE; PARROTA, 2005; GANDOLFI; BELLOTTO; RODRIGUES, 2009).

Para utilizar adequadamente a Flora de Mato Grosso para atender questões ecológicas e econômicas em projetos de restauração ecológica ainda é preciso trilhar um longo caminho. No entanto, tende a crescer, por força da lei e do mercado, o número de pesquisas e ações de restauração que busquem proporcionar, além de benefícios ecológicos, o retorno econômico de caráter complementar ao proprietário rural na restauração do passivo ambiental. As Reservas Legais, previstas em lei, são as áreas que potencialmente serão os “laboratórios” ao ar livre para entender, que espécies nativas poderão ajudar a vencer o desafio da conciliação entre conservação e produção. A partir da observação de áreas naturais e de projetos de restauração será possível elencar espécies que poderão passar por melhoramentos silviculturais, por exemplo.

A restauração da Área de Reserva Legal

Embora a figura da RL tenha sido estabelecida por lei há quase 50 anos, existe grande dificuldade da maioria dos produtores rurais brasileiros em utilizar esses remanescentes de vegetação

natural e principalmente em restaurá-los. Essa situação, além de colocar esses proprietários rurais na ilegalidade (passivo ambiental), compromete substancialmente a conservação da biodiversidade brasileira, uma vez que o número de unidades de conservação existentes não é representativo para os ecossistemas brasileiros (AQUINO et al., 2009). Vale mencionar que os remanescentes de vegetação nativa em propriedades particulares, representados pelas RLs, poderiam, juntamente com as Áreas de Preservação Permanente (APPs), contribuir para tal finalidade. Parte dessa dificuldade em manter as RLs deve-se ao desconhecimento do fato de que podem ser manejadas, possibilitando-lhes inclusive retorno econômico, e também ao fato desse retorno ser mais demorado em relação a outras culturas, especialmente as anuais. As áreas de RL poderiam ser uma espécie de “poupança verde” para os proprietários rurais.

Entre os benefícios econômicos da recomposição e manejo das RLs estão a produção de madeira, coleta de sementes, frutas, flores, bulbos, cipós, cascas e produtos medicinais, extração de óleos e resinas, entre outros. É também possível, por exemplo, realizar atividades de ecoturismo, apicultura e criação e manejo de animais silvestres, diversificando as atividades produtivas da propriedade e servindo como local para desenvolvimento de atividades de educação ambiental. Além dos possíveis benefícios econômicos, a conservação das RLs também pode contribuir substancialmente para a continuidade dos processos ecológicos mantenedores da biodiversidade e na prestação de serviços ambientais (conservação de solos e da água, proteção contra o vento, ciclagem de nutrientes, presença de polinizadores e de predadores de pragas das culturas agrícolas, entre outros). A presença de fragmentos de vegetação, mesmo que pequenos, têm importante papel na conectividade com fragmentos maiores (porém dependente dos corredores ecológicos para deslocamento das espécies), pois atuam como locais de conservação de diversidade genética. Sem esses fragmentos, os fluxos biológicos

seriam muito prejudicados, acelerando ainda mais o processo de extinção local das espécies.

Quando se trata de restauração ecológica de RLs, além de questões ecológicas, é essencial priorizar a escolha de espécies nativas que proporcionem exploração econômica de produtos madeireiros e não-madeireiros (sementes, óleos, resinas, frutos, entre outros) e serviços (ecoturismo, apicultura, entre outros). Na busca por sanar as dificuldades técnicas relacionadas ao manejo de espécies arbóreas nativas, foi criado o Plano Nacional de Silvicultura com Espécies Nativas e Sistemas Agroflorestais (PLANO, 2007). Esse plano, entre outros existentes, tem como objetivo criar condições favoráveis à utilização de espécies florestais nativas e sistemas agroflorestais com fins de produção comercial, proporcionando aumento da disponibilidade de seus produtos e resultando em significativos benefícios sociais, econômicos e ambientais. Mas ainda é muito incipiente, fragmentado ou muito localizado o conhecimento da Flora de Mato Grosso nesse sentido. Espécies como Itaúba, Pequi, Cedro, Mogno, Jatobá, Paricá, entre outras, são relativamente conhecidas para quem tem conhecimentos básicos na área florestal, ou que já lidou com essas espécies para obtenção de benefícios econômicos. No entanto, centenas de outras espécies são desconhecidas quanto aos usos, e mesmo entre as “mais” conhecidas ainda há muito que se avançar na sistematização e divulgação do conhecimento, desde coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes, produção de mudas, plantio ou semeadura em campo, condução (desramas, desbastes), adubação e manejo madeireiro ou não-madeireiro.

A vegetação de Mato Grosso

A base oficial para a classificação da vegetação no Brasil é o Manual Técnico da Vegetação Brasileira (MANUAL, 2012). Como

fica claro no manual do IBGE, desde os primeiros naturalistas que iniciaram as descrições da vegetação no Brasil vêm sendo utilizados diferentes critérios para as classificações, relacionadas à fitofisionomia, florística, proporção entre formas de vida na comunidade, clima, solo e relevo.

O Estado de Mato Grosso está sob a influência de três biomas: Pantanal, Cerrado e Amazônia (Figura 1).

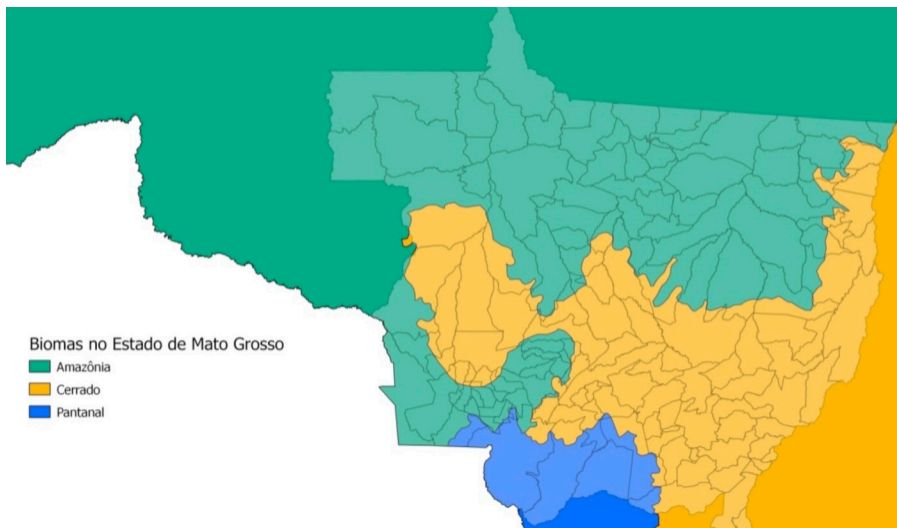


Figura 1. Mapa dos biomas presentes no Estado de Mato Grosso, conforme sistema do IBGE (2012) (Elaborado por André Luis Rossoni, Embrapa Agrossilvipastoril).

Assim, é de se esperar uma elevada riqueza de paisagens e, conseqüentemente, de formações vegetacionais associadas a esses biomas, tanto dentro de cada um deles como nas áreas de transição entre os mesmos (ecótonos). Some-se a isso as variações existentes devido à fase sucessional em que uma determinada formação pode estar, originada a partir de algum distúrbio ou degradação natural ou antrópico, e também as influências que as atividades produtivas próximas podem causar nos ecossistemas naturais, como o pastoreio em áreas de cerrado, por exemplo.

Aplicando-se o sistema de classificação proposto no manual do IBGE, podem ser encontrados em Mato Grosso os seguintes tipos de vegetação e subformações (as descrições detalhadas de cada uma podem ser encontradas no manual):

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial):
aluvial, terras baixas e submontana;
- Floresta Ombrófila Aberta (Faciações da Floresta Ombrófila Densa):
aluvial, terras baixas e submontana;
- Floresta Estacional Sempre-Verde (Floresta Estacional Perenifólia):
aluvial, terras baixas e submontana;
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia):
aluvial, terras baixas e submontana;
- Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia):
aluvial, terras baixas e submontana;
- Campinarana:
Caatinga da Amazônia, Caatinga-Gapó e Campina da Amazônia;
- Savana (Cerrado):
florestada – cerradão, arborizada – campo cerrado / cerrado *sensu stricto*,
gramíneo-lenhosa – campo limpo (Figura 2);
- Savana estépica (Chaco):
florestada, arborizada, parque, gramíneo-lenhosa;
- Áreas das Formações Pioneiras (Sistema Edáfico de Primeira Ocupação),
especialmente a Vegetação com influência fluvial e/ou lacustre;
- Áreas de Tensão Ecológica ou Contatos Florísticos.

As subformações estão relacionadas especialmente à latitude e altitude onde são encontradas (ex.: aluvial, terras baixas e submontana), mas também em relação à fisionomia, como acontece com as Savanas (Cerrado).

No “Guia de Campo: caracterização de tipologias vegetais de Mato Grosso” (SILVEIRA e BORGES, 2009) são propostos importantes e práticos roteiros para caracterização de tipologias do Estado, com estudo de caso. São escassos outros guias para classificação da vegetação de Mato Grosso, embora alguns manuais de identificação da flora já possam ser encontrados (SASAKI et

al., 2010; CAMPOS-FILHO, 2009, 2012).

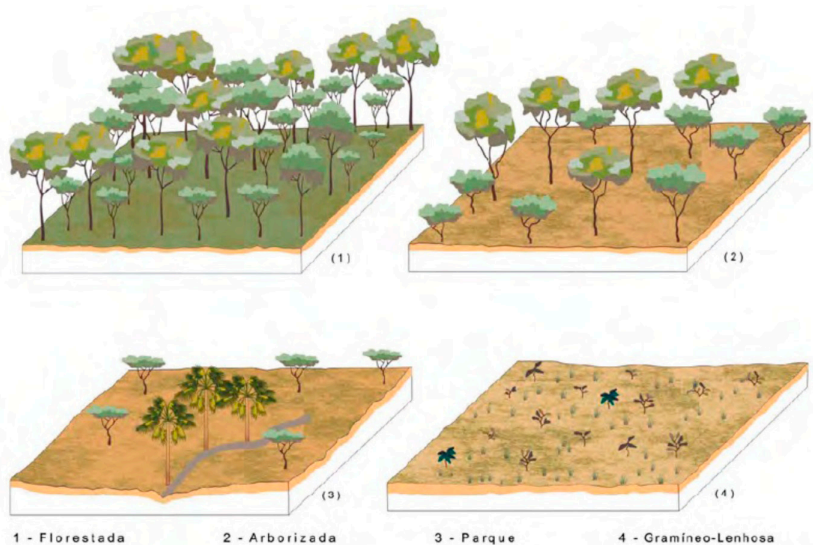


Figura 2. Blocos-diagramas das fisionomias ecológicas da Savana (Cerrado) (Fonte: Veloso, Rangel Filho e Lima (1991) apud MANUAL, 2012).

A elaboração da listagem de espécies

Para elaboração da listagem construiu-se um arquivo-base, em Excel, para catalogação das espécies em ordem alfabética de famílias botânicas, inicialmente conforme sistema adotado pela Lista de Espécies da Flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>), e posteriormente revisado a partir de referência internacional atualizada da *The Plant List* (<http://www.theplantlist.org>).

Foram consultadas para o presente trabalho 52 fontes, incluindo artigos científicos (23), livros (10), listas de referência de projetos com sementes e mudas nativas de organizações não-governamentais, como o Instituto Socioambiental, Instituto Centro de

Vida, Instituto Ouro Verde e ONF Brasil (7), trabalhos acadêmicos (6), listagens de viveiros (3), entre outros (3). Cada referência recebeu uma numeração, associada a cada espécie listada. A lista completa pode ser encontrada no Anexo 1.

A listagem conta com os seguintes dados:

- **Família botânica:** conforme sistema adotado pela Lista de Espécies da Flora do Brasil, revisado conforme *The Plant List*;
- **Espécie:** nessa coluna foram inseridos os nomes válidos e aceitos, conforme Lista de Espécies da Flora do Brasil e revisados conforme *The Plant List*. Além da consulta ao trabalho original, cruzou-se a informação com os sites de referência. No caso de inexistência de registro para Mato Grosso mantinha-se a espécie na tabela somente caso ela tenha sido citada em artigos científicos e livros, pois acredita-se que essas fontes passaram por revisores antes da publicação. Foram consideradas somente espécies identificadas em nível específico (551 espécies identificadas em nível de família, gênero ou com espécie a conferir não foram consideradas nas análises e na elaboração da listagem, embora tenham sido registradas)
- **Sinônimos encontrados nos materiais consultados:** mantiveram-se nessa coluna os nomes citados nos trabalhos originalmente consultados. Quando a espécie não era encontrada na base de dados da Lista de Espécies da Flora do Brasil, foi realizada consulta à correta grafia e autoria no site *The Plant List*.
- **Nome popular (conforme fontes consultadas):** na inexistência do nome popular na referência original, essa informação não foi apresentada. Devido a esse procedimento alguns nomes populares podem ter sido omitidos, pois se sabe que essa informação é bastante regionalizada, o que nem sempre é registrado em trabalhos publicados. Na Lista de Espécies da Flora do Brasil também podem ser encontrados alguns nomes.
- **Formação vegetacional de ocorrência principal:** em alguns dos trabalhos consultados houve referência à formação de ocorrência original, ora conforme sistema do IBGE, ora conforme nomenclatura alternativa. Quando existente essa informação foi coletada. No entanto, não é aqui apresentada, devido à inexistência da informação em algumas referências, à possível inexatidão do registro e ao conflito de sistemas adotados.

Assim, optou-se por informar na tabela apenas a formação vegetacional de ocorrência principal: Cerrado, Floresta, Pantanal. Se a espécie foi registrada em uma área de Savana Florestada, por exemplo, ela foi citada como sendo de Cerrado. A espécie foi indicada como ocorrente em mais de uma formação conforme informações da referência original. Uma das dificuldades em indicar a formação foi nos casos de áreas de transição. Alguns trabalhos mencionaram especificamente o fato de terem sido realizados nessas regiões, mas outros não. Geográfica e ecologicamente os limites das áreas de transição são difíceis de serem traçados. Além disso, foram aqui consideradas listagens de viveiros e coletores de sementes, onde essa informação de procedência não é precisa. Dessa forma, optou-se por não especificar essa classe de ocorrência (transição) na presente listagem, citando-se a formação predominante conforme trabalho original. Somente com mais investigações e registros será possível especificar melhor as ocorrências preferenciais das espécies, pois muitas são de ampla distribuição, enquanto outras são mais restritas. Maior detalhamento será dado nas publicações posteriores previstas, onde as informações sobre as espécies serão mais detalhadas. Buscou-se ao máximo ser parcimonioso nessa indicação, mas acredita-se que há uma boa aproximação quanto às ocorrências corretas.

- **Hábito:** árvores ou arbustos, conforme trabalhos originais e/ou maior número de informações existentes para as espécies.
- **N.º de citações:** número de referências onde a espécie foi citada.
- **N.º da referência:** conforme listagem do Anexo 1.

Análise da listagem e ponderações sobre o uso da mesma

A listagem apresentada (Tabela 1) conta com 941 espécies, pertencentes a 79 famílias botânicas. Os quantitativos de espécies por família são apresentados na Tabela 2.

Vale destacar que, nas 52 listagens consultadas, 551 espécies foram apresentadas apenas em nível genérico ou com espécie a confirmar, não tendo sido incluídas na Tabela 1.

Tabela 1. Listagem de espécies arbustivas e arbóreas nativas de Mato Grosso encontradas nas 52 referências consultadas: (CERR – cerrado, FLOR – floresta, PANT – pantanal, ARV – árvore, ARB - arbusto). A listagem de referências consultadas está no Anexo 1.

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Anacardiaceae	<i>Anacardium giganteum</i> Hancock ex Engl.		Caju, caju-do-mato, cajueiro, cajuí, caju-açu	FLOR	ARV	7	1, 10, 11, 14, 18, 26, 48
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.		Caju, cajuzinho-do-campo	CERR	ARB	5	1, 19, 25, 32, 37
Anacardiaceae	<i>Anacardium nanum</i> A.St.-Hil.		Caju	CERR	ARB	1	19
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.		Caju, cajueiro	CERR, FLOR	ARV	11	1, 2, 3, 14, 20, 30, 31, 32, 37, 43, 46
Anacardiaceae	<i>Anacardium spruceanum</i> Benth. ex Engl.		Caju, caju-da-mata	FLOR	ARV	1	3
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott		Gonçaleiro, muiracatiara, gonçalo-alves	CERR, FLOR	ARV	17	1, 16, 20, 21, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 46, 47, 52

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Anacardiaceae	<i>Astronium lecointei</i> Ducke		Muiracatiara, guarita	FLOR	ARV	1	11
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	<i>Astronium urundeuva</i> (Allemão) Engl.	Aroeira, aroeira-do-sertão, aroeira-do-campo, aroeira-legítima, aroeira-preta, aroeira-vermelha, urundeúva	CERR, FLOR, PANT	ARV	10	1, 3, 9, 21, 28, 33, 38, 47, 48, 49
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	<i>Spondias lutea</i> L.	Cajazinho, cajá-amarelo, cajá-mirim, cajá, cajá-da-mata	CERR, FLOR, PANT	ARV	14	1, 3, 5, 10, 11, 13, 14, 23, 33, 35, 44, 47, 48, 50
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.		Peito-de-pomba, fruta-de-pombo, tapiriri, breu-tucano, tatapiririca	CERR, FLOR, PANT	ARV	17	1, 7, 8, 11, 22, 23, 24, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 48, 50
Anacardiaceae	<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) J.D.Mitch.		Pau-pombo	FLOR	ARV	1	14
Anacardiaceae	<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	<i>Thyrsodium schomburgkianum</i> Benth.	Mangue, breu, breu-manga, timbori	FLOR	ARV	7	8, 17, 18, 22, 23, 42, 44
Annonaceae	<i>Annona amazonica</i> R.E.Fr.		Embira	FLOR	ARV	1	41

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Annonaceae	<i>Annona aurantiaca</i> Barb.Rodr.			CERR	ARB	1	32
Annonaceae	<i>Annona coriacea</i> Mart.		Araticum, bruto-da-quaresma, cabeça-de-nego, marolo	CERR	ARV	14	13, 19, 20, 21, 25, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 43, 46
Annonaceae	<i>Annona cornifolia</i> A.St.-Hil.		Pinha-do-mato	CERR, PANT	ARV	3	21, 38, 45
Annonaceae	<i>Annona crassiflora</i> Mart.		Araticum-do-Cerrado, araticum, marolo	CERR, FLOR, PANT	ARV	6	19, 21, 25, 29, 34, 48
Annonaceae	<i>Annona dioica</i> A.St.-Hil.		Araticum, araticum-rasteiro	CERR, FLOR, PANT	ARB	5	19, 21, 25, 37, 38
Annonaceae	<i>Annona tomentosa</i> R.E.Fr.			CERR	ARV	1	37
Annonaceae	<i>Bocageopsis mattogrossensis</i> (R.E.Fr.) R.E.Fr.			CERR	ARV	2	19, 33
Annonaceae	<i>Bocageopsis multiflora</i> (Mart.) R.E.Fr.		Envira surucucu	FLOR	ARV	1	17

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Annonaceae	<i>Cardiopetalum calophyllum</i> Schlttdl.		Peroba	CERR, FLOR	ARV	5	17, 20, 33, 37, 43
Annonaceae	<i>Duguetia echinofora</i> R.E.Fr.		Ata	CERR	ARV	1	33
Annonaceae	<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.		Sofre-do-rim-quem-quer, araticum	CERR	ARV	7	13, 19, 21, 25, 34, 37, 38
Annonaceae	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.		Pindaíva, ateira-da-mata	CERR, FLOR	ARV	4	17, 19, 25, 48
Annonaceae	<i>Duguetia marcgraviana</i> Mart.		Ata, pindaiba	FLOR	ARV	9	22, 23, 24, 34, 37, 39, 41, 42, 44
Annonaceae	<i>Duguetia phaeocladus</i> (Mart.) Maas & Rainer	<i>Annona phaeocladus</i> Mart.		CERR	ARV	1	38
Annonaceae	<i>Ephedranthus amazonicus</i> R.E.Fr.			FLOR	ARV	1	41
Annonaceae	<i>Guatteria anthracina</i> Scharf & Maas		Loureiro	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.	<i>Guatteria flava</i> A.St.-Hil., <i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	Pindaíba-preta, conde-do-mato	FLOR	ARV	3	16, 17, 33
Annonaceae	<i>Guatteria blepharophylla</i> Mart.	<i>Guatteriopsis blepharophylla</i> (Mart.) R.E.Fr.	Envira-preta, envira	FLOR	ARV	4	22, 23, 41, 44
Annonaceae	<i>Guatteria foliosa</i> Benth.		Tatarema	FLOR	ARV	1	24
Annonaceae	<i>Guatteria oligocarpa</i> Mart.	<i>Guatteria cauliflora</i> Mart.	Pindaíba	FLOR	ARV	1	17
Annonaceae	<i>Guatteria rigida</i> R.E.Fr.			CERR	ARV	1	39
Annonaceae	<i>Guatteria schomburgkiana</i> Mart.		Cabo-de-rodo	FLOR	ARB	4	14, 22, 41, 42
Annonaceae	<i>Onychopetalum periquino</i> (Rusby) D.M.Johnson & N.A.Murray	<i>Onychopetalum kruckhoffii</i> R.E.Fr.	Manguinha	FLOR	ARV	1	14
Annonaceae	<i>Oxandra xylopioides</i> Diels		Envira-vassourinha	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Annonaceae	<i>Rollinia exsucca</i> (DC.) A.DC.	<i>Annona exsucca</i> DC.		FLOR	ARV	2	23, 44
Annonaceae	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	<i>Annona mucosa</i> Jacq.	Pinha-da-mata	FLOR	ARV	1	16
Annonaceae	<i>Rollinia sylvatica</i> (A.St.-Hil.) Mart.	<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.	Pinha-de-macaco	CERR	ARV	2	21, 51
Annonaceae	<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.	<i>Unonopsis lindmanii</i> R.E.Fr.	Correera, pau-de-criolo	CERR, FLOR	ARV	7	17, 23, 33, 37, 39, 44, 48
Annonaceae	<i>Xylopia amazonica</i> R.E.Fr.		Pimenta-de-macaco, envira-vassourinha, maria-pulim, pindaúva, pindaíba-lisa	FLOR	ARV	8	8, 22, 23, 24, 39, 41, 42, 44
Annonaceae	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	<i>Xylopia xylopioides</i> (Dunal) Standl.	Pimenta-de-macaco, pimenta-de-macaco-do-Cerrado, pindaíba, envira	CERR, FLOR	ARV	18	7, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 25, 30, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 43, 48, 52
Annonaceae	<i>Xylopia benthamii</i> R.E.Fr.		Pindaíba-preta	FLOR	ARV	2	17, 48
Annonaceae	<i>Xylopia crinita</i> R.E.Fr.		Casqueiro	FLOR	ARV	1	41

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Annonaceae	<i>Xylopia emarginata</i> Mart.		Pimenta-de-macaco, envira-folha-fina, pindaíba, pindaíva	CERR, FLOR	ARV	5	8, 17, 18, 33, 48
Annonaceae	<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.		Pimenta-de-macado, imbiriba, pindaíba-branca, envira-folha-peluda, pindaíba-peluda	CERR, FLOR	ARV	6	7, 8, 16, 22, 23, 44
Annonaceae	<i>Xylopia laevigata</i> (Mart.) R.E.Fr.		Pindaíba-vermelha	FLOR	ARV	1	16
Annonaceae	<i>Xylopia nitida</i> Dunal		Envira-amarela, pindaíba-preta	FLOR	ARV	2	14, 41
Annonaceae	<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.		Pimenta-de-macaco, pindaíba-vermelha	CERR, FLOR	ARV	6	8, 22, 24, 37, 41, 42
Apocynaceae	<i>Aspidosperma aracanga</i> Marc.-Ferr.		Peroba, bico-de-arara	FLOR	ARV	3	23, 24, 44
Apocynaceae	<i>Aspidosperma carapanauba</i> Pichon		Carapanaúba, guarantã, carapanaúba-preta	FLOR	ARV	2	14, 26

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll. Arg.		Peroba-rosa	FLOR	ARV	2	18, 48
Apocynaceae	<i>Aspidosperma desmanthum</i> Benth. ex Müll.Arg.		Peroba, araracanga-marfim, quina	FLOR	ARV	4	5, 22, 24, 42
Apocynaceae	<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.		Guarantã, capapanaúba	FLOR	ARV	8	2, 3, 18, 22, 23, 41, 42, 44
Apocynaceae	<i>Aspidosperma excelsum</i> Benth.	<i>Aspidosperma marcgravianum</i> Woodson, <i>Aspidosperma nitidum</i> Benth. ex Müll.Arg.	Carapanaúba-preta	CERR, FLOR	ARV	2	14, 48
Apocynaceae	<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.		Peroba-mica, guatambu	CERR, FLOR, PANT	ARV	12	4, 16, 19, 21, 31, 32, 34, 37, 39, 43, 46, 48
Apocynaceae	<i>Aspidosperma multiflorum</i> A.DC.		Peroba	CERR, FLOR	ARV	10	14, 20, 23, 30, 31, 32, 34, 37, 43, 44
Apocynaceae	<i>Aspidosperma nobile</i> Müll.Arg.			CERR	ARV	5	20, 32, 34, 37, 43

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Apocynaceae	<i>Aspidosperma obscurinervium</i> Azambuja		Araracanga	FLOR	ARV	1	22
Apocynaceae	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.		Peroba-rosa, peroba, peroba-amargosa, peroba-amarela, peroba-rajada, sobro, peroba d'água	FLOR	ARV	5	1, 9, 27, 28, 49
Apocynaceae	<i>Aspidosperma rigidum</i> Rusby		Tambu	FLOR	ARV	1	24
Apocynaceae	<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll.Arg.		Peroba-rosa, peroba	CERR, FLOR	ARV	3	3, 19, 33
Apocynaceae	<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart. ex A.DC.		Guatambu vermelho	CERR, FLOR	ARV	5	1, 20, 39, 46, 48
Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.			CERR	ARV	8	20, 30, 31, 34, 37, 39, 43, 46
Apocynaceae	<i>Couma utilis</i> (Mart.) Müll.Arg.		Sorveira	FLOR	ARV	1	16

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Apocynaceae	<i>Forsteronia rufa</i> Müll. Arg.			CERR, FLOR	ARV	1	39
Apocynaceae	<i>Geissospermum sericeum</i> Miers		Quina	FLOR	ARV	1	11
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes		Mangaba	CERR, FLOR	ARV	14	1, 8, 13, 19, 25, 29, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 46, 48
Apocynaceae	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A.DC.) Woodson			CERR	ARV	1	37
Apocynaceae	<i>Himatanthus lancifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson		Visgo	CERR	ARV	2	33, 48
Apocynaceae	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll.Arg.) Woodson		Sucuúba-do-Cerrado, pau-de-leite, tiboma, angélica, agoniada	CERR	ARV	16	13, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 48
Apocynaceae	<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce ex Müll.Arg.) Woodson		Sucuúba, sucuúba-da-mata, leiteiro	CERR, FLOR	ARV	13	3, 7, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 23, 39, 42, 44, 48
Apocynaceae	<i>Malouetia flavescens</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Müll.Arg.			CERR	ARB	1	40

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Apocynaceae	<i>Odontadenia lutea</i> (Vell.) Markgr.			CERR	ARV	2	30, 37
Apocynaceae	<i>Parahancornia fasciculata</i> (Poir.) Benoist	<i>Parahancornia amapa</i> (Huber) Ducke	Amapá, pau-peixe	FLOR	ARV	1	11
Aquifoliaceae	<i>Ilex affinis</i> Gardner		Mate-laranjeira	CERR, FLOR	ARV	2	26, 48
Araliaceae	<i>Schefflera distractiflora</i> (Harms) Frodin		Mandiocão	FLOR	ARB	1	14
Araliaceae	<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schtdl.) Frodin		Mandiocão-do-cerrado	CERR	ARV	5	19, 34, 39, 48, 52
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin	<i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Decne. & Planch.	Mandiocão, morototó	CERR, FLOR	ARV	18	2, 3, 8, 10, 11, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 27, 33, 37, 41, 42, 44, 49
Araliaceae	<i>Schefflera vinosa</i> (Cham. & Schtdl.) Frodin & Fiaschi		Mandiocão	CERR, FLOR	ARV	3	17, 33, 48
Areceaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.		Bocaiúva, macaúba, macaúva, bocaiuveira	CERR, FLOR, PANT	PAL	8	1, 3, 8, 13, 25, 38, 47, 51

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Areaceae	<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze			CERR	PAL	1	32
Areaceae	<i>Allagoptera leucocalyx</i> (Drude) Kuntze			CERR	PAL	1	37
Areaceae	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G.Mey.	<i>Astrocaryum tucuma</i> Mart.	Tucum, tucumã	FLOR	PAL	9	3, 11, 14, 15, 18, 23, 33, 44, 48
Areaceae	<i>Astrocaryum gynacanthum</i> Mart.			FLOR	PAL	1	14
Areaceae	<i>Astrocaryum huaimi</i> Mart.		Tucum, tucum-da-várzea, tucum-do-cerrado	CERR, FLOR	PAL	1	29
Areaceae	<i>Astrocaryum murumuru</i> Mart.		Murumuru	FLOR	PAL	1	14
Areaceae	<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.		Tucumã	CERR, FLOR	PAL	3	27, 37, 39
Areaceae	<i>Attalea eichleri</i> (Drude) A.J.Hend.			CERR	PAL	1	37
Areaceae	<i>Attalea exigua</i> Drude		Indaiá	CERR, FLOR	PAL	1	25

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Arecaceae	<i>Attalea geraensis</i> Barb. Rodr.			CERR	PAL	1	32
Arecaceae	<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	<i>Maximiliana maripa</i> (Aubl.) Drude	Inajá, inajazeiro, coqueiro-anajá	CERR, FLOR	PAL	7	6, 11, 13, 18, 19, 24, 26
Arecaceae	<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng.	<i>Orbignya phalerata</i> Mart.	Inajá, bacuri, acuri	CERR, FLOR, PANT	PAL	6	3, 8, 25, 33, 39, 47
Arecaceae	<i>Attalea speciosa</i> Mart.		Babaçu	CERR, FLOR	PAL	5	11, 19, 33, 37, 48
Arecaceae	<i>Bactris acanthocarpoides</i> Barb. Rodr.		Tucum	FLOR	PAL	2	23, 44
Arecaceae	<i>Bactris campestris</i> Poepp.		Tucum-do-Cerrado	CERR	PAL	1	25
Arecaceae	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth		Pupunha	FLOR	PAL	2	10, 12
Arecaceae	<i>Bactris glaucescens</i> Drude		Tucum	CERR, FLOR, PANT	PAL	5	1, 11, 37, 45, 47
Arecaceae	<i>Bactris maraja</i> Mart.		Tucunzinho, tucunzinho-do-Cerrado	CERR, FLOR	PAL	2	3, 8

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Arecaceae	<i>Butia archeri</i> (Glassman) Glassman			CERR	PAL	1	20
Arecaceae	<i>Copernicia alba</i> Morong	<i>Copernicia australis</i> Becc.		PANT	PAL	1	47
Arecaceae	<i>Euterpe catinga</i> Wallace		Açaizinho	FLOR	PAL	1	27
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.		Palmito	FLOR	PAL	1	41
Arecaceae	<i>Euterpe longibracteata</i> Barb.Rodr.		Açaí	FLOR	PAL	1	14
Arecaceae	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.		Açaí	FLOR	PAL	4	1, 3, 8, 11
Arecaceae	<i>Euterpe precatoria</i> Mart.		Açaí-do-brejo, açaí-miúdo	FLOR	PAL	4	3, 4, 8, 13
Arecaceae	<i>Geonoma brevispatha</i> Barb.Rodr.			FLOR	PAL	2	23, 44
Arecaceae	<i>Iriartea deltoidea</i> Ruiz & Pav.		Paxiúba, barriguda	FLOR	PAL	1	14
Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.		Buriti, palmeira-dos-brejos	CERR, FLOR, PANT	PAL	14	1, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 14, 19, 25, 27, 29, 37

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Arecaceae	<i>Mauritiella aculeata</i> (Kunth) Burret			FLOR	PAL	1	48
Arecaceae	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret		Buriritana	CERR, FLOR	PAL	4	8, 14, 37, 40
Arecaceae	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.		Bacaba, bacabaçu, palmeira-leque, palmeira norte-sul	CERR, FLOR	PAL	6	3, 6, 8, 11, 13, 48
Arecaceae	<i>Oenocarpus distichus</i> Mart.		Bacaba, palmeira-norte-sul	CERR, FLOR	PAL	3	29, 33, 48
Arecaceae	<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H.Wendl.		Sete-pernas	FLOR	PAL	4	3, 11, 14, 48
Arecaceae	<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.		Gueirobinha, amargosinha, gueirobinha-do-campo, catulé	CERR	PAL	9	19, 29, 30, 31, 32, 37, 43, 46, 48
Arecaceae	<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.		Coquinho-do-Cerrado, pati, coquinho-babão, coco-de-raposa, acumã, gueiroba, guerova	CERR	PAL	10	19, 20, 25, 29, 30, 31, 34, 37, 43, 46

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Asteraceae	<i>Echinocoryne subulata</i> (Baker) H. Rob.			CERR	ARB	1	32
Asteraceae	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera		Cambará-rosa	FLOR	ARV	1	27
Asteraceae	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker			CERR	ARV	2	34, 48
Asteraceae	<i>Vernonanthura brasiliiana</i> (L.) H. Rob.	<i>Vernonia brasiliiana</i> (L.) Druce		CERR	ARB	2	20, 38
Asteraceae	<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H. Rob.	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe	CERR	ARB	5	19, 25, 30, 38, 43
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.		Ipê-verde	CERR	ARV	5	29, 31, 32, 43, 46
Bignoniaceae	<i>Handroanthus capitatus</i> (Bureau & K. Schum.) Mattos	<i>Tabebuia capitata</i> (Bureau & K. Schum.) Sandwith	Ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo	FLOR	ARV	1	14
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	Ipê, ipê-rosa	CERR, PANT	ARV	5	1, 25, 45, 47, 49

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	Ipê-roxo-de-bola, pau-d'arco-roxo, ipê-roxo, ipê-roxo-da-mata	CERR, FLOR, PANT	ARV	9	1, 7, 21, 29, 37, 38, 41, 47, 49
Bignoniaceae	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Ipê-amarelo-do-Cerrado, ipê-amarelo, ipê-orelha-de-onça	CERR	ARV	8	13, 19, 29, 30, 31, 32, 37, 43
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.O.Grose	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G.Nichols.	Ipê-amarelo-da-mata, ipê-amarelo, ipê, pau-d'arco-amarelo	CERR, FLOR, PANT	ARV	17	2, 3, 4, 5, 7, 13, 15, 19, 21, 23, 24, 29, 33, 37, 39, 44, 45
Bignoniaceae	<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.		Caroba-do-cerrado, caroba-macho, carobinha	CERR	ARV	5	29, 31, 37, 46, 48
Bignoniaceae	<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.			CERR	ARV	1	20
Bignoniaceae	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don		Caroba, pará-pará, birolo, caraúba, caroba-branca, carobão, virolo, marupá-falso, pinho, caroba-do-mato, jacarandá	FLOR	ARV	18	3, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 29, 33, 41, 42, 44, 48, 51

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Bignoniaceae	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.		Caroba, jacarandá, jacarandá-boca-de-sapo, carobinha, caiúá, caroba-do-cerrado	CERR	ARV	7	1, 21, 27, 29, 32, 33, 38
Bignoniaceae	<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.			CERR	ARB	1	48
Bignoniaceae	<i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K.Schum.			CERR	ARB	1	48
Bignoniaceae	<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K.Schum.		Ipê-branco	CERR, FLOR	ARB	2	33, 48
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bureau	Ipê-amarelo-do-Cerrado, ipê-caraiba, paratudo, caraiba, craiba, caraibeira	CERR, PANT	ARV	19	1, 13, 19, 20, 21, 25, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 43, 45, 46, 47, 52
Bignoniaceae	<i>Tabebuia insignis</i> (Miq.) Sandwith	<i>Tabebuia dura</i> (Bureau & K.Schum.) Sprague & Sandwith	Ipê-branco-do-brejo	CERR	ARV	3	13, 29, 32
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith		Ipê-branco, taipoca, itaipoca	CERR, FLOR	ARV	4	1, 10, 13, 29

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Bignoniaceae	<i>Zeyheria montana</i> Mart.		Ipê-felpudo, bolsa-de-pastor, ipê-bolsa-de-pastor, ipê-saco-de-carneiro, ipê-saco-de-bode, ipê-do-campo	CERR, FLOR	ARB	3	19, 25, 29
Bixaceae	<i>Bixa arborea</i> Huber		Colorau-bravo	FLOR	ARV	1	5
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	<i>Bixa urucurana</i> Willd.	Urucum	CERR	ARV	9	1, 3, 4, 10, 11, 12, 19, 27, 33
Bixaceae	<i>Cochlospermum orinocense</i> (Kunth) Steud.		Sumaúma, algodão-bravo, buxião, sumaúma-brava	FLOR	ARV	3	3, 14, 39
Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.		Algodão-do-Cerrado, algodão-do-campo	CERR	ARV	6	19, 21, 25, 37, 38, 48
Boraginaceae	<i>Cordia alliodora</i> (Ruiz & Pav.) Cham.		Freijó, louro-freijó, louro-branco	FLOR	ARV	6	10, 17, 18, 26, 48, 50
Boraginaceae	<i>Cordia bicolor</i> A.DC.		Pau-rolha, louro	CERR, FLOR	ARV	2	17, 33
Boraginaceae	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.		Claraiba, louro	CERR, PANT	ARV	6	3, 21, 32, 37, 38, 47

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Boraginaceae	<i>Cordia goeldiana</i> Huber		Freijó, frei-jorge, louro-freijó	FLOR	ARV	3	9, 11, 28
Boraginaceae	<i>Cordia insignis</i> Cham.		Calção-de-velho	CERR, PANT	ARV	2	38, 47
Boraginaceae	<i>Cordia nodosa</i> Lam.		Baba-de-boi, louro-do-brejo	FLOR	ARV	4	17, 23, 44, 48
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.		Chapéu-de-baiano	CERR, FLOR	ARV	4	23, 24, 37, 44
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett		Imburana-de-espinho	CERR	ARV	1	51
Burseraceae	<i>Crepidospermum rhoifolium</i> (Benth.) Triana & Planch.		Amescla	CERR, FLOR	ARV	1	24
Burseraceae	<i>Dacryodes microcarpa</i> Cuatrec		Guadá	FLOR	ARV	1	14
Burseraceae	<i>Protium aracouchini</i> Marchand		Amescla	FLOR	ARV	1	17

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Burseraceae	<i>Protium brasiliense</i> (Spreng.) Engl.			CERR	ARV	1	19
Burseraceae	<i>Protium guianense</i> (Aubl.) Marchand		Breu-folha-peluda, breu	FLOR	ARV	2	22, 41
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand		Almecegueira, amescla, breu, amescla-branca, almécega	CERR, FLOR, PANT	ARV	20	1, 3, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 43, 44, 46, 47, 48, 50
Burseraceae	<i>Protium ovatum</i> Engl.			CERR	ARV	1	48
Burseraceae	<i>Protium pilosissimum</i> Engl.		Breu-peludo, almécega	CERR, FLOR	ARV	8	22, 23, 33, 39, 41, 42, 44, 48
Burseraceae	<i>Protium pilosum</i> (Cuatrec.) Daly		Amesclinha	FLOR	ARV	2	17, 48
Burseraceae	<i>Protium robustum</i> (Swart) D.M.Porter		Amescla-aroeira	FLOR	ARV	1	16
Burseraceae	<i>Protium sagotianum</i> Marchand		Breu, breu-vermelho	FLOR	ARV	3	14, 22, 42
Burseraceae	<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.		Almecegueira, breu	CERR, FLOR	ARV	4	33, 39, 41, 48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Burseraceae	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	<i>Tetragastris unifoliolata</i>	Breuzinho, breu, breu-branco-da-várzea, breu-aroeira	CERR, FLOR	ARV	8	14, 22, 23, 32, 37, 39, 44, 48
Burseraceae	<i>Tetragastris altissima</i> (Aubl.) Swart		Amescla, breu-vermelho, breu-branco, breu-manga, amescla-aroeira	FLOR	ARV	2	14, 24
Burseraceae	<i>Trattinnickia burserifolia</i> Mart.		Amescla-rosa, morcegueira, sucuruba-branca	FLOR	ARV	5	16, 17, 18, 22, 41
Burseraceae	<i>Trattinnickia glaziovii</i> Swart		Sucuruba-folha-miúda, timbori-branco	FLOR	ARV	5	22, 23, 41, 42, 44
Burseraceae	<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.		Amescla-manga, amescla-aroeira, mangue, breu, timbori, sucuruba-folha-grande, mangue, amesclão	CERR, FLOR	ARV	8	3, 8, 16, 22, 24, 26, 42, 52
Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.		Guanandi, olandi, landim, landi, guanandi-do-rio, jacareúba, paraju	CERR, FLOR, PANT	ARV	18	1, 3, 6, 8, 11, 13, 14, 16, 17, 23, 24, 26, 27, 37, 39, 40, 44, 49
Calophyllaceae	<i>Caraipa densifolia</i> Mart.		Camaçari	CERR, FLOR	ARV	3	14, 24, 37

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.		Pau-santo	CERR, FLOR, PANT	ARV	10	21, 23, 25, 31, 34, 39, 44, 46, 47, 48
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera grandiflora</i> (Wawra) Saddi			CERR	ARV	1	19
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess.		Pau-santo	CERR, FLOR	ARB	10	14, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 48
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera speciosa</i> A.St.-Hil.			CERR	ARV	4	20, 30, 37, 48
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	<i>Celtis pubescens</i> (Kunth) Spreng., <i>Celtis brasiliensis</i> (Gardner) Planch.	Grão-de-galo, periquiteira	CERR, FLOR	ARV	3	14, 18, 38
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume		Crindíuva, periquiteira, mirindiba	CERR, FLOR, PANT	ARV	9	7, 10, 11, 17, 23, 27, 44, 47, 49
Capparaceae	<i>Crataeva tapia</i> L.		Cabaceira	PANT	ARV	2	35, 47
Caricaceae	<i>Jacaratia digitata</i> (Poepp. & Endl.) Solms		Jaracatiá, mamãozinho- -do-mato	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.		Mamãozinho, jaracatiá, mamão-da-mata	FLOR	ARV	3	7, 8, 26
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> A.St.-Hil.		Pequi-do-Cerrado, pequi-da-mata, pequi, piqui, pequizeiro	CERR, FLOR	ARV	16	1, 3, 17, 19, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 43, 48, 51
Caryocaraceae	<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers.		Pequiarana, pequiá	CERR, FLOR	ARV	2	14, 19
Caryocaraceae	<i>Caryocar microcarpum</i> Ducke		Pequiarana, pequiá	FLOR	ARV	1	14
Caryocaraceae	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.		Pequi, pequi-da-mata	FLOR	ARV	1	11
Celastraceae	<i>Anthodon decussatum</i> Ruiz & Pav.			CERR	ARV	1	37
Celastraceae	<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C.Sm.		Bacupari, xixuá, uxui-amarelo	CERR, FLOR	ARV	9	14, 17, 20, 22, 23, 37, 41, 42, 44
Celastraceae	<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C.Sm.			CERR	ARV	4	19, 37, 46, 48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Celastraceae	<i>Peritassa dulcis</i> (Benth.) Miers			PANT	ARV	1	45
Celastraceae	<i>Peritassa laevigata</i> (Hoffmanns. ex Link) A.C.Sm.			CERR, FLOR	ARV	2	37, 39
Celastraceae	<i>Plenckia populnea</i> Reissek			CERR	ARV	5	20, 30, 31, 43, 46
Celastraceae	<i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G.Don			CERR	ARV	8	19, 20, 30, 31, 32, 34, 37, 43
Celastraceae	<i>Salacia elliptica</i> (Mart.) G.Don		Siputá	CERR, PANT	ARV	6	1, 20, 25, 37, 45, 47
Celastraceae	<i>Salacia impressifolia</i> (Miers) A.C.Sm.			CERR	ARV	1	40
Celastraceae	<i>Tontelea micrantha</i> (Mart. ex Schult.) A.C.Sm.	<i>Tontelea brachypoda</i> Miers		CERR	ARV	1	37
Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.		Oiti, oiti-do-Cerrado, oiti-do-sertão	CERR	ARV	10	8, 19, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 43, 48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Chrysobalana- ceae	<i>Couepia paraensis</i> (Mart. & Zucc.) Benth.		Pajurá	FLOR	ARV	1	14
Chrysobalana- ceae	<i>Couepia uiti</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.			PANT	ARB	1	45
Chrysobalana- ceae	<i>Hirtella bullata</i> Benth.			FLOR	ARV	2	23, 44
Chrysobalana- ceae	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.		Cabiluda, simbiúva	CERR	ARV	7	20, 24, 32, 33, 37, 39, 43
Chrysobalana- ceae	<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.f.) Prance		Bosta-de-rato, cariperana	CERR, FLOR	ARV	9	20, 22, 24, 37, 39, 40, 41, 42, 43
Chrysobalana- ceae	<i>Hirtella racemosa</i> Lam.		Cariperana	FLOR	ARV	5	22, 23, 41, 42, 44
Chrysobalana- ceae	<i>Licania apetala</i> (E.Mey.) Fritsch		Ajuru	CERR	ARV	5	20, 33, 37, 39, 40
Chrysobalana- ceae	<i>Licania blackii</i> Prance		Cariperana, farinha-seca, cascudo, caripé	FLOR	ARV	6	22, 23, 24, 41, 42, 44
Chrysobalana- ceae	<i>Licania caudata</i> Prance			CERR, FLOR	ARV	1	48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Chrysobalana- ceae	<i>Licania egleri</i> Prance		Quebrador	CERR, FLOR	ARV	1	24
Chrysobalana- ceae	<i>Licania gardneri</i> (Hook.f.) Fritsch		Milho-torrado	CERR, FLOR	ARV	8	20, 22, 23, 24, 32, 37, 39, 44
Chrysobalana- ceae	<i>Licania heteromorpha</i> Benth.			FLOR	ARV	2	23, 44
Chrysobalana- ceae	<i>Licania hoehnei</i> Pilg.		Tissica	CERR	ARV	1	33
Chrysobalana- ceae	<i>Licania humilis</i> Cham. & Schtdl.			CERR	ARV	8	19, 20, 30, 31, 32, 34, 39, 43
Chrysobalana- ceae	<i>Licania kunthiana</i> Hook.f.		Tissica, milho-torrado	CERR, FLOR	ARV	7	20, 23, 24, 33, 39, 40, 44
Chrysobalana- ceae	<i>Licania minutiflora</i> (Sagot) Fritsch			CERR, FLOR, PANT	ARV	5	22, 23, 39, 44, 45
Chrysobalana- ceae	<i>Licania parvifolia</i> Huber		Pimenteira	FLOR, PANT	ARV	6	23, 26, 35, 44, 45, 47
Chrysobalana- ceae	<i>Licania sclerophylla</i> (Mart. ex Hook.f.) Fritsch		Caripé torrado, caraipé, oiticica	CERR, FLOR	ARV	2	24, 33

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Chrysobalanaceae	<i>Licania sothersiae</i> Prance		Cariperana	FLOR	ARV	1	22
Chrysobalanaceae	<i>Parinari obtusifolia</i> Hook.f.			CERR	ARV	1	19
Clusiaceae	<i>Clusia schomburgkiana</i> (Planch. & Triana) Benth. ex Engl.		Pororoca	FLOR	ARV	1	14
Clusiaceae	<i>Clusia weddelliana</i> Planch. & Triana		Orelha-de-burro	FLOR	ARB	1	14
Clusiaceae	<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.	<i>Rheedia brasiliensis</i> (Mart.) Planch. & Triana, <i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zap- pi, <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Acupari, bacupari, amapari	CERR, FLOR, PANT	ARV	6	1, 3, 35, 37, 39, 47
Clusiaceae	<i>Garcinia macrophylla</i> Mart.	<i>Rheedia macrophylla</i> (Mart.) Planch. & Triana	Goiabão	FLOR	ARV	1	14
Clusiaceae	<i>Garcinia madruno</i> (Kunth) Hammel			CERR	ARV	1	40

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Clusiaceae	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.		Bulandi	FLOR	ARV	1	52
Combretaceae	<i>Buchenavia oxycarpa</i> (Mart.) Eichler			PANT	ARV	2	35, 45
Combretaceae	<i>Buchenavia tetraphylla</i> (Aubl.) R.A.Howard	<i>Buchenavia capitata</i> (Vahl) Eichler	Mirindibinha, mirindiba, mirindiba-do-Cerrado, cuiarana, tarumarana, mirindiba-da-mata, cuiarana, tanibuca	CERR, FLOR	ARV	12	3, 13, 18, 22, 23, 24, 25, 29, 33, 37, 42, 44
Combretaceae	<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler		Tarumarana, mirindiba, mirindiba-da-mata, cuiarana, mirindiba-boca-boa, mirindibona-do-cerrado	CERR, FLOR	ARV	21	1, 3, 11, 13, 14, 19, 20, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 43, 44, 46, 48
Combretaceae	<i>Combretum laxum</i> Jacq.			CERR, PANT	ARV	2	40, 47
Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i> Mart.		Carne-de-vaca	PANT	ARV	1	47
Combretaceae	<i>Combretum mellifluum</i> Eichler	<i>Combretum discolor</i> Taub.		CERR	ARV	1	38

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart.		Capitão-do-mato, capitão-do-campo, pau-de-bicho	CERR, PANT	ARV	12	1, 3, 20, 21, 24, 30, 31, 37, 38, 43, 47, 52
Combretaceae	<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.			FLOR	ARV	1	48
Combretaceae	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.		Pau-de-sangue	CERR	ARV	1	33
Combretaceae	<i>Terminalia lucida</i> Hoffmanns. ex Mart.			CERR	ARV	1	37
Connaraceae	<i>Connarus perrottetii</i> (DC.) Planch.		Conaro, molão, olho-de-cabra	CERR, FLOR	ARV	9	19, 22, 23, 24, 33, 41, 42, 44, 48
Connaraceae	<i>Connarus suberosus</i> Planch.		Galinha-choca	CERR	ARV	13	19, 20, 25, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 48
Connaraceae	<i>Rourea induta</i> Planch.			CERR	ARV	10	19, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 43, 46, 48
Dichapetalaceae	<i>Tapura amazonica</i> Poepp.			CERR	ARV	3	37, 39, 43

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.		Lixeira, lixa, sambaíba	CERR	ARV	17	3, 6, 13, 19, 20, 21, 24, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 48
Dilleniaceae	<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.		Lixinha	CERR	ARB	13	19, 20, 21, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 48
Dilleniaceae	<i>Davilla kunthii</i> A.St.-Hil.			CERR	ARB	1	40
Dilleniaceae	<i>Davilla nitida</i> (Vahl) Kubitzki			CERR	ARB	4	19, 37, 39, 48
Dilleniaceae	<i>Doliocarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl.			CERR	ARB	2	20, 37
Ebenaceae	<i>Diospyros guianensis</i> (Aubl.) Gürke			CERR	ARV	1	40
Ebenaceae	<i>Diospyros hispida</i> A.DC.		Caqui-da-mata, caqui-do-cerrado, olho-de-boi	CERR	ARV	13	2, 3, 10, 19, 20, 21, 31, 32, 34, 37, 38, 46, 48
Ebenaceae	<i>Diospyros poeppigiana</i> A.DC.		Panema	FLOR	ARV	1	14
Ebenaceae	<i>Diospyros sericea</i> A.DC.		Oi-de-boi, banana-de-rato	CERR	ARV	5	20, 24, 32, 33, 37

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea eichleri</i> K.Schum.		Urucurana, urucurana-folha-grande, pateiro	FLOR	ARV	6	14, 22, 24, 37, 41, 42
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea floribunda</i> Spruce ex Benth.		Urucurana	FLOR	ARV	1	14
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea garckeana</i> K.Schum.			FLOR	ARV	1	40
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.		Pateiro, capote	FLOR	ARV	6	17, 23, 33, 37, 44, 48
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea hirsuta</i> (Schott) Planch. ex Benth.	<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	Sapopemba	CERR, FLOR	ARV	1	18
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea porphyrocarpa</i> Ducke			PANT	ARV	1	47
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea robusta</i> Uittien		Pateiro	FLOR	ARV	2	23, 44
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea sinemariensis</i> Aubl.			CERR	ARV	2	37, 39
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea terniflora</i> (Moc. & Sessé ex DC.) Standl.			CERR, PANT	ARV	2	39, 47

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea tuerckheimii</i> Donn.Sm.		Sapopema	CERR	ARV	1	33
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum ambiguum</i> Peyr.			CERR	ARB	1	38
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum anguifugum</i> Mart.		Pimenteirinha, pimentinha, fruta-de-pomba	CERR, FLOR	ARB	4	14, 33, 40, 45
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.			CERR, PANT	ARV	3	20, 43, 45
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.			CERR, PANT	ARV	4	19, 32, 34, 45
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz			CERR	ARV	5	20, 30, 31, 37, 46
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	<i>Erythroxylum testaceum</i> Peyr.	Mercureiro	CERR, FLOR	ARV	9	21, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 43, 46
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.			CERR	ARV	5	30, 31, 37, 43, 46

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Euphorbiaceae	<i>Alchornea castaneifolia</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) A.Juss.			PANT	ARV	1	35
Euphorbiaceae	<i>Alchornea discolor</i> Poepp.	<i>Alchornea gardneri</i> Müll.Arg., <i>Alchornea schomburgkii</i> Klotzsch	Supiarana, amescla-do-banhado, tamanqueiro	CERR, FLOR, PANT	ARV	15	7, 17, 18, 22, 23, 24, 32, 35, 37, 38, 40, 44, 45, 47, 48
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp.		Iricurana, araribá, tapiá-guaçu	CERR, FLOR	ARV	3	16, 33, 50
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.		Gaivotinha	FLOR	ARV	2	17, 48
Euphorbiaceae	<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill.		Marmeleiro, velame	FLOR	ARV	4	17, 18, 23, 44
Euphorbiaceae	<i>Croton cajucara</i> Benth.		Sacaca	FLOR	ARV	1	15
Euphorbiaceae	<i>Croton cuneatus</i> Klotzsch			CERR	ARV	2	37, 40
Euphorbiaceae	<i>Croton cuyabensis</i> Pilg.			CERR	ARV	1	38
Euphorbiaceae	<i>Croton glandulosus</i> L.			CERR	ARB	1	19
Euphorbiaceae	<i>Croton sellowii</i> Baill.			PANT	ARV	1	35

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.		Sangra d'água	CERR, FLOR	ARV	2	1, 25
Euphorbiaceae	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll. Arg.		Seringueira, seringa, seringa-branca, árvore-da-borracha	FLOR	ARV	10	2, 3, 5, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 26
Euphorbiaceae	<i>Hura crepitans</i> L.		Açacu, açacu-branco	FLOR	ARV	1	9
Euphorbiaceae	<i>Mabea angustifolia</i> Spruce ex Benth.	<i>Mabea riedelii</i> Müll. Arg.	Mamoninha-miúda	CERR, FLOR	ARB	3	23, 29, 44
Euphorbiaceae	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.		Mamoninha, leiteiro-branco, taquari, melzinho, canudo-de-pito	CERR, FLOR	ARV	14	3, 10, 17, 18, 20, 22, 23, 27, 29, 33, 39, 42, 44, 48
Euphorbiaceae	<i>Mabea paniculata</i> Spruce ex Benth.		Seringai, mamoninha-da-várzea, sarã-de-leite	CERR, FLOR	ARB	3	14, 29, 40
Euphorbiaceae	<i>Mabea pohliana</i> (Benth.) Müll.Arg.		Seringai, mamoninha-da-mata, leiteiro	CERR, FLOR	ARV	6	14, 16, 23, 37, 39, 44
Euphorbiaceae	<i>Manihot caerulescens</i> Pohl			FLOR	ARB	1	14
Euphorbiaceae	<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) Müll.Arg.		Mandioca-brava	CERR	ARB	3	19, 33, 48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Euphorbiaceae	<i>Manihot tristis</i> Müll.Arg.		Mandioca-brava	FLOR	ARB	1	14
Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.		Caxicha, folha-de-verruga, marmeleiro, marmeleiro-da-mata	CERR, FLOR	ARV	15	19, 20, 22, 23, 24, 26, 32, 33, 34, 37, 39, 41, 43, 44, 48
Euphorbiaceae	<i>Micrandra elata</i> (Didr.) Müll.Arg.		Árvore-da-mamona	FLOR	ARV	1	3
Euphorbiaceae	<i>Micrandropsis scleroxylon</i> (W.A.Rodrigues) W.A.Rodrigues		Sapopema	FLOR	ARV	1	18
Euphorbiaceae	<i>Pausandra macropetala</i> Ducke		Espinheira-santa	FLOR	ARV	1	11
Euphorbiaceae	<i>Pleradenophora longicuspis</i> (Standl.) Esser	<i>Sebastiania membrani-folia</i> Müll.Arg.	Leiteiro	CERR	ARV	1	33
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	Leiteiro-de-casca-grossa, caucho	CERR, FLOR	ARV	6	11, 17, 23, 33, 44, 52

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Euphorbiaceae	<i>Sapium haematospermum</i> Müll. Arg.	<i>Sapium longifolium</i> (Müll.Arg.) Huber	Leiteiro	CERR, FLOR	ARV	4	19, 26, 27, 37
Euphorbiaceae	<i>Sapium marmieri</i> Huber		Burra-leiteira	FLOR	ARV	1	16
Euphorbiaceae	<i>Sapium obovatum</i> Klotzsch ex Müll.Arg.		Sarã de espinho	PANT	ARV	2	1, 35
Euphorbiaceae	<i>Sapium pallidum</i> (Müll. Arg.) Huber		Sarandi	FLOR	ARV	1	14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip	<i>Pithecellobium jupunba</i> (Willd.) Urb.	Tento-azul, saboeiro	FLOR	ARV	7	3, 11, 16, 17, 23, 44, 48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Abarema piresii</i> Barneby & J.W.Grimes		Ingarana	FLOR	ARV	1	41
Fabaceae / Leguminosae	<i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd.	<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	Coronha, esponjeira- -arranha-gato, unha-de- -gato, coronha, acácia, capa-bode	CERR	ARB	1	29

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Acacia tenuifolia</i> (L.) Willd.	<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose	Jureminha-da-várzea, arranha-gato, calumbi, jurema-branca	CERR	ARV	1	29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovlev	<i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel	Amendoim-falso, chapadinha-do-cerrado, cascudinho,	CERR, FLOR	ARV	11	19, 20, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 41, 43, 46
Fabaceae / Leguminosae	<i>Acosmium dasycarpum</i> subsp. <i>glabratum</i> (Benth.) Yakovlev	<i>Acosmium subelegans</i> (Mohlenbr.) Yakovlev, <i>Leptolobium elegans</i> Vogel		CERR	ARV	2	32, 38
Fabaceae / Leguminosae	<i>Acosmium nitens</i> (Vogel) Yakovlev	<i>Leptolobium nitens</i> Vogel	Tentinho-amarelo, chapadinha-da-várzea, margem-de-lagoa, piranheira	CERR, FLOR	ARV	4	29, 37, 39, 40
Fabaceae / Leguminosae	<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & J.W.Grimes	<i>Albizia polyantha</i> (Spreng.) G.P.Lewis		PANT	ARV	2	35, 36, 37
Fabaceae / Leguminosae	<i>Albizia niopoides</i> (Benth.) Burkart	<i>Albizia hasslerii</i> (Cho-dat) Burkart	Branquilho, farinha-seca	FLOR	ARV	3	11, 16, 51

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Alexa grandiflora</i> Ducke		Melancieira	FLOR	ARV	2	11, 16
Fabaceae / Leguminosae	<i>Amburana acreana</i> (Ducke) A.C.Sm.	<i>Torreseia acreana</i> Ducke	Amburana, cerejeira, imburana-de-cheiro, cumaru-de-cheiro, imburana, cerejeira-rajada, amburana-de-cheiro, cerejeira-da-Amazônia	FLOR	ARV	5	1, 9, 15, 28, 50
Fabaceae / Leguminosae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan		Angico-branco, angico	CERR, FLOR	ARV	5	1, 24, 25, 29, 33
Fabaceae / Leguminosae	<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico-vermelho, angico-preto, angico	CERR, PANT	ARV	6	1, 3, 13, 36, 39, 49
Fabaceae / Leguminosae	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.		Angico, angico-do-Cerrado	CERR, FLOR, PANT	ARV	7	1, 10, 14, 29, 33, 39, 47
Fabaceae / Leguminosae	<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul		Angico-cascudo	CERR	ARV	1	49

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.FMacbr.		Morcegueira, angelim-do-Cerrado	CERR, FLOR	ARV	4	7, 8, 13, 19
Fabaceae / Leguminosae	<i>Andira cujabensis</i> Benth.		Morcegueira	CERR	ARV	14	19, 20, 21, 25, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 43, 46
Fabaceae / Leguminosae	<i>Andira humilis</i> Mart. ex. Benth.			CERR	ARB	1	48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Andira inermis</i> (W.Wright) DC.		Morcegueira	PANT	ARV	4	26, 27, 36, 45
Fabaceae / Leguminosae	<i>Andira surinamensis</i> (Bondt) Pulle	<i>Geoffroea surinamensis</i> Bondt	Angelim-manteiga	FLOR	ARV	1	16
Fabaceae / Leguminosae	<i>Andira vermifuga</i> Benth.		Angelim-da-mata, morcegueira	CERR	ARV	4	29, 32, 34, 43
Fabaceae / Leguminosae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.FMacbr.		Garapa, garapeira, amarêlão, grápia, muirajuba, barajuba, mulateira	CERR, FLOR	ARV	14	6, 11, 12, 13, 16, 22, 23, 27, 33, 37, 39, 44, 48, 49

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Ateleia guaraya</i> Herzog			PANT	ARV	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia acreana</i> Harms		Pata-de-vaca	FLOR	ARV	1	14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia cupulata</i> Benth.			FLOR, PANT	ARB	3	23, 36, 44
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia curvula</i> Benth.			PANT	ARB	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia cuyabensis</i> Steud.			PANT	ARB	1	45
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.		Pata-de-vaca, unha-de-vaca	CERR	ARV	2	1, 33
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) D.Dietr.			PANT	ARB	1	36

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) Steud.			PANT	ARB	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.			PANT	ARB	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.		Unha-de-vaca, pata-de-vaca	CERR	ARB	5	19, 21, 25, 26, 37
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	<i>Bauhinia macrostachya</i> Benth.	Pata-de-vaca, mororó	CERR, FLOR, PANT	ARB	3	11, 21, 36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bowdichia nitida</i> Benth.		Sucupira-amarela	FLOR	ARV	1	11
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth		Sucupira-preta, sucupira, sucupira-amarela	CERR, FLOR	ARV	21	13, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 48, 50
Fabaceae / Leguminosae	<i>Calliandra parviflora</i> Benth.		Angiquinho	CERR, PANT	ARB	3	21, 36, 38

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Cassia fastuosa</i> Benth.		Canafistula-de-besouro, champanha-de-fava, chuva-de-ouro-da-mata, são-joão, maripixuna	CERR, FLOR	ARV	1	29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Cassia grandis</i> L.f.			PANT	ARV	3	36, 47, 49
Fabaceae / Leguminosae	<i>Cedrelinga cateniformes</i> (Ducke) Ducke		Cedrorana, cedro-amazônico, cedro-amazônico, cedro-arana, cedro-alagoano, cedro-doce	FLOR	ARV	4	9, 11, 14, 18
Fabaceae / Leguminosae	<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.		Fava-de-bezerro, caneleiro, pau-preto, chuva-de-ouro-do-pasto	CERR, PANT	ARV	4	29, 37, 45, 48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Centrolobium tomentosum</i> Benth.		Araribá, carijó	CERR	ARV	1	33
Fabaceae / Leguminosae	<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	<i>Cassia tetraphylla</i> Desv.		FLOR	ARB	2	23, 44

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Chloroleucon acacioides</i> (Ducke) Barneby & J.W.Grimes		Jurema	FLOR	ARV	1	14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Chloroleucon mangense</i> var. <i>mathewsii</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes		Rosquinha, árvore-de-espinho	CERR, FLOR	ARV	1	29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Chloroleucon tortum</i> (Mart.) Pittier	<i>Pithecellobium tortum</i> Mart.	Jurema	CERR	ARV	2	11, 33
Fabaceae / Leguminosae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.		Copaíba, pau-de-óleo, pau-d'óleo	CERR, FLOR, PANT	ARV	21	1, 3, 4, 20, 22, 23, 24, 25, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 49
Fabaceae / Leguminosae	<i>Copaifera martii</i> Hayne		Guaranazinho	CERR, FLOR	ARV	6	20, 22, 25, 32, 37, 38
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.			CERR	ARV	5	30, 31, 34, 43, 46
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dalbergia riedelii</i> (Benth.) Sandwith			PANT	ARV	1	45

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith		Roxinho, ferrinho, coração-de-negro, jutaí-pororoca, jatobazinho, tamarindo, pororoca, piranheira-do-Xingu, pau-ferro, roxinho	FLOR	ARV	7	2, 3, 11, 14, 16, 18, 29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.		Falso-barbatimão, barbati-mão-da-folha-miúda	CERR	ARV	13	19, 20, 21, 25, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dimorphandra pennigera</i> Tul.			FLOR	ARV	2	23, 44
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke		Angelim, angelim-ferro, angelim-vermelho, faveira-dura, faveira-ferro, faveiro-do-grande, angelim-pedra	FLOR	ARV	4	9, 11, 16, 26
Fabaceae / Leguminosae	<i>Diploptropis brasiliensis</i> (Tul.) Benth.	<i>Diploptropis purpurea</i> var. <i>brasiliensis</i> (Tul.) Amshoff	Piranheira	CERR, FLOR	ARV	1	24
Fabaceae / Leguminosae	<i>Diploptropis purpurea</i> (Rich.) Amshoff		Sucupira-preta	FLOR	ARV	2	22, 41

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Diploptropis triloba</i> Gleason	<i>Diploptropis purpurea</i> var. <i>coriacea</i> (Ducke) Amshoff	Sucupira-preta	FLOR	ARV	3	22, 23, 44
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dipteryx alata</i> Vogel		Baru, cumaru, combaru, cumbaru	CERR, PANT	ARV	20	1, 3, 6, 10, 13, 20, 21, 25, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 43, 45, 46, 49
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.		Champanha, champanha, cumaru, cumbaru, cumaru-ferro	CERR, FLOR	ARV	13	1, 3, 4, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 26, 27, 48, 51
Fabaceae / Leguminosae	<i>Diptychandra aurantiaca</i> Tul.		Carvão-vermelho	CERR	ARV	5	19, 21, 33, 34, 48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dussia discolor</i> (Benth.) Amshoff		Pau-sangue	FLOR	ARV	1	14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong		Tamboril, ximbuva, timbori, timbaúva, orelha-de-negro, timboril	CERR, FLOR, PANT	ARV	9	1, 3, 4, 9, 25, 26, 39, 47, 49
Fabaceae / Leguminosae	<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F.Macbr.		Tamboril-do-campo, tamboril-branco, orelha-de-macaco-do-cerrado	CERR	ARV	4	19, 29, 32, 34

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke		Tamboril, tamboril-da-mata, fava-bolacha, monjolo, cassipá, chimbó	CERR, FLOR	ARV	2	16, 29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.		Favela, angelim-orelha, orelha-de-macaco-da-mata, favela-de-orelha, fava-orelha, favela-de-orelha-vermelha, timbori	CERR, FLOR	ARV	12	2, 3, 13, 14, 22, 23, 24, 29, 37, 41, 42, 44
Fabaceae / Leguminosae	<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.		Tamboril, orelha-de-macaco-do-cerrado	CERR, FLOR	ARV	2	29, 51
Fabaceae / Leguminosae	<i>Erythrina falcata</i> Benth.			FLOR	ARV	1	49
Fabaceae / Leguminosae	<i>Erythrina ulei</i> Harms		Mulungu	FLOR	ARV	1	14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Erythrina verna</i> Vell.	<i>Erythrina mulungu</i> Mart.	Mulungu	FLOR	ARV	2	23, 44

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Guibourtia hymenaefolia</i> (Moric.) J.Leonard			PANT	ARV	1	45
Fabaceae / Leguminosae	<i>Hydrochorea corymbosa</i> (Rich.) Barneby & J.W.Grimes			CERR	ARV	2	39, 40
Fabaceae / Leguminosae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.		Jatobá, jatobá-da-mata, jutai, farinha, jatobá-mirim	CERR, FLOR, PANT	ARV	22	1, 2, 3, 4, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 36, 37, 39, 44, 48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber		Jatobá	FLOR	ARV	1	14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Hayne		Jatobá-do-Cerrado, jatobá-de-vaqueiro, jatobá	CERR, PANT	ARV	17	1, 13, 19, 20, 21, 25, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 43, 46, 48, 50
Fabaceae / Leguminosae	<i>Hymenolobium petraeum</i> Ducke		Angelim-pedra	FLOR	ARV	1	18
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga affinis</i> DC.	<i>Inga vera</i> subsp. <i>affinis</i> (DC.) T.D.Penn.	Ingá-miúdo, ingá-doce	CERR, PANT	ARV	3	33, 36, 51

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.		Ingá	FLOR	ARV	1	18
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga cayennensis</i> Benth.	<i>Inga dysantha</i> Benth.	Ingá, ingá-peludo	CERR	ARV	1	17, 33
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga crassiflora</i> Ducke	<i>Inga grandiflora</i> Ducke		PANT	ARV	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.			FLOR	ARV	1	48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga disticha</i> Benth.			CERR	ARV	1	39
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga edulis</i> Mart.		Ingá-de-metro, ingá-cipó, ingá	CERR, FLOR	ARV	6	2, 7, 8, 10, 12, 25
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga heterophylla</i> Willd.			CERR, FLOR	ARV	5	22, 23, 33, 41, 44

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga lateriflora</i> Miq.		Ingá	FLOR	ARV	1	17
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	<i>Inga fagifolia</i> Willd. ex Benth.	Ingá-mirim, ingazinho-colar, ingá-feijão, ingá-pretinho, ingá-miúdo, ingá-da-mata, ingá-branco, ingá-ferradura	CERR, FLOR, PANT	ARV	8	1, 8, 13, 17, 24, 27, 36, 39
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga paraensis</i> Ducke		Ingá-vermelho	FLOR	ARV	1	16
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga pilosula</i> (Rich.) J.FMacbr.		Ingá	FLOR	ARV	3	14, 23, 44
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga semialata</i> (Vell.) C.Mart.	<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá-comum, ingazinho, ingá-feijão	CERR, FLOR	ARV	7	1, 7, 10, 17, 33, 48, 50
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga striata</i> Benth.			PANT	ARV	1	36

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga thibaudiana</i> DC.		Ingá-facão, ingá-roceiro, ingazeiro	FLOR	ARV	6	8, 13, 22, 23, 41, 44
Fabaceae / Leguminosae	<i>Inga vera</i> Willd.			CERR, PANT	ARV	4	13, 17, 35, 45
Fabaceae / Leguminosae	<i>Luetzelburgia praecox</i> (Harms) Harms		Amargoso	CERR	ARV	9	20, 24, 30, 31, 32, 37, 38, 43, 46
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi		Sete-capa	CERR	ARV	1	24
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel		Jacarandá-do-Cerrado, jacarandá-bico-de-papagaio, canzileiro-do-cerrado, sapuva	CERR, PANT	ARV	10	20, 21, 29, 30, 32, 34, 37, 43, 45, 46
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium amplum</i> Benth.			CERR	ARV	1	39
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel		Jacarandá	CERR	ARV	2	33, 52

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium eriocarpum</i> Benth.			CERR	ARV	1	38
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium floribundum</i> Benth.			CERR	ARV	1	39
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium inundatum</i> (Benth.) Ducke			CERR	ARV	1	40
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium isadelphum</i> (E.Mey.) Standl.	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	Jacarandá-sete-capas, jacarandá-bico-de-pato, sete-capotes	CERR	ARV	2	29, 38
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium opacum</i> Vogel		Jacarandá	FLOR	ARV	1	26
Fabaceae / Leguminosae	<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel		Sapuva	CERR	ARV	1	50
Fabaceae / Leguminosae	<i>Macrobium acaciifolium</i> (Benth.) Benth.		Angelim-do-brejo	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Macrolobium bifolium</i> (Aubl.) Pers.			CERR	ARV	1	37
Fabaceae / Leguminosae	<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleason		Tamarindo	FLOR	ARV	1	11
Fabaceae / Leguminosae	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze			PANT	ARV	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Mimosa debilis</i> Willd.			PANT	ARB	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Mimosa interrupta</i> Benth.		Jurema-branca	CERR, FLOR	ARV	1	29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Mimosa obovata</i> Benth.	<i>Mimosa laticifera</i> Rizzini & A.Mattos		CERR	ARV	4	30, 31, 43, 46
Fabaceae / Leguminosae	<i>Mimosa pellita</i> Willd.			PANT	ARB	2	36, 45

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Mimosa setosa</i> Benth.		Malícia, calumbi, unha-de-gato, pom-pom, dormideira-gigante, amoroso	CERR, FLOR	ARB	1	29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão			FLOR	ARV	1	48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.		Bálsamo	FLOR	ARV	1	18
Fabaceae / Leguminosae	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	<i>Abrus arboreus</i> Vell.	Olho-de-cabra, tento-macanaíba	FLOR	ARV	7	1, 3, 7, 23, 33, 44, 51
Fabaceae / Leguminosae	<i>Ormosia coarctata</i> Jacks.		Mungium, tento-mulungu, tento, mulungu, olho-de-cabra, olho-de-piranha	CERR, FLOR	ARV	2	24, 29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Ormosia excelsa</i> Benth.		Tento-amarelo, olho-de-cabra-amarelo, amarelo-beira-rio	CERR	ARV	2	29, 40
Fabaceae / Leguminosae	<i>Ormosia flava</i> (Ducke) Rudd		Tento-preto	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke		Tento, olho-de-cabra, mungulu, olho-de-piranha	FLOR	ARV	3	22, 29, 42
Fabaceae / Leguminosae	<i>Parkia cachimboensis</i> H.C.Hopkins			FLOR	ARV	1	14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Parkia multijuga</i> Benth.		Bajão, faveira-benguê	FLOR	ARV	5	2, 3, 10, 11, 51
Fabaceae / Leguminosae	<i>Parkia paraensis</i> Ducke		Bajão	FLOR	ARV	2	1, 11
Fabaceae / Leguminosae	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Walp.		Angelim-saia, fava-de-bolota, visgueiro	FLOR	ARV	10	1, 2, 3, 4, 11, 16, 18, 26, 29, 50
Fabaceae / Leguminosae	<i>Peltogyne confertiflora</i> (Hayne) Benth.			CERR	ARV	4	30, 37, 39, 43
Fabaceae / Leguminosae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.			FLOR	ARV	1	49

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.		Amarelinho, vinhático, candeia, vinhático-rajado	CERR, FLOR	ARV	11	16, 19, 21, 25, 29, 31, 32, 37, 43, 46, 51
Fabaceae / Leguminosae	<i>Platymiscium trinitatis</i> Benth.	<i>Platymiscium duckei</i> Huber	Macacaúba	FLOR	ARV	1	14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Platypodium elegans</i> Vogel		Amendoim-de-arara, amendoim-bravo, canzi-leiro-da-mata, jacarandá-branco, amargoso-da-mata	CERR	ARV	8	1, 3, 29, 32, 37, 38, 39, 43
Fabaceae / Leguminosae	<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl		Pau-sangue, bico-de-pato	CERR, FLOR, PANT	ARV	5	11, 14, 39, 45, 47
Fabaceae / Leguminosae	<i>Pterocarpus santalinoides</i> DC.		Pau-sangue	FLOR	ARV	2	14, 36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	<i>Pterodon polygalaeflorus</i> Benth.	Sucupira, faveiro, sucupira-branca, sucupira-lisa	CERR, FLOR	ARV	9	8, 9, 13, 15, 19, 26, 33, 48, 52

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.		CERR	ARV	8	30, 31, 34, 37, 39, 43, 46, 48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.		Amendoim-bravo, crista-de-galo, amendoim-branco, passarinho, madeira-nova	CERR, FLOR	ARV	2	29, 49
Fabaceae / Leguminosae	<i>Samanea tubulosa</i> ((Benth.) Barneby & J.W.Grimes	<i>Pithecellobium saman</i> (Jacq.) Benth.	Ingá-mel, bordão-de-velho	FLOR, PANT	ARV	4	4, 12, 36, 50
Fabaceae / Leguminosae	<i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i> (Huber ex Ducke) Barneby	<i>Schizolobium amazonicum</i> Ducke, <i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	Pinho-cuiabano, paricá, bandarrra, paricá-grande-da-mata	FLOR	ARV	10	1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 13, 14, 50
Fabaceae / Leguminosae	<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Baill.	<i>Tachigali aurea</i> Tul.	Carvoeiro-da-várzea, carvoeiro-do-brejo, tachi-do-brejo, pau-bosta, tartarena, carvoeiro	CERR, PANT	ARV	17	13, 19, 20, 21, 22, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 48, 52

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton	<i>Acacia polyphylla</i> DC., <i>Acacia glomerosa</i> Benth.	Monjoleiro, angico-branco, angico-jacaré-de-espinho, angiquinho, malícia, espinheiro	CERR, FLOR, PANT	ARV	8	1, 4, 14, 18, 29, 33, 36, 51
Fabaceae / Leguminosae	<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.			PANT	ARB	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Senna chrysoarpa</i> (Desv.) H.S.Irwin & Barneby			CERR	ARB	1	38
Fabaceae / Leguminosae	<i>Senna macranthera</i> (Collad.) H.S.Irwin & Barneby			CERR	ARV	1	50
Fabaceae / Leguminosae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link			CERR	ARB	1	19
Fabaceae / Leguminosae	<i>Senna pendula</i> (Willd.) H.S.Irwin & Barneby			PANT	ARB	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby			CERR, FLOR	ARV	5	19, 21, 23, 37, 44

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Senna silvestris</i> subsp. <i>bifaria</i> H.S.Irwin & Barneby		Chuva-de-ouro-do-cerrado, cigarrinha	CERR	ARV	1	29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Pers.			CERR	ARV	1	19
Fabaceae / Leguminosae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville		Barbatimão	CERR	ARV	7	1, 21, 25, 27, 28, 34, 48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.			CERR	ARV	1	37
Fabaceae / Leguminosae	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	<i>Stryphnodendron angustum</i> Benth.	Barbatimão, barbatimão-da-mata, baginha, faveira-sucupira, juerana	FLOR	ARV	2	18, 29
Fabaceae / Leguminosae	<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	<i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth.	Barbatimão-da-folha-miúda, casca da virgindade	CERR	ARV	4	29, 31, 37, 38
Fabaceae / Leguminosae	<i>Swartzia arborescens</i> (Aubl.) Pittier		Muirajibóia, bigode-de-gato, mututi-duro, bacapeno-branco	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Swartzia jorori</i> Harms			PANT	ARV	2	35, 36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.		Sucupira-amarela, sucupira, sucupirana	FLOR	ARV	1	9
Fabaceae / Leguminosae	<i>Tachigali bracteosa</i> (Harms) Zarucchi & Pipoly	<i>Sclerolobium froesi</i> Pires	Carvoeiro-do-varjão, carvoeiro-do-rio, carvoeiro-preto, carvoeiro-da-impuca	CERR	ARV	3	29, 37, 40
Fabaceae / Leguminosae	<i>Tachigali chrysophylla</i> (Poepp.) Zarucchi & Herend.	<i>Sclerolobium chrysophyllum</i> Poepp.		CERR	ARV	1	37
Fabaceae / Leguminosae	<i>Tachigali glauca</i> Tul.	<i>Sclerolobium myrmecophilum</i> Ducke, <i>Tachigali myrmecophylla</i> (Ducke) Ducke	Tachi	FLOR	ARV	2	11, 14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Tachigali paniculata</i> Aubl.		Tachi, tachi-preto	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Tachigali rugosa</i> (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly	<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	Carvoeiro	FLOR	ARV	2	11, 48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Tachigali subvelutina</i> (Benth.) Oliveira-Filho	<i>Sclerolobium paniculatum</i> var. <i>subvelutinum</i> Benth.		CERR, FLOR	ARV	1	39
Fabaceae / Leguminosae	<i>Tachigali venusta</i> Dwyer			FLOR	ARV	1	17
Fabaceae / Leguminosae	<i>Tachigali vulgaris</i> L.F. Gomes da Silva & H.C. Lima	<i>Sclerolobium melinonii</i> Harms, <i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel	Carvoeiro, carvoeiro-da-mata, tachi, tachi (taxi)-branco, ajusta-contas, justa-conta, cachamorra, tachi-do-campo	CERR, FLOR, PANT	ARV	20	2, 3, 6, 11, 13, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 29, 33, 34, 37, 43, 44, 45, 49
Fabaceae / Leguminosae	<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke		Angelim-margoso, angelim, angelim-amargo	CERR	ARV	14	1, 19, 20, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 43, 46, 48
Fabaceae / Leguminosae	<i>Vatairea sericea</i> (Ducke) Ducke		Angelim-amargoso	FLOR	ARV	1	16

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Fabaceae / Leguminosae	<i>Vataireopsis speciosa</i> Ducke		Angelim-amargoso, fava-amarga	FLOR	ARV	1	11
Fabaceae / Leguminosae	<i>Zygia cataractae</i> (Kunth) L.Rico		Ingá-chato	FLOR	ARV	3	23, 41, 44
Fabaceae / Leguminosae	<i>Zygia cauliflora</i> (Willd.) Killip	<i>Zygia latifolia</i> var. <i>camunis</i> Barneby & J.W.Grimes		PANT	ARV	1	36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Zygia inaequalis</i> (Willd.) Pittier			PANT	ARV	2	35, 36
Fabaceae / Leguminosae	<i>Zygia latifolia</i> (L.) Fawc. & Rendle	<i>Pithecellobium latifolium</i> (L.) Benth.	Ingá	FLOR	ARV	1	14
Fabaceae / Leguminosae	<i>Zygia racemosa</i> (Ducke) Barneby & J.W.Grimes		Angelim-rajado	FLOR	ARV	1	16
Goupiaceae	<i>Goupia glabra</i> Aubl.		Cupiúba, peroba-de-Sinop, peroba-fedida, peroba-do-norte, vinagreiro, peroba-bosta, peroba-d'água	FLOR	ARV	6	9, 11, 14, 16, 17, 18

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Humiriaceae	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.		Uxi	CERR	ARV	2	3, 33
Humiriaceae	<i>Humiria balsamifera</i> Aubl.		Umiri, umiri-bálsamo, merim, miriastro, meirim	FLOR	ARV	9	3, 7, 8, 14, 23, 24, 29, 44, 48
Humiriaceae	<i>Sacoglottis guianensis</i> Benth.		Uxirana, uchirana, axuá	CERR, FLOR	ARV	6	22, 24, 39, 41, 42, 48
Humiriaceae	<i>Sacoglottis mattogrossensis</i> Malme		Axuá, come-cru, oiticica	FLOR	ARV	9	7, 14, 22, 23, 24, 33, 39, 44, 48
Hypericaceae	<i>Vismia cayennensis</i> (Jacq.) Pers.		Lacre-da-mata	FLOR	ARV	2	11, 16
Hypericaceae	<i>Vismia gracilis</i> Hieron.	<i>Vismia amazonica</i> Ewan		FLOR	ARV	1	22
Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers		Lacre, café-bravo, ruão	CERR, FLOR	ARV	6	7, 11, 17, 19, 33, 48
Hypericaceae	<i>Vismia japurensis</i> Rchb.f.		Lacre	FLOR	ARV	4	3, 8, 23, 44

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Icacinaceae	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers		Sobre, casca-d'anta, aderno, faia	CERR, FLOR	ARV	16	13, 14, 19, 20, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 43, 44, 46, 48
Ixonanthaceae	<i>Ochthocosmus multiflorus</i> Ducke			CERR	ARB	1	40
Lacistemataceae	<i>Lacistema aggregatum</i> (P.J.Bergius) Rusby		Mata-calado	CERR, FLOR	ARV	6	18, 23, 32, 37, 43, 44
Lacistemataceae	<i>Lacistema pubescens</i> Mart.		Apuinzinho	FLOR	ARV	3	17, 23, 44
Lamiaceae	<i>Aegiphila brachiata</i> Vell.		Tamanqueiro, papagaio	CERR	ARV	1	33
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) B.D.Jacks.	<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.		CERR	ARV	1	50
Lamiaceae	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	<i>Aegiphila lhotskiana</i> Cham.	Pau-de-papagaio	CERR	ARV	2	19, 33
Lamiaceae	<i>Hyptis lutescens</i> Pohl ex Benth.			CERR	ARB	1	38
Lamiaceae	<i>Hyptis ovalifolia</i> Benth.			CERR	ARB	1	38

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Lamiaceae	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.		Tarumã, taruã-guaçu	CERR, FLOR, PANT	ARV	7	3, 25, 28, 33, 45, 47, 48
Lamiaceae	<i>Vitex panshiniana</i> Moldenke		Tarumã	CERR, FLOR	ARV	3	22, 24, 39
Lamiaceae	<i>Vitex polygama</i> Cham.		Tarumã	CERR	ARV	3	6, 13, 37
Lauraceae	<i>Aiouea saligna</i> Meisn.		Canela-vermelha	CERR	ARV	1	24
Lauraceae	<i>Aiouea trinervis</i> Meisn.		Louro-branco	CERR	ARV	4	19, 24, 33, 48
Lauraceae	<i>Aniba ferrea</i> Kubitzki		Canelão-rosa	FLOR	ARV	1	17
Lauraceae	<i>Aniba panurensis</i> (Meisn.) Mez		Louro-bosta	FLOR	ARV	1	24
Lauraceae	<i>Endlicheria lhotzkyi</i> (Nees) Mez			FLOR	ARV	3	23, 24, 44
Lauraceae	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.		Canela-de-brejo	CERR	ARV	1	33
Lauraceae	<i>Mezilaurus crassiramea</i> (Meisn.) Taub. ex Mez			CERR	ARV	9	19, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 43, 46

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Lauraceae	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez		Itaúba, itaúba-amarela, itaúba-preta, itaúba-vermelha, itaúba-abacate, louro-itaúba	FLOR	ARV	10	2, 3, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 18, 48
Lauraceae	<i>Nectandra amazonum</i> Nees			PANT	ARV	1	35
Lauraceae	<i>Nectandra cissiflora</i> Nees		Canela	PANT	ARV	1	26
Lauraceae	<i>Nectandra cuspidata</i> Nees & Mart.		Canelão, louro-tamanco, canela-parda	FLOR	ARV	6	11, 16, 22, 23, 33, 44
Lauraceae	<i>Nectandra hihua</i> (Ruiz & Pav.) Rohwer			FLOR	ARV	1	22
Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees & Mart.			FLOR	ARV	1	22
Lauraceae	<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees & Mart.) Mez		Canela-cheirosa, canela-branca, canela-amarela	FLOR	ARV	3	14, 16, 33
Lauraceae	<i>Ocotea cernua</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea caudata</i> (Nees) Mez	Louro-preto, louro-ferrinho, canela	FLOR	ARV	5	22, 24, 40, 41, 42

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez		Canela-preta	CERR, FLOR	ARV	3	33, 48, 51
Lauraceae	<i>Ocotea cujumary</i> Mart.			FLOR	ARV	1	14
Lauraceae	<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez	<i>Ocotea suaveolens</i> (Meisn.) Benth. & Hook.f. ex Hieron.	Canela-rosa	FLOR, PANT	ARV	2	17, 35
Lauraceae	<i>Ocotea glomerata</i> (Nees) Mez		Amescla	FLOR	ARV	1	17
Lauraceae	<i>Ocotea guianensis</i> Aubl.		Canela-serrafaz, canelão, louro-prata, canela-seda	CERR, FLOR	ARV	8	17, 18, 22, 23, 37, 41, 42, 44
Lauraceae	<i>Ocotea indecora</i> (Schott) Mez	<i>Ocotea elegans</i> Mez	Canela	CERR	ARV	1	33
Lauraceae	<i>Ocotea leucoxydon</i> (Sw.) Laness.		Canelão, canela-batalha, itaúba, louro, louro-abacate	FLOR	ARV	5	8, 22, 24, 41, 42
Lauraceae	<i>Ocotea longifolia</i> Kunth			PANT	ARV	1	45
Lauraceae	<i>Ocotea matogrossensis</i> Vatt.			CERR, FLOR	ARV	1	48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Lauraceae	<i>Ocotea pomaderroides</i> (Meisn.) Mez		Canela-branca	CERR	ARV	1	33
Lauraceae	<i>Persea willdenovii</i> Kosterm.	<i>Persea pyrifolia</i> Nees & Mart.	Abacateiro-bravo	FLOR	ARV	1	17
Lecythydaceae	<i>Allantoma decandra</i> (Ducke) S.A.Mori, Ya Y.Huang & Prance		Jequitibá, cachimbeiro	FLOR	ARV	1	14
Lecythydaceae	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.		Castanha-do-Pará, castanheira, castanheira-do-Brasil, amendoeira-da-América	FLOR	ARV	12	1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 26, 28
Lecythydaceae	<i>Cariniana rubra</i> Gardner ex Miers		Cachimbeiro, jequitibá, brigueiro	CERR, FLOR	ARV	2	24, 25
Lecythydaceae	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.		Cachimbeiro, jequitibá-do-brejo	FLOR	ARV	1	14
Lecythydaceae	<i>Couratari prancei</i> W.A.Rodrigues		Tauari	FLOR	ARV	1	26
Lecythydaceae	<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A.Mori			CERR	ARV	1	19

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Lecythidaceae	<i>Eschweilera nana</i> (O.Berg) Miers			CERR	ARV	2	34, 48
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers		Flor-de-paca, embiriba	CERR, FLOR	ARV	3	26, 40, 52
Lecythidaceae	<i>Eschweilera parviflora</i> (Aubl.) Miers		Matamatá	FLOR	ARV	1	14
Lecythidaceae	<i>Eschweilera sagotiana</i> Miers		Matá-matá-branco	FLOR	ARV	1	18
Loganiaceae	<i>Antonia ovata</i> Pohl			CERR	ARV	7	20, 33, 37, 39, 43, 46, 48
Loganiaceae	<i>Bonyunia antoniifolia</i> Progel			CERR, FLOR	ARV	1	39
Loganiaceae	<i>Strychnos guianensis</i> (Aubl.) Mart.			CERR, FLOR	ARV	2	39, 40
Loganiaceae	<i>Strychnos mattogrossensis</i> S.Moore			FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.		Quina-verdadeira, quina-do-Cerrado, falsa-quina	CERR	ARV	11	13, 19, 25, 26, 30, 31, 34, 37, 39, 43, 46
Lythraceae	<i>Adenaria floribunda</i> Kunth			CERR	ARB	1	38
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.		Dedaleira, pacuri, pacari-do-mato, louro-da-serra, didal, mangabeira, pacari, mangava-brava	CERR	ARV	15	6, 13, 21, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 43, 46, 48, 49
Lythraceae	<i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl		Aricá, cega-machado, rosa-do-Cerrado, tira-fio, nó-de-cachorro, pau-de-rosas	CERR, FLOR	ARV	15	1, 3, 8, 11, 13, 14, 16, 23, 24, 33, 37, 39, 44, 48, 52
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis nummifera</i> (A.Juss.) B.Gates			FLOR	ARB	1	14
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates			FLOR	ARB	1	14
Malpighiaceae	<i>Byrsonima arthropoda</i> A.Juss.	<i>Byrsonima indorum</i> S.Moore	Murici	FLOR	ARV	2	14, 25

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Malpighiaceae	<i>Byrsonima basiloba</i> A.Juss.			CERR	ARV	2	34, 43
Malpighiaceae	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth		Sumaneira, canjiqueira, murici, murici-canjiquinha-do-cerrado, muricizinho, murici-bravo, canjiquinha	CERR	ARV	16	1, 19, 20, 21, 26, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 48
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	<i>Byrsonima coriacea</i> (Sw.) DC.	Murici	CERR	ARV	2	24, 33
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crispata</i> A.Juss.			FLOR	ARV	1	44
Malpighiaceae	<i>Byrsonima cydoniifolia</i> A.Juss.	<i>Byrsonima orbignyana</i> A.Juss.	Murici, murici-do-brejo, murici-do-varjão, murici-do-campo	CERR	ARV	7	25, 29, 32, 37, 38, 45
Malpighiaceae	<i>Byrsonima densa</i> (Poir.) DC.		Murici	FLOR	ARV	1	16
Malpighiaceae	<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.		Murici, semaneira	CERR	ARV	4	19, 21, 25, 37
Malpighiaceae	<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.			CERR	ARV	2	32, 39

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Malpighiaceae	<i>Byrsonima ligustrifolia</i> Mart.			PANT	ARV	1	35
Malpighiaceae	<i>Byrsonima pachyphylla</i> A.Juss.	<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	Muricizinho-do-cerrado, murici-cascudo, murici-vermelho	CERR	ARV	11	19, 20, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 43, 46
Malpighiaceae	<i>Byrsonima punctulata</i> A.Juss.		Muricizinho-rosa-da-várzea, muricizinho-da-várzea	CERR	ARV	1	29
Malpighiaceae	<i>Byrsonima riparia</i> W.R.Anderson		Murici-rosa-do-rio, murici-rosa-da-várzea	CERR	ARV	2	29, 40
Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.		Murici, muricizão, muricizão-do-cerrado, orelha-de-veado	CERR	ARV	8	7, 19, 25, 29, 30, 34, 37, 48
Malpighiaceae	<i>Diplopterys pubipetala</i> (A.Juss.) W.R.Anderson & C.C.Davis	<i>Banisteriopsis pubipetala</i> (A.Juss.) Cuatrec.		CERR	ARV	5	31, 37, 38, 44, 46
Malpighiaceae	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.		Folha-de-prata	CERR	ARV	8	20, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 46

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Malpighiaceae	<i>Heteropterys coriacea</i> A.Juss.			FLOR	ARB	1	14
Malpighiaceae	<i>Heteropterys eglandulosa</i> A.Juss.	<i>Heteropterys anoptera</i> A.Juss.		CERR	ARB	1	38
Malpighiaceae	<i>Heteropterys nervosa</i> A.Juss.			FLOR	ARB	1	14
Malpighiaceae	<i>Heteropterys tomentosa</i> A.Juss.	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> Machado		CERR	ARB	1	38
Malpighiaceae	<i>Niederzuehlla glabra</i> (Spreng.) W.R.Anderson	<i>Tetrapteryx glabra</i> (Spreng.) Griseb.		CERR	ARB	1	43
Malpighiaceae	<i>Niederzuehlla stannea</i> (Griseb.) W.R.Anderson	<i>Mascagnia benthamiana</i> (Griseb.) W.R.Anderson		CERR	ARB	1	38
Malpighiaceae	<i>Tetrapteryx maranhensis</i> A.Juss.			CERR	ARB	1	14
Malvaceae	<i>Apeiba petoumo</i> Aubl.	<i>Apeiba echinata</i> Gaertn.	Pente-de-macaco	FLOR	ARV	1	17

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.		Jangadeiro, pau-jangada, pente-de-macaco, escova-de-macaco	CERR, FLOR	ARV	10	1, 3, 11, 16, 18, 23, 24, 33, 44, 52
Malvaceae	<i>Byttneria filipes</i> Mart. ex K.Schum.			PANT	ARB	1	47
Malvaceae	<i>Byttneria melastomifolia</i> A.St.-Hil.			CERR	ARB	1	48
Malvaceae	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.		Sumaúma	FLOR	ARV	5	10, 11, 16, 48, 51
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna		Paineira-rosa, paineira-rosa, barriguda	CERR, FLOR	ARV	3	6, 10, 33
Malvaceae	<i>Eriotheca candolleana</i> (K.Schum.) A.Robyns		Mamorama	FLOR	ARV	3	22, 41, 42
Malvaceae	<i>Eriotheca gracilipes</i> (K.Schum.) A.Robyns		Paineira, paineira-branca, paineira-do-cerrado, paina-periquito, periquiteira, embiruçu, pau-de-paina	CERR, FLOR	ARV	16	1, 3, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 39, 43, 46, 48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Malvaceae	<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.		Paineirinha-do-campo, paineira-do-cerrado, colher-de-vaqueiro, binguinha	CERR	ARV	3	29, 34, 39
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	<i>Guazuma tomentosa</i> Kunth	Mutambo, fruta-de-macaco, pau-de-pomba, pau-de-bicho, periquiteira, embira, chico-amargo, chico-magro	CERR, FLOR, PANT	ARV	17	1, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 21, 23, 24, 25, 33, 38, 39, 44, 47, 50
Malvaceae	<i>Helicteres brevispira</i> A.St.-Hil.		Saca-rolha	FLOR	ARB	2	14, 37
Malvaceae	<i>Helicteres guazumifolia</i> Kunth			PANT	ARB	1	45
Malvaceae	<i>Helicteres sacarolha</i> A.Juss			CERR	ARB	2	38, 39
Malvaceae	<i>Hibiscus paludicola</i> Fryxell & Krapov.		Hibisco	FLOR	ARB	1	14
Malvaceae	<i>Luehea candicans</i> Mart.			CERR, FLOR	ARV	2	37, 50
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart.		Açoita-cavalo	CERR, FLOR	ARV	1	49

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Malvaceae	<i>Luehea paniculata</i> Mart.		Açoita-cavalo	CERR, PANT	ARV	6	20, 21, 25, 38, 45, 48
Malvaceae	<i>Mollia lepidota</i> Spruce ex Benth.			FLOR	ARV	3	23, 41, 44
Malvaceae	<i>Pachira amazonica</i> (A.Robyns) W.S.Alverson	<i>Bombacopsis amazonica</i> A.Robyns	Barriguda	FLOR	ARV	1	14
Malvaceae	<i>Pachira glabra</i> Pasq.	<i>Bombacopsis glabra</i> (Pasq.) A.Robyns	Castanha-do-Maranhão, monguba	FLOR	ARV	2	8, 17
Malvaceae	<i>Pachira nitida</i> Kunth		Embiruçu-do-brejo, munguba-miúda	FLOR	ARV	1	29
Malvaceae	<i>Pachira paraensis</i> (Ducke) W.S.Alverson	<i>Bombacopsis paraensis</i> (Ducke) A.Robyns	Samaúma	FLOR	ARV	1	14
Malvaceae	<i>Peltaea speciosa</i> (Kunth) Standl.			CERR	ARB	1	38
Malvaceae	<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns		Paineira, imbiruçu, embiruçu, embiruçu-liso, embiruçu-do-cerrado, mamorana, paineira-do-cerrado	CERR, FLOR	ARV	14	14, 20, 21, 25, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 43, 46

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Malvaceae	<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil.) A. Robyns			CERR	ARV	1	38
Malvaceae	<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns		Embiruçu-peludo, embiruçu-da-mata	CERR	ARV	3	20, 29, 31
Malvaceae	<i>Quararibea ochrocalyx</i> (K. Schum.) Vischer		Envira-branca, envira-sapotinha	FLOR	ARV	1	14
Malvaceae	<i>Sterculia apetala</i> (Jacq.) H.Karst.	<i>Sterculia chicha</i> A.St.-Hil.	Manduvi, xixá, xixá-da-mata, amendoim-da-mata, manduvi, árvore-do-Panamá	CERR	ARV	7	1, 3, 4, 8, 11, 29, 33
Malvaceae	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin		Xixá (chichá)-do-cerrado, arichichá, amendoim-do-cerrado, mandovi	CERR, PANT	ARV	3	29, 47, 52
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K.Schum.		Cupuauçu	FLOR	ARV	3	1, 2, 8
Malvaceae	<i>Theobroma speciosum</i> Willd. ex Spreng.		Cacaú	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Marcgraviaceae	<i>Norantea guianensis</i> Aubl.		Agarra-pé, rabo-de-arara	FLOR	ARV	3	14, 33, 34
Melastomataceae	<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana		Jambo-da-mata, jambo, goiaba-de-anta, araçá-de-anta, jambo-miúdo	FLOR	ARV	11	2, 3, 7, 11, 13, 14, 16, 17, 23, 33, 44
Melastomataceae	<i>Henriettella ovata</i> Cogn.			CERR	ARB	1	39
Melastomataceae	<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.			CERR	ARB	2	39, 48
Melastomataceae	<i>Miconia acutifolia</i> Ule		Sapateira	FLOR	ARB	2	41, 42
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.		Folha-branca	CERR, FLOR	ARB	9	19, 20, 22, 33, 34, 37, 39, 43, 48
Melastomataceae	<i>Miconia cuspidata</i> Mart. ex. Naudin			FLOR	ARV	4	22, 23, 44, 48
Melastomataceae	<i>Miconia dispar</i> Benth.		Maramara	FLOR	ARV	4	22, 23, 41, 44
Melastomataceae	<i>Miconia ferruginata</i> DC.		Miconia	FLOR	ARV	2	16, 48
Melastomataceae	<i>Miconia gratissima</i> Benth. ex Triana		Maramará-branco	FLOR	ARV	5	22, 23, 41, 42, 44

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Melastomataceae	<i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.			FLOR	ARV	3	23, 39, 44
Melastomataceae	<i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana			FLOR	ARV	2	23, 44
Melastomataceae	<i>Miconia longifolia</i> (Aubl.) DC.		Jacatirão	CERR	ARV	1	33
Melastomataceae	<i>Miconia longispicata</i> Triana			FLOR	ARV	2	23, 44
Melastomataceae	<i>Miconia matthaei</i> Naudin		Jacatirão	CERR	ARV	1	33
Melastomataceae	<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.		Maramará	FLOR	ARB	2	14, 22
Melastomataceae	<i>Miconia nervosa</i> (Sm.) Triana		Jacatirão	CERR	ARV	2	19, 33
Melastomataceae	<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.		Murici	FLOR	ARB	4	17, 23, 38, 44
Melastomataceae	<i>Miconia punctata</i> (Desr.) D. Don ex DC.		Tinteiro-vermelho, tinteiro-branco	FLOR	ARV	4	22, 33, 41, 42

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Melastomataceae	<i>Miconia pyrifolia</i> Naudin		Tinteiro-branco, tinteiro-vermelho	CERR, FLOR	ARV	4	22, 37, 41, 42
Melastomataceae	<i>Miconia splendens</i> (Sw.) Griseb.		Espeteiro, jacatirão	CERR, FLOR	ARV	4	17, 23, 33, 44
Melastomataceae	<i>Miconia stenostachya</i> DC.			CERR	ARV	1	37
Melastomataceae	<i>Miconia tomentosa</i> (Rich.) D.Don			CERR, FLOR	ARB	3	23, 39, 44
Melastomataceae	<i>Microlicia insignis</i> Schtdl.	<i>Microlicia pallida</i> Cogn.		CERR, FLOR	ARB	2	14, 48
Melastomataceae	<i>Mouriri acutiflora</i> Naudin			CERR, FLOR	ARV	4	23, 33, 40, 44
Melastomataceae	<i>Mouriri apiranga</i> Spruce ex Triana		Apiranga, piranga, murici	CERR, FLOR	ARV	9	14, 22, 23, 24, 37, 39, 41, 42, 44
Melastomataceae	<i>Mouriri elliptica</i> Mart.		Puçá-amarelo, coroa-de-frade, croadinha	CERR	ARV	11	13, 19, 20, 25, 30, 31, 34, 37, 39, 43, 46
Melastomataceae	<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.			PANT	ARV	2	35, 45

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Melastomataceae	<i>Mouriri pusa</i> Gardner ex Gardner		Puçá, croá, croadinha	CERR	ARV	5	8, 19 ,20, 37, 48
Melastomataceae	<i>Rhynchanthera novemnervia</i> DC.			CERR	ARB	1	38
Melastomataceae	<i>Tibouchina verticillaris</i> Cogn.			FLOR	ARB	1	14
Melastomataceae	<i>Topobea parasitica</i> Aubl.			FLOR	ARB	1	14
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.		Cedro, cedro-rosa	CERR, FLOR	ARV	7	1, 3, 4, 7, 33, 37, 49
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i> L.		Cedro, cedro-rosa	FLOR	ARV	6	5, 9, 11, 14, 15, 28
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer		Marinheiro	CERR, FLOR	ARV	3	18, 33, 39
Meliaceae	<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss.		Jataúba	CERR	ARV	1	33
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl			FLOR	ARV	2	23, 44
Meliaceae	<i>Guarea silvatica</i> C.DC.		Cedro-marinheiro	FLOR	ARV	2	11, 16

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla</i> King		Mogno-brasileiro, mogno, araputanga, aguano	FLOR	ARV	9	1, 3, 5, 9, 10, 12, 28, 48, 50
Meliaceae	<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.		Cedrinho	FLOR, PANT	ARV	2	26, 35
Meliaceae	<i>Trichilia clausenii</i> C. DC.		Quebra-machado	CERR	ARV	1	33
Meliaceae	<i>Trichilia micrantha</i> Benth.		Cedrinho	FLOR	ARV	5	22, 23, 41, 42, 44
Meliaceae	<i>Trichilia pallida</i> Sw.		Gitorana, cachuá	FLOR	ARV	2	17, 33
Meliaceae	<i>Trichilia quadrijuga</i> (Miq.) Kunth		Bucuiúba	FLOR	ARV	1	14
Meliaceae	<i>Trichilia rubra</i> C.DC.			PANT	ARV	1	47
Meliaceae	<i>Trichilia stellatotomentosa</i> Kuntze			PANT	ARV	1	47
Menispermaceae	<i>Abuta grandifolia</i> (Mart.) Sandwith	<i>Abuta concolor</i> Poepp. & Endl.	Abuta, pitomba-da-mata, pau-de-ferro, grão-de-galo, grão-de-galo-da-mata	CERR, FLOR	ARV	13	3, 8, 14, 17, 20, 22, 23, 32, 37, 39, 41, 42, 44
Menispermaceae	<i>Abuta selloana</i> Eichler			CERR	ARV	2	37, 39

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Moraceae	<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.		Tatajuba, garrote, amarelinho, amarelo, amarelão, bagaceira	FLOR	ARV	4	8, 10, 11, 52
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul		Mama-cadela, inharé, fruta-de-cera, algodãozinho, mamica-de-cadela	CERR, PANT	ARV	15	2, 3, 8, 13, 19, 21, 25, 30, 32, 37, 38, 43, 45, 46, 48
Moraceae	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber ex Ducke		Amapá-amargoso	FLOR	ARV	1	14
Moraceae	<i>Brosimum lactescens</i> (S.Moore) C.C.Berg		Pau-brasil-do-Araguaia, leiteiro, caucho, janita, muirapiranga-branca	FLOR, PANT	ARV	5	8, 14, 16, 35, 41
Moraceae	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	<i>Brosimum angustifolium</i> Ducke	Inharé, pau-brasil	CERR, FLOR	ARV	3	18, 24, 48
Moraceae	<i>Brosimum utile</i> (Kunth) Oken		Sorveira	FLOR	ARV	1	11
Moraceae	<i>Castilla ulei</i> Warb.		Caucho	FLOR	ARV	1	10
Moraceae	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.		Guariúba, amarelinho, oiticica, oiticica-da-mata	FLOR	ARV	2	9, 11

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Moraceae	<i>Ficus amazonica</i> (Miq.) Miq.		Leiteirinho	FLOR	ARV	1	14
Moraceae	<i>Ficus americana</i> subsp. <i>guianensis</i> (Desv. ex Ham.) C.C.Berg	<i>Ficus guianensis</i> Desv.		CERR	ARV	1	39
Moraceae	<i>Ficus catappifolia</i> Kunth & C.D.Bouché			CERR, FLOR	ARV	4	23, 34, 44, 48
Moraceae	<i>Ficus citrifolia</i> Mill.	<i>Ficus guaranitica</i> Chodat	Figueira-do-mato, figueira-branca	FLOR	ARV	2	10, 11
Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & C.D.Bouché		Figueira-branca, gameleira	FLOR	ARV	1	11
Moraceae	<i>Ficus insipida</i> Willd.		Figueira-branca, figueira	CERR	ARV	4	1, 26, 33, 34
Moraceae	<i>Ficus krukovii</i> Standl.		Figueira	CERR	ARV	1	33
Moraceae	<i>Ficus mathewsii</i> (Miq.) Miq.		Figueira	FLOR	ARV	1	14
Moraceae	<i>Ficus maxima</i> Mill.		Figueira	CERR, FLOR	ARV	2	14, 33
Moraceae	<i>Ficus obtusiuscula</i> (Miq.) Miq.			FLOR	ARV	2	23, 44

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Moraceae	<i>Ficus paraensis</i> (Miq.) Miq.		Apuá, apuí-de-formiga	FLOR	ARV	1	14
Moraceae	<i>Ficus pertusa</i> L.f.			PANT	ARV	1	35
Moraceae	<i>Ficus pulchella</i> Schott ex Spreng.		Figueira-branca	FLOR	ARV	1	14
Moraceae	<i>Helicostylis pedunculata</i> Benoist		Inharé	FLOR	ARV	1	16
Moraceae	<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) J.F.Macbr.	<i>Helicostylis podogyne</i> Ducke	Inharé, limãozinho, pama	FLOR	ARV	2	11, 14
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.		Amoreira, taiúva, amarelinho, tatajuba-de-espinho	CERR, FLOR, PANT	ARV	8	3, 9, 16, 23, 33, 44, 47, 49
Moraceae	<i>Maquira calophylla</i> (Poepp. & Endl.) C.C.Berg		Cega-corrente	FLOR	ARV	1	16
Moraceae	<i>Maquira guianensis</i> Aubl.		Muiratinga	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Moraceae	<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trécul		Jaquinha, leiteiro, larga-galha, coro-de-sapo, inharé, carne-de-galinha	CERR, FLOR	ARV	9	8, 14, 17, 24, 33, 37, 39, 44, 48
Moraceae	<i>Pseudolmedia laevis</i> (Ruiz & Pav.) J.FMacbr.		Leiteiro, pama, gameleira	FLOR	ARV	3	14, 18, 24
Moraceae	<i>Pseudolmedia macrophylla</i> Trécul	<i>Pseudolmedia murure</i> Standl.	Api, pão-de-paca, flor-de-paca, uva-da-mata, café-com-leite	FLOR	ARV	6	8, 13, 22, 41, 42, 44
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger, Lanj. & de Boer		Cincho	CERR	ARV	1	51
Moraceae	<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	<i>Sorocea klotzchiana</i> Baill.	Bainha-de-espada, chincho, folha-de-serra	CERR, FLOR	ARV	10	17, 20, 23, 32, 33, 37, 39, 43, 44, 48
Moraceae	<i>Sorocea muriculata</i> subsp. <i>uaupensis</i> (Baill.) C.C.Berg	<i>Sorocea guayanensis</i> W.C.Burger	Carrapateiro	FLOR	ARV	1	11
Moraceae	<i>Sorocea sprucei</i> (Baill.) J.FMacbr.			CERR	ARV	1	37

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Moraceae	<i>Sorocea sprucei</i> subsp. <i>saxicola</i> (Hassl.) C.C.Berg	<i>Sorocea saxicola</i> Hassl.		CERR	ARV	1	38
Myristicaceae	<i>Componeura ulei</i> Warb. ex Pilg.		Cafezinho	FLOR	ARV	1	14
Myristicaceae	<i>Iryanthera juruensis</i> Warb.		Espeteiro, lacre-da-mata, envira-sangue-de-boi, ucuubarana	FLOR	ARV	1	14
Myristicaceae	<i>Iryanthera laevis</i> Markgr.		Espeteiro, ucuúbarana	FLOR	ARV	1	14
Myristicaceae	<i>Virola albidiflora</i> Ducke		Ucuúba	CERR	ARV	1	33
Myristicaceae	<i>Virola bicuhyba</i> (Schott) Warb.	<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	Virola, ucuúba	FLOR	ARV	2	2, 3
Myristicaceae	<i>Virola calophylla</i> (Spruce) Warb.			FLOR	ARV	1	17
Myristicaceae	<i>Virola mollissima</i> (Poepp. ex A. DC.) Warb.			FLOR	ARV	1	48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i> Aubl.		Virola, ucuúba, ucuúba-de-sangue, ucuúba-do-cerrado	CERR, FLOR	ARV	15	3, 7, 8, 20, 22, 23, 24, 33, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 52
Myristicaceae	<i>Virola sessilis</i> (A.DC.) Warb.			CERR	ARV	1	19
Myristicaceae	<i>Virola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb.			FLOR	ARV	1	48
Myristicaceae	<i>Virola urbaniana</i> Warb.			CERR, FLOR	ARV	3	24, 37, 39
Myrtaceae	<i>Calypttranthes lucida</i> Mart. ex DC.		Araçarana, guamirim, jambo-do-mato	CERR, FLOR	ARV	3	14, 33, 34
Myrtaceae	<i>Calypttranthes paniculata</i> Ruiz & Pav.		Pitanga	FLOR	ARV	1	17
Myrtaceae	<i>Calypttranthes strigipes</i> O.Berg		Balsemim	CERR	ARV	1	33
Myrtaceae	<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambess.) D.Legrand ex Landrum			CERR, PANT	ARV	2	35, 38

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Myrtaceae	<i>Eugenia aurata</i> O.Berg		Cabeludinho	CERR, FLOR	ARV	10	14, 21, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 43, 46
Myrtaceae	<i>Eugenia biflora</i> (L.) DC.			CERR, PANT	ARV	2	38, 45
Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.		Cagaita, cagaita-amarela, orvalheira	CERR	ARV	8	8, 13, 20, 25, 29, 32, 34, 38
Myrtaceae	<i>Eugenia egensis</i> DC.			CERR, FLOR	ARV	2	21, 39
Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i> DC.		Jambo-do-Pará, pitanga-preta, guamirim, jamelão, orvalheira	CERR, FLOR	ARV	9	1, 14, 21, 23, 26, 33, 39, 40, 44
Myrtaceae	<i>Eugenia francavilleana</i> O.Berg	<i>Eugenia glazioviana</i> Kiaersk.		CERR	ARV	2	31, 46
Myrtaceae	<i>Eugenia gemmiflora</i> O.Berg		Cagaita-vermelha	CERR	ARV	5	8, 31, 32, 43, 46
Myrtaceae	<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.	<i>Eugenia multiflora</i> Cambess.		CERR	ARV	1	46
Myrtaceae	<i>Eugenia inundata</i> DC.			CERR	ARV	1	37
Myrtaceae	<i>Eugenia lutescens</i> Cambess.			CERR, FLOR	ARV	1	25

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Myrtaceae	<i>Eugenia moschata</i> (Aubl.) Nied. ex T. Durand & B. D. Jacks.	<i>Eugenia paraensis</i> O. Berg	Araçá	FLOR	ARV	1	16
Myrtaceae	<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.			CERR	ARV	2	31, 46
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.		Uvaia, uvaieira	FLOR	ARV	2	2, 52
Myrtaceae	<i>Eugenia stipitata</i> McVaugh		Araçá-boi	FLOR	ARV	1	12
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.		Pitanga	CERR, FLOR	ARV	3	8, 33, 50
Myrtaceae	<i>Myrcia albotomentosa</i> DC.		Jacarezinho, goiabeira-do-campo	CERR	ARV	4	19, 25, 38, 48
Myrtaceae	<i>Myrcia amazonica</i> DC.		Goiabinha, goiabinha-da-mata, goiabinha-do-Cerradão, araçá	FLOR	ARV	6	8, 22, 23, 39, 41, 44
Myrtaceae	<i>Myrcia bella</i> Cambess.	<i>Aulomyrcia bella</i> (Cambess.) O. Berg, <i>Myrcia canescens</i> O. Berg		CERR	ARV	1	19, 39

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Myrtaceae	<i>Myrcia bracteata</i> (Rich.) DC.			FLOR	ARV	1	14
Myrtaceae	<i>Myrcia camapuanensis</i> N.Silveira			CERR	ARV	5	30, 31, 34, 39, 43
Myrtaceae	<i>Myrcia eriocalyx</i> DC.	<i>Gomidesia elliptica</i> (Gardner) D.Legrand	Balsemim	CERR	ARV	1	33
Myrtaceae	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.			CERR	ARB	2	21, 32
Myrtaceae	<i>Myrcia lanuginosa</i> O.Berg			CERR	ARV	5	30, 31, 34, 43, 46
Myrtaceae	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.		Murta, araçá-peua	CERR, FLOR	ARV	7	22, 31, 32, 34, 39, 41, 42
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	<i>Myrcia deflexa</i> (Poir.) DC., <i>Myrcia fallax</i> (Rich.) DC., <i>Myrcia opaca</i> O.Berg, <i>Myrcia sellowiana</i> O.Berg	Guamirim, folha-miúda, guamirim-chorão	CERR	ARV	15	14, 18, 20, 22, 23, 25, 31, 32, 39, 40, 42, 43, 44, 48, 51
Myrtaceae	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.		Araçá	CERR	ARV	6	20, 31, 33, 37, 38, 46

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Myrtaceae	<i>Myrcia uberavensis</i> O.Berg			CERR, FLOR	ARV	1	25
Myrtaceae	<i>Myrcia variabilis</i> Mart. ex DC.			CERR	ARV	2	34, 39
Myrtaceae	<i>Myrcia venulosa</i> DC.		Goiabinha	CERR	ARV	1	21
Myrtaceae	<i>Myrciaria dubia</i> (Kunth) McVaugh		Pitanga	CERR, FLOR	ARV	3	23, 39, 44
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	<i>Eugenia floribunda</i> H.West ex Willd.	Goiabinha, murta	CERR, FLOR	ARV	3	14, 24, 33
Myrtaceae	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg		Goiabinha	FLOR	ARV	1	18
Myrtaceae	<i>Psidium firmum</i> O.Berg		Araçá	CERR, FLOR	ARV	1	25
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.		Goiaba	CERR, FLOR	ARV	2	2, 3
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Sw.			CERR	ARB	1	38
Myrtaceae	<i>Psidium laruotteanum</i> Cambess.			CERR	ARB	1	48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Myrtaceae	<i>Psidium myrtoides</i> O.Berg	<i>Psidium myrsinoides</i> O.Berg		CERR	ARV	1	34
Myrtaceae	<i>Psidium nutans</i> O.Berg			PANT	ARV	1	35
Myrtaceae	<i>Psidium riparium</i> Mart. ex DC.	<i>Psidium paraense</i> O.Berg		CERR, FLOR	ARV	1	39
Myrtaceae	<i>Psidium salutare</i> var. <i>pohlianum</i> (O.Berg) Landrum	<i>Psidium pohlianum</i> O.Berg		CERR	ARV	1	34
Nyctaginaceae	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell			CERR	ARV	7	19, 20, 30, 31, 32, 43, 46
Nyctaginaceae	<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell			CERR	ARV	6	20, 30, 31, 34, 39, 43
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz		Farinha-seca-do-brejo	CERR	ARV	2	17, 34
Nyctaginaceae	<i>Neea altissima</i> Poepp. & Endl.		João-mole	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Nyctaginaceae	<i>Neea hermaphrodita</i> S.Moore			CERR	ARV	1	37
Nyctaginaceae	<i>Neea macrophylla</i> Poepp. & Endl.			CERR	ARV	1	37
Nyctaginaceae	<i>Neea mollis</i> Spruce ex J.A.Schmidt			PANT	ARV	1	47
Nyctaginaceae	<i>Neea oppositifolia</i> Ruiz & Pav.		Farinha-seca	FLOR	ARV	2	17, 18
Nyctaginaceae	<i>Neea ovalifolia</i> Spruce ex J.A.Schmidt			CERR	ARV	1	40
Nyctaginaceae	<i>Neea theifera</i> Oerst.			CERR	ARV	6	31, 32, 37, 38, 39, 46
Ochnaceae	<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.		Curti-seco	CERR	ARB	7	20, 21, 32, 33, 37, 38, 39
Ochnaceae	<i>Ouratea discophora</i> Ducke		Pau-de-cobra, cumatê	FLOR	ARV	5	22, 23, 41, 42, 44
Ochnaceae	<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.			CERR	ARV	10	19, 20, 30, 31, 34, 37, 39, 43, 46, 48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Ochnaceae	<i>Ouratea nana</i> (A.St.-Hil.) Engl.			CERR	ARV	1	37
Ochnaceae	<i>Ouratea polygyna</i> Engl.		Pau-de-serra	FLOR	ARV	1	18
Ochnaceae	<i>Ouratea semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engl.			CERR	ARB	1	38
Ochnaceae	<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart. ex Engl.) Engl.			CERR	ARV	9	19, 20, 30, 31, 34, 39, 43, 46, 48
Ochnaceae	<i>Quiina amazonica</i> A.C.Sm.		Quina	FLOR	ARV	1	41
Ochnaceae	<i>Quiina pteridophylla</i> (Radlk.) Pires			FLOR	ARV	2	17, 48
Ochnaceae	<i>Quiina rhytidopus</i> Tul.		Goma-branca	CERR	ARV	1	33
Olacaceae	<i>Cathedra acuminata</i> (Benth.) Miers			CERR	ARV	2	37, 40
Olacaceae	<i>Chaunochiton kappleri</i> (Sagot ex Engl.) Ducke		Xixua	CERR, FLOR	ARV	1	24
Olacaceae	<i>Dulacia egleri</i> (Rangel) Sleumer			CERR	ARV	1	40

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Olacaceae	<i>Dulacia guianensis</i> (Engl.) Kuntze			CERR, FLOR	ARV	1	48
Olacaceae	<i>Dulacia inopiflora</i> (Miers) Kuntze			CERR, FLOR	ARV	3	23, 39, 44
Olacaceae	<i>Heisteria barbata</i> Cuatrec.		Pito-de-macaco	FLOR	ARV	1	14
Olacaceae	<i>Heisteria densifrons</i> Engl.			CERR	ARV	3	19, 33, 48
Olacaceae	<i>Heisteria laxiflora</i> Engl.			CERR	ARV	1	48
Olacaceae	<i>Heisteria ovata</i> Benth.		Chapéu-vermelho	CERR, FLOR	ARV	10	20, 23, 24, 30, 31, 33, 37, 43, 44, 46
Olacaceae	<i>Minquartia guianensis</i> Aubl.		Brocado	FLOR	ARV	5	22, 23, 24, 37, 44
Olacaceae	<i>Ximenia americana</i> L.		Limãozinho, limão-bravo	CERR	ARV	1	21
Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth.		Pau-marfim, quina-doce, marfim	CERR, FLOR, PANT	ARV	15	19, 20, 21, 23, 24, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 43, 44, 46, 52

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Pentaphyllaceae	<i>Ternstroemia candolleana</i> Wawra			CERR, FLOR	ARV	3	37, 39, 40
Pentaphyllaceae	<i>Ternstroemia dentata</i> (Aubl.) Sw.		Figo-bravo	FLOR	ARB	1	14
Peraceae	<i>Chaetocarpus echinocarpus</i> (Baill.) Ducke		Cafezinho-da-mata, vermelhinho	CERR, FLOR	ARV	11	3, 20, 22, 23, 24, 37, 39, 41, 42, 44, 48
Peraceae	<i>Pera anisotricha</i> Müll. Arg.		Sete-copa-folha-larga	CERR, FLOR	ARV	1	24
Peraceae	<i>Pera bicolor</i> (Klotzsch) Müll.Arg.	<i>Pera schomburgkiana</i> (Benth.) Müll.Arg.		FLOR	ARV	3	23, 40, 44
Peraceae	<i>Pera coccinea</i> (Benth.) Müll.Arg.		Café-bravo, cafezinho, pêra	CERR, FLOR	ARV	8	13, 22, 23, 24, 37, 41, 42, 44
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.		Cafezinho-do-pasto, caferana	FLOR	ARV	2	3, 17
Peraceae	<i>Pera heteranthera</i> (Schrank) I.M.Johnst.	<i>Pera leandri</i> (Mart.) Baill.	Pereiro	CERR	ARV	1	33

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Phyllanthaceae	<i>Amanoa guianensis</i> Aubl.		Manoa	FLOR	ARV	1	14
Phyllanthaceae	<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão		Margonçalo, urucurana, licurana	CERR, FLOR	ARV	3	17, 33, 51
Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms			FLOR	ARV	1	49
Picrodendraceae	<i>Piranhea trifoliata</i> Baill.		Piranheira-do-Araguaia	CERR, FLOR	ARV	1	29
Piperaceae	<i>Piper amalago</i> L.		Pimenta-de-macaco	CERR	ARB	1	33
Piperaceae	<i>Piper arboreum</i> Aubl.		Pimenta-de-macaco	CERR	ARB	1	33
Polygalaceae	<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.			CERR	ARV	1	37
Polygonaceae	<i>Coccoloba glaziovii</i> Lindau			FLOR	ARV	2	23, 44
Polygonaceae	<i>Coccoloba mollis</i> Casar.		Uvinha	CERR	ARV	5	20, 25, 37, 38, 43
Polygonaceae	<i>Coccoloba ochreolata</i> Wedd.			CERR	ARV	1	37
Polygonaceae	<i>Coccoloba ovata</i> Benth.		Macacarana	FLOR	ARV	1	14

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Polygonaceae	<i>Coccoloba rigida</i> Meisn.			PANT	ARV	1	35
Polygonaceae	<i>Symmeria paniculata</i> Benth.			CERR	ARV	1	40
Polygonaceae	<i>Triplaris americana</i> L.	<i>Triplaris brasiliiana</i> Cham.	Novateiro, pau-formiga, pau-de-novato	FLOR, PANT	ARV	9	1, 14, 21, 23, 26, 35, 44, 47, 48
Primulaceae	<i>Clavija nutans</i> (Vell.) B.Stühl		Chá-de-bugre	CERR	ARV	1	33
Primulaceae	<i>Cybianthus cuneifolius</i> Mart.		Uvinha-preta	CERR	ARV	1	33
Primulaceae	<i>Cybianthus detergens</i> Mart.			CERR	ARV	4	20, 30, 37, 39
Primulaceae	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze			CERR	ARV	1	48
Primulaceae	<i>Myrsine lancifolia</i> Mart.		Pau-d'água	CERR	ARV	1	33
Proteaceae	<i>Euplassa inaequalis</i> (Pohl) Engl.			CERR	ARV	5	20, 30, 32, 37, 43
Proteaceae	<i>Panopsis rubescens</i> (Pohl) Pittier			CERR	ARV	2	37, 40

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.		Carne-de-vaca, samambaia-da-mata, carvalho-brasileiro, carvalho-do-cerrado	CERR	ARV	17	19, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 43, 48, 49, 51
Proteaceae	<i>Roupala nitida</i> Rudge			CERR	ARV	1	37
Rhamnaceae	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek		Cabriteiro, cabrito, saguaraji-amarelo	CERR, PANT	ARB	9	1, 21, 25, 33, 37, 38, 45, 47, 52
Rhamnaceae	<i>Ziziphus mistol</i> Griseb.	<i>Ziziphus oblongifolia</i> S. Moore	Olho-de-boi	CERR, PANT	ARV	2	33, 35
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ex DC.		Marmelada, marmelada-bola, marmelinho, marmelada-do-Cerrado, marmelada-de-bezerra, marmelada-de-cachorro	CERR, FLOR	ARV	15	1, 8, 13, 14, 18, 21, 23, 25, 32, 33, 37, 38, 43, 44, 48
Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.		Marmelada, canela-de-veado	CERR, FLOR	ARV	9	16, 18, 22, 23, 33, 37, 41, 42, 44
Rubiaceae	<i>Capirona decorticans</i> Spruce	<i>Capirona huberiana</i> Ducke	Pele-de-moça, escorrega-macaco, pau-mulato, perna-de-moça	FLOR	ARV	3	11, 14, 24

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Rubiaceae	<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schtdl.			CERR	ARB	1	38
Rubiaceae	<i>Chomelia pohliana</i> Müll. Arg.			CERR	ARB	1	38
Rubiaceae	<i>Chomelia ribesoides</i> Benth. ex A.Gray		Fura-olho	CERR	ARB	2	21, 37
Rubiaceae	<i>Cordia elliptica</i> (Cham.) Kuntze	<i>Alibertia elliptica</i> (Cham.) K.Schum.	Marmelada-de-pinto	CERR	ARB	2	33, 46
Rubiaceae	<i>Cordia macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	<i>Alibertia macrophylla</i> K.Schum., <i>Alibertia verrucosa</i> S.Moore	Fruta-de-veado, marmelada-espinho	CERR, FLOR	ARV	5	1, 25, 33, 38, 48
Rubiaceae	<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	<i>Alibertia sessilis</i> (Vell.) K.Schum.	Marmelada-de-cachorro	CERR	ARV	8	1, 13, 25, 30, 31, 37, 38, 46
Rubiaceae	<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Benth. & Hook.f. ex Müll.Arg.		Cinzeiro	CERR	ARV	4	20, 23, 33, 44
Rubiaceae	<i>Coussarea platyphylla</i> Müll.Arg.			CERR	ARV	1	37

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.		Quina-quina	FLOR	ARV	1	14
Rubiaceae	<i>Dialypetalanthus fuscescens</i> Kuhl.		Mulateirana	FLOR	ARV	1	14
Rubiaceae	<i>Duroia duckei</i> Huber			PANT	ARB	1	45
Rubiaceae	<i>Duroia genipoides</i> Spruce ex K.Schum.			FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Duroia macrophylla</i> Huber			CERR	ARV	1	48
Rubiaceae	<i>Duroia prancei</i> Steyer.			CERR	ARB	1	40
Rubiaceae	<i>Duroia saccifera</i> (Schult. & Schult.f.) K.Schum.		Pirui-do-mato	FLOR	ARV	1	17
Rubiaceae	<i>Faramea corymbosa</i> Aubl.		Caferana	FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Faramea multiflora</i> A.Rich.			FLOR	ARB	2	23, 44
Rubiaceae	<i>Ferdinandusa elliptica</i> (Pohl) Pohl			CERR	ARV	6	19, 20, 31, 39, 46, 48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Rubiaceae	<i>Ferdinandusa speciosa</i> (Pohl) Pohl			FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.		Jenipapo, genipapo	CERR, FLOR, PANT	ARV	16	1, 3, 5, 8, 12, 13, 14, 18, 21, 25, 37, 39, 40, 45, 47, 49
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltld.		Veludo, veludo-branco	CERR	ARV	5	19, 20, 21, 25, 38
Rubiaceae	<i>Hamelia patens</i> Jacq.		Falsa-erva-de-rato	FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Notopleura tapajozensis</i> (Standl.) Bremek.	<i>Psychotria tapajozensis</i> Standl.		FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Pagamea guianensis</i> Aubl.		Canela-de-véu, olho-de-pomba	FLOR	ARB	2	14, 40
Rubiaceae	<i>Pagamea plicata</i> Spruce ex Benth.		Canela-de-véu, olho-de-pomba	FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.	<i>Psychotria guianensis</i> (Aubl.) Rusby	Café-bravo, erva-de-bicho-bravo	FLOR	ARB	4	14, 17, 23, 44
Rubiaceae	<i>Palicourea longiflora</i> DC.			CERR	ARB	1	19

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Rubiaceae	<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil.			CERR	ARB	1	48
Rubiaceae	<i>Palicourea nitidella</i> (Müll.Arg.) Standl.		Erva-de-rato	FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Palicourea rigida</i> Kunth		Douradão	CERR	ARB	6	19, 20, 25, 34, 43, 48
Rubiaceae	<i>Psychotria capitata</i> Ruiz & Pav.		Espeteiro-branco	FLOR	ARB	3	17, 23, 44
Rubiaceae	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq			CERR, PANT	ARB	3	39, 45, 47
Rubiaceae	<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll. Arg.			FLOR	ARB	2	23, 44
Rubiaceae	<i>Psychotria poeppigiana</i> Müll. Arg.			FLOR	ARB	1	44
Rubiaceae	<i>Psychotria prunifolia</i> (Kunth) Steyerem.			CERR	ARB	1	37

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Rubiaceae	<i>Psychotria turbinella</i> Müll.Arg.			FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.			FLOR	ARB	2	14, 38
Rubiaceae	<i>Retiniphyllum kuhlmannii</i> Standl.			FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Retiniphyllum parvifolium</i> Steyerem.			FLOR	ARV	1	14
Rubiaceae	<i>Rudgea cornifolia</i> (Kunth) Standl.			PANT	ARB	1	47
Rubiaceae	<i>Rudgea verticillata</i> (Ruiz & Pav.) Spreng.	<i>Rudgea amazonica</i> Müll. Arg.		CERR	ARB	1	37
Rubiaceae	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.			CERR	ARB	1	38
Rubiaceae	<i>Simira rubescens</i> (Benth.) Bremek. ex Steyerem.			FLOR	ARB	1	14
Rubiaceae	<i>Sphinctanthus microphyllus</i> K.Schum.		Rebenta-laço	PANT	ARB	1	47

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Rubiaceae	<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.		Marmelada	CERR	ARB	2	32, 33
Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schtdl.) K.Schum.		Fruta-de-viado	CERR	ARB	11	19, 21, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 43, 45, 46
Rubiaceae	<i>Uncaria guianensis</i> (Aubl.) J.FGmel.		Unha-de-gato	CERR, FLOR	ARV	2	15, 37
Rutaceae	<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A. Juss. ex Mart.		Laranjinha	FLOR	ARV	1	18
Rutaceae	<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.		Guarantã	FLOR	ARV	1	16
Rutaceae	<i>Esenbeckia pilocarpoides</i> Kunth			FLOR	ARV	1	14
Rutaceae	<i>Metrodorea flavida</i> K.Krause		Marfim, laranjinha, casca-grossa, pirarara	FLOR	ARV	1	14
Rutaceae	<i>Metrodorea stipularis</i> Mart.		Laranjeira-do-mato, chupa-ferro	CERR, FLOR	ARV	3	3, 33, 48

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Rutaceae	<i>Raputiarana subsigmoidea</i> (Ducke) Emmerich			FLOR	ARV	1	14
Rutaceae	<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.			CERR	ARV	2	19, 48
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	<i>Fagara rhoifolia</i> (Lam.) Engl.	Mamica-de-porca, mama-de-porca, tambatá	CERR, FLOR, PANT	ARV	11	11, 14, 16, 17, 18, 25, 26, 32, 33, 47, 50
Rutaceae	<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.			CERR	ARV	2	37, 38
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rigidum</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	<i>Zanthoxylum hasslerianum</i> (Chodat) Pirani		CERR	ARV	1	38
Salicaceae	<i>Banara arguta</i> Briq.			PANT	ARV	2	35, 45
Salicaceae	<i>Banara guianensis</i> Aubl.			PANT	ARV	1	47
Salicaceae	<i>Banara tomentosa</i> Clos		Guaçatunga-preta	CERR	ARV	1	33
Salicaceae	<i>Casearia aculeata</i> Jacq.			PANT	ARV	1	35
Salicaceae	<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.		Cascaria, café	CERR, FLOR	ARV	5	22, 23, 33, 39, 44

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.			CERR, FLOR	ARV	2	19, 48
Salicaceae	<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.		Espeteiro, guaçatonga	CERR, FLOR	ARV	6	18, 23, 26, 33, 44, 48
Salicaceae	<i>Casearia javitensis</i> Kunth			CERR, FLOR	ARV	2	19, 44
Salicaceae	<i>Casearia rupestris</i> Eichler		Cafezinho-do-brejo	FLOR	ARV	1	3
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.		Guaçatonga, chá-de-frade, erva-de-bugre, chá-de-bugre	CERR, FLOR	ARV	13	14, 19, 21, 25, 30, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 46, 50
Salicaceae	<i>Homalium guianense</i> (Aubl.) Oken		Andorinha, roseteira	FLOR	ARV	1	14
Salicaceae	<i>Homalium racemosum</i> Jacq.			FLOR	ARV	2	23, 44
Salicaceae	<i>Laetia americana</i> L.			PANT	ARV	1	35
Salicaceae	<i>Laetia procera</i> (Poepp.) Eichler		Periquiteira, pau-jacaré, castanha-de-arara	FLOR	ARV	1	9

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.) Radlk.		Três-folhas	CERR, FLOR	ARV	3	17, 33, 50
Sapindaceae	<i>Cupania hispida</i> Radlk.			CERR	ARV	1	48
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.			FLOR	ARV	1	48
Sapindaceae	<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	<i>Cupania castaneifolia</i> Mart.	Vara	FLOR, PANT	ARV	2	17, 47
Sapindaceae	<i>Cupania scrobiculata</i> Rich.		Camboatã	FLOR	ARV	2	3, 23
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.		Camboatã, cragoatã, cuvatã	CERR, PANT	ARV	4	33, 45, 47, 50
Sapindaceae	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.		Mulher-pobre	PANT	ARV	2	38, 47
Sapindaceae	<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.		Tingui, timbó, timpopeba, timbó-do-Cerrado	CERR	ARV	13	1, 3, 13, 20, 21, 30, 31, 32, 37, 38, 43, 46, 52
Sapindaceae	<i>Matayba arborescens</i> (Aubl.) Radlk.		Breu-de-tucano, mata- -fome	FLOR	ARV	7	16, 18, 22, 23, 41, 42, 44

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.		Cragoatã-branco, miguel-pintado	CERR, FLOR	ARV	3	33, 48, 50
Sapindaceae	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.		Camboatá, marupá, brazeiro, mata-fome	CERR, FLOR, PANT	ARV	16	19, 21, 22, 23, 30, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46, 47, 48
Sapindaceae	<i>Sapindus saponaria</i> L.		Saboneteira	PANT	ARV	1	47
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hil.) Radlk.		Pitomba, cascudo	FLOR, PANT	ARV	4	1, 3, 28, 47
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum amazonicum</i> T.D.Penn.		Pau-doce	CERR	ARV	1	33
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.		Guatambu-sapo, guatambu-de-leite	CERR	ARV	3	1, 33, 50
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum lucentifolium</i> Cronquist		Maracatiara	FLOR	ARV	1	14
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.			CERR	ARV	1	38

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Sapotaceae	<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.		Fruta-banana, leiteiro	CERR, FLOR	ARV	4	17, 18, 33, 48
Sapotaceae	<i>Elaeoluma glabrescens</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Aubrév.			CERR	ARV	1	33
Sapotaceae	<i>Manilkara bidentata</i> (A.DC.) A.Chev.		Maçaranduba	FLOR	ARV	1	3
Sapotaceae	<i>Manilkara excelsa</i> (Ducke) Standl.		Maçaranduba	FLOR	ARV	1	16
Sapotaceae	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Standl.		Maçaranduba	FLOR	ARV	2	11, 26
Sapotaceae	<i>Micropholis egensis</i> (A.DC.) Pierre		Mangabazinho, manga- binha	FLOR	ARV	3	22, 41, 42
Sapotaceae	<i>Micropholis gardneriana</i> (A.DC.) Pierre			CERR, FLOR	ARV	2	39, 40
Sapotaceae	<i>Micropholis guyanensis</i> (A.DC.) Pierre		Balata, currupixá	FLOR	ARV	1	11

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Sapotaceae	<i>Micropholis venulosa</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Pierre	<i>Pouteria venulosa</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Baehni, <i>Sideroxylon venulosum</i> Mart. & Eichler ex Miq.	Uvinha	CERR, FLOR	ARV	6	23, 24, 33, 37, 39, 44
Sapotaceae	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.		Abiu, abiurana	CERR, FLOR	ARV	2	8, 18
Sapotaceae	<i>Pouteria cladantha</i> Sandwith		Caramuri-preto	FLOR	ARV	1	14
Sapotaceae	<i>Pouteria gardneri</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Baehni		Abiu	CERR, FLOR	ARV	6	20, 22, 23, 31, 44, 46
Sapotaceae	<i>Pouteria glomerata</i> (Miq.) Radlk.			PANT	ARV	2	35, 47
Sapotaceae	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma		Acará, tuturubá	CERR, FLOR	ARV	4	11, 16, 37, 39

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.		Fruta-de-veado, curriola, grão-de-galo-do-Cerrado, abiu-do-Cerrado, abiu-piloso, abiuurana, maçã-randubinha	CERR, FLOR	ARV	21	1, 8, 10, 13, 14, 19, 20, 22, 25, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48
Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.		Abiuurana, maçãranduba, guapeva	CERR, FLOR	ARV	8	19, 22, 23, 37, 39, 41, 42, 48
Sapotaceae	<i>Pouteria trilocularis</i> Cronquist			CERR, FLOR	ARV	1	40
Sapotaceae	<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni		Taturubá	FLOR	ARV	1	3
Sapotaceae	<i>Sarcaulus brasiliensis</i> (A.DC.) Eyma		Pau-doce, guajara	FLOR	ARV	2	3, 14
Simaroubaceae	<i>Simaba intermedia</i> Mansf.			CERR	ARV	1	37
Simaroubaceae	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth			CERR	ARV	1	40

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.		Marupá, caixeta, tamanqueira, malacaixeta, marapaúba, calunga, marupá-verdadeiro, pau-paraíba, simaruba, pau-de-caixão, morcegueirinha, morcegueira-da-mata, pau-de-perdiz	CERR, FLOR	ARV	14	7, 9, 10, 11, 16, 22, 23, 26, 29, 33, 39, 43, 44, 51
Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.		Mata-cachorro, pau-de-perdiz, morcegueira-do-cerrado, mata-menino, mata-piolho, pau-paraíba	CERR	ARV	14	20, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 43, 46, 48, 52
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.		Negra-mina, negramina, negamina	CERR, FLOR	ARV	9	8, 17, 23, 25, 33, 37, 43, 44, 48
Siparunaceae	<i>Siparuna poeppigii</i> (Tul.) A.DC.	<i>Siparuna amazonica</i> (Mart.) A.DC.	Maruba	FLOR	ARV	1	41
Solanaceae	<i>Solanum cinnamomeum</i> Sendtn.	<i>Solanum excelsum</i> A. St.-Hil.	Lobeira, fruta-de-lobo	CERR, FLOR	ARV	3	3, 6, 13
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.		Lobeira, fruta-de-lobo	CERR	ARV	4	11, 19, 25, 52
Strelitziaceae	<i>Phenakospermum guyanense</i> (A.Rich.) Endl. ex Miq.		Banana-brava	FLOR	ARV	1	3

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Styracaceae	<i>Styrax camporum</i> Pohl		Cânfora	CERR	ARV	3	25, 30, 43
Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.			CERR	ARV	2	19, 48
Styracaceae	<i>Styrax pohlil</i> A.DC.		Árvore-do-bálsamo	CERR	ARV	1	33
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.		Embaúba	FLOR	ARV	1	41
Urticaceae	<i>Cecropia latiloba</i> Miq.		Embaúba, embaúba-preta	FLOR	ARV	2	14, 15
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul		Embaúba	CERR, FLOR	ARV	9	1, 3, 10, 24, 25, 33, 34, 37, 50
Urticaceae	<i>Cecropia palmata</i> Willd.			CERR, FLOR	ARV	3	22, 37, 42
Urticaceae	<i>Cecropia purpurascens</i> C.C.Berg		Embaúba	FLOR	ARV	1	27
Urticaceae	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.		Embaúba, imbaúba-torém, embaúba-branca	CERR, FLOR	ARV	4	7, 14, 17, 48
Urticaceae	<i>Pourouma cecropiifolia</i> Mart.		Imbaúba	FLOR	ARV	1	17
Urticaceae	<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.			CERR, FLOR	ARV	1	48
Urticaceae	<i>Pourouma velutina</i> Mart. ex Miq.		Figueira	FLOR	ARV	1	17
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.		Urtiga, urtigão	CERR, FLOR	ARB	2	14, 33

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetal de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Velloziaceae	<i>Vellozia squamata</i> Pohl	<i>Vellozia flavicans</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.		CERR	ARV	1	34
Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss.			FLOR	ARB	1	27
Verbenaceae	<i>Lippia origanoides</i> Kunth	<i>Lippia salviaefolia</i> Cham.		CERR	ARB	1	38
Violaceae	<i>Leonia glycyarpa</i> Ruiz & Pav.		Farinha-seca	FLOR	ARB	1	14
Violaceae	<i>Rinoreocarpus ulei</i> (Melch.) Ducke		Escaldado, guerana	FLOR	ARV	1	14
Vochysiaceae	<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.		Pau-jacaré, carvão-branca, carvoeiro, perdigueiro	CERR, FLOR, PANT	ARV	12	14, 21, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 43, 45, 47, 48
Vochysiaceae	<i>Callisthene major</i> Mart.		Itapiúna	CERR	ARV	1	33
Vochysiaceae	<i>Erisma fuscum</i> Ducke		Cedrinho	FLOR	ARV	1	14
Vochysiaceae	<i>Erisma uncinatum</i> Warm.		Cedrinho, cedro-azul, quarubarana, pau-tabuinha, tabuinheiro, cedrilho, cambará, jaboti, libra, quaruba-vermelha	FLOR	ARV	3	3, 9, 18
Vochysiaceae	<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm. ex Wille		Pau-terra	FLOR	ARV	1	26
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.		Ariauá, tingui-do-Cerrado, pau-terra, pau-terra-grande	CERR, PANT	ARV	16	7, 19, 20, 21, 25, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 47, 48, 51

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Vochysiaceae	<i>Qualea homosepala</i> Ducke		Mandioqueira	FLOR	ARV	1	14
Vochysiaceae	<i>Qualea ingens</i> Warm.		Cambará	FLOR	ARV	1	17
Vochysiaceae	<i>Qualea multiflora</i> Mart.		Pau-terra, pau-terra-da-flor-branca	CERR	ARV	14	19, 20, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 48
Vochysiaceae	<i>Qualea paraensis</i> Ducke		Catuaba	FLOR	ARV	1	18
Vochysiaceae	<i>Qualea parviflora</i> Mart.		Pau-terrinha	CERR, FLOR, PANT	ARV	14	19, 20, 21, 25, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 43, 45, 46
Vochysiaceae	<i>Qualea wittrockii</i> Malme			FLOR	ARV	2	23, 44
Vochysiaceae	<i>Salvertia convallariodora</i> A.St.-Hil.		Moliana, chapéu-de-couro, colher-de-vaqueiro, folha-larga, pau-de-arara, capotão, gonçaleiro	CERR	ARV	13	13, 19, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 43, 46, 48
Vochysiaceae	<i>Vochysia cinnamomea</i> Pohl			CERR	ARV	1	19
Vochysiaceae	<i>Vochysia citrifolia</i> Poir.		Quaruba	FLOR	ARV	1	14
Vochysiaceae	<i>Vochysia divergens</i> Pohl		Cambará, cambará-casca-amarela	FLOR, PANT	ARV	9	1, 16, 26, 35, 37, 39, 40, 45, 47
Vochysiaceae	<i>Vochysia ferruginea</i> Mart.		Quaruba-cedro	FLOR	ARV	3	22, 23, 44
Vochysiaceae	<i>Vochysia floribunda</i> Mart.		Quaruba	FLOR	ARV	1	14
Vochysiaceae	<i>Vochysia gardneri</i> Warm.			CERR, FLOR	ARV	1	39

Família Botânica	Espécie	Sinônimos encontrados nos materiais consultados	Nome popular (conforme fontes consultadas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	Hábito	N.º de citações	N.º da referência (Anexo 1)
Vochysiaceae	<i>Vochysia haenkeana</i> Mart.		Pau-de-tucano, cambará, cambará-liso, escorrega-macaco, cambarazinho	CERR, FLOR, PANT	ARB	10	14, 16, 19, 24, 33, 37, 39, 43, 47, 48
Vochysiaceae	<i>Vochysia pyramidalis</i> Mart.		Canjirana-preta	CERR, FLOR	ARV	1	24
Vochysiaceae	<i>Vochysia rufa</i> Mart.		Pau-doce	CERR	ARV	11	19, 20, 25, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 43, 48
Vochysiaceae	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.		Cambará-cinzeira, pau-de-tucano	CERR, PANT	ARV	3	18, 45, 50
Vochysiaceae	<i>Vochysia vismiifolia</i> Spruce ex Warm.		Quarubá-cedro	CERR, FLOR	ARV	2	41, 42
Zingiberaceae	<i>Renealmia alpinia</i> (Rottb.) Maas	<i>Renealmia exaltata</i> L.f.	Pacova	FLOR	ARV	1	11

Tabela 2. Quantitativos de espécies por família botânica, elaborados a partir da listagem de espécies arbustivas e arbóreas nativas de Mato Grosso encontradas nas 52 referências consultadas.

Família Botânica	N.º de sp.	Família Botânica	N.º de sp.
Fabaceae / Leguminosae	166	Lecythidaceae	10
Rubiaceae	50	Rutaceae	10
Myrtaceae	44	Combretaceae	10
Annonaceae	38	Urticaceae	10
Arecaceae	36	Celastraceae	10
Moraceae	34	Nyctaginaceae	10
Malvaceae	31	Elaeocarpaceae	10
Melastomataceae	31	Ochnaceae	10
Euphorbiaceae	30	Lamiaceae	8
Apocynaceae	26	Erythroxylaceae	7
Lauraceae	26	Polygonaceae	7
Malpighiaceae	25	Boraginaceae	7
Vochysiaceae	24	Calophyllaceae	6
Sapotaceae	23	Peraceae	6
Chrysobalanaceae	21	Clusiaceae	6
Burseraceae	18	Primulaceae	5
Bignoniaceae	17	Loganiaceae	5
Salicaceae	14	Dilleniaceae	5
Meliaceae	14	Asteraceae	5
Sapindaceae	13	Simaroubaceae	4
Anacardiaceae	12	Humiriaceae	4
Olacaceae	11	Proteaceae	4
Myristicaceae	11	Caryocaraceae	4

Família Botânica	N.º de sp.	Família Botânica	N.º de sp.
Hypericaceae	4	Menispermaceae	2
Ebenaceae	4	Rhamnaceae	2
Araliaceae	4	Opiliaceae	1
Bixaceae	4	Polygalaceae	1
Lythraceae	3	Velloziaceae	1
Styracaceae	3	Icacinaceae	1
Connaraceae	3	Strelitziaceae	1
Siparunaceae	2	Ixonanthaceae	1
Caricaceae	2	Aquifoliaceae	1
Phyllanthaceae	2	Marcgraviaceae	1
Piperaceae	2	Capparaceae	1
Cannabaceae	2	Phytolaccaceae	1
Pentaphragmaceae	2	Zingiberaceae	1
Solanaceae	2	Dichapetalaceae	1
Lacistemataceae	2	Goupiaceae	1
Violaceae	2	Picrodendraceae	1
Verbenaceae	2	Total geral	941

Foram classificadas como árvores 788 espécies, enquanto 127 foram arbustos e 36 palmeiras (Arecaceae). Rubiaceae é a família com maior número de espécies arbustivas (34 de 50), essencialmente encontradas em sub-bosques florestais. Fabaceae (19) e Melastomataceae (11) foram as outras duas famílias com maior número de espécies arbustivas.

A Figura 3 ilustra a predominância de espécies essencialmente florestais, seguidas das essencialmente das formações de cerrado e daquelas que foram encontradas na transição entre os biomas ou que foram encontradas nos dois biomas, demonstrando ampla distribuição. Novamente é importante ressaltar que a classificação aqui utilizada

foi generalista, sendo importante estudar localmente a ocorrência das espécies antes de optar pelo uso.



Figura 3. Número de espécies encontradas conforme cada uma das categorias de formação vegetacional listadas (CERR = cerrado; FLOR = floresta; PANT = pantanal).

Da lista apresentada na Tabela 3, com as 20 espécies mais citadas, facilmente percebe-se a presença de espécies que são relativamente bem conhecidas para os profissionais que lidam com restauração ecológica ou manejo florestal em Mato Grosso, como o Jatobá, Mirindiba, Sucupira, Copaíba, Baru, Amescla, entre outras. Essa lista pode ser um bom ponto de partida para seleção, mas com várias ponderações a serem feitas, como será discutido a seguir.

Em 40 das 52 referências consultadas foi possível especificar o município de realização da pesquisa ou levantamento, conforme a Figura 4. Foram listados 22 municípios, sendo Nova Xavantina (5), Alta Floresta (4) e Sinop (4) os com maior número de trabalhos especificados. As outras referências ou não apresentavam essa informação ou o fizeram de forma muito genérica, e nesse caso não foram aqui especificadas.

Tabela 3. Listagem das 20 espécies arbóreas com maior número de citações nas 52 referências consultadas.

Família Botânica	Espécie	Nome popular (conforme fontes cadastradas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	N.º de citações
Fabaceae / Leguminosae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá, jatobá-da-mata, jutaí, farinheira, jatobá-mirim	CERR,FLOR,PANT	22
Combretaceae	<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	Tarumarana, mirindiba, mirindiba-da-mata, cuiarana, mirindiba-boca-boa, mirindibona-do-cerrado	CERR,FLOR	21
Fabaceae / Leguminosae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira-preta, sucupira, sucupira-amarela	CERR,FLOR	21
Fabaceae / Leguminosae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba, pau-de-óleo, pau-d'óleo	CERR,FLOR,PANT	21
Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Fruta-de-veado, curriola, grão-de-galo-do-Cerrado, abiu-do-Cerrado, abiu-piloso, abiurana, maçarandubinha	CERR,FLOR	21
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira, amescla, breu, amescla-branca, almécega	CERR,FLOR,PANT	20
Fabaceae / Leguminosae	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Baru, cumaru, combaru, cumbaru	CERR,PANT	20

Família Botânica	Espécie	Nome popular (conforme fontes cadastradas)	Formação vegetal de ocorrência principal	N.º de citações
Fabaceae / Leguminosae	<i>Tachigali vulgaris</i> L.F. Gomes da Silva & H.C. Lima	Carvoeiro, carvoeiro-da-mata, tachi, tachi (taxi)-branco, ajusta-contas, justa-conta, cachamorra, tachi-do-campo	CERR,FLOR,PANT	20
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Ipê-amarelo-do-Cerrado, ipê-caraíba, paratudo, caraíba, craíba, caraiqueira	CERR,PANT	19
Annonaceae	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Pimenta-de-macaco, pimenta-de-macaco-do-Cerrado, pindaíba, envira	CERR,FLOR	18
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	Mandiocão, morototó	CERR,FLOR	18
Bignoniaceae	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don	Caroba, pará-pará, birolo, caraúba, caroba-branca, carobão, virolo, marupá-falso, pinho, caroba-do-mato, jacarandá	FLOR	18
Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi, olandi, landim, landi, guanandi-do-rio, jacareúba, paraju	CERR,FLOR,PANT	18
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	Gonçaleiro, muiracatiara, gonçalo-alves	CERR,FLOR	17

Família Botânica	Espécie	Nome popular (conforme fontes cadastradas)	Formação vegetacional de ocorrência principal	N.º de citações
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Peito-de-pomba, fruta-de-pombo, tapiriri, breu-tucano, tatapiririca	CERR,FLOR,PANT	17
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.O.Grose	Ipê-amarelo-da-mata, ipê-amarelo, ipê, pau-d'arco-amarelo	CERR,FLOR,PANT	17
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira, lixa, sambaíba	CERR	17
Fabaceae / Leguminosae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Hayne	Jatobá-do-Cerrado, jatobá-de-vaqueiro, jatobá	CERR,PANT	17
Fabaceae / Leguminosae	<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Baill.	Carvoeiro-da-várzea, carvoeiro-do-brejo, tachi-do-brejo, pau-bosta, tartarena, carvoeiro	CERR,PANT	17
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutambo, fruta-de-macaco, pau-de-pomba, pau-de-bicho, periquiteira, embira, chico-amargo, chico-magro	CERR,FLOR,PANT	17

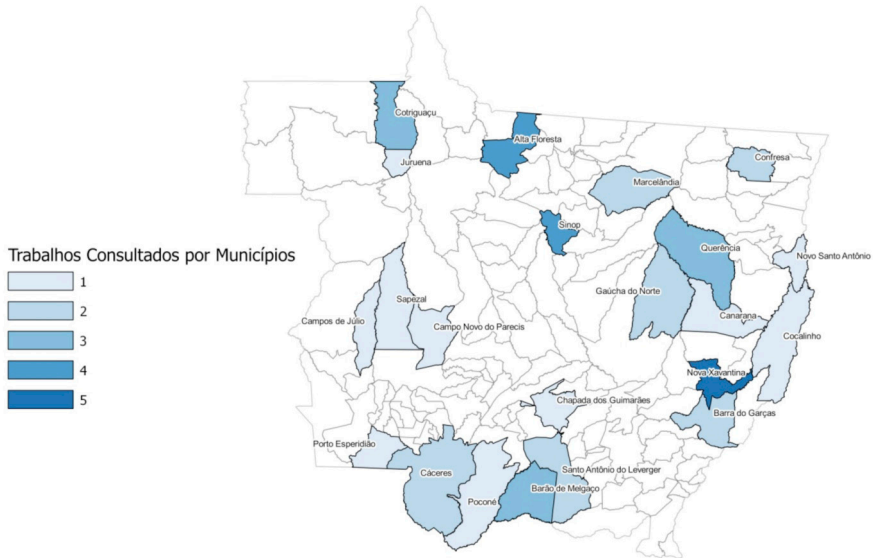


Figura 4. Mapa do Estado de Mato Grosso com destaque para os municípios especificamente citados nas referências consultadas (Elaborado por André Luis Rossoni, Embrapa Agressilvipastoril).

Da listagem total, 409 (43,46%) espécies foram citadas apenas uma vez. Esse grande número pode denotar, em alguns casos, erro de determinação botânica, mas é uma informação bastante interessante em termos de conservação, indicando possíveis espécies raras e endemismos. O baixo número de citações, portanto, não deve ser um critério de eliminação da espécie durante a elaboração de uma listagem de espécies para restauração ecológica. Exemplo para essa ponderação são as espécies da família *Arecaceae*, as palmeiras, pois muitas vezes são espécies-chave para atração e para manutenção da fauna. Em outros momentos uma espécie pode ser escolhida para uma “função” específica dentro de um projeto de restauração, mesmo que transitória, ainda que não seja abundante na comunidade não degradada.

Outro ponto a se considerar é a confiabilidade na determinação botânica. Mato Grosso, embora seja rico em paisagens naturais, ainda carece de uma infraestrutura de pesquisa científica voltada para o mape-

amento da flora nativa. Faltam instituições de ensino superior, herbários e botânicos para que haja mais e maiores coleções de referência e, conseqüentemente, possibilidade de comparação de materiais para determinação. Alguns herbários que podem ser citados são os ligados à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A falta de literatura focada na sistemática vegetal em Mato Grosso, em muitos casos, faz com que seja necessário comparar as espécies encontradas com exsicatas de outros herbários de fora do Estado.

A carência de mais levantamentos florísticos e estruturais da vegetação também leva à falta de representatividade de algumas regiões, cuja flora ainda permanece desconhecida. O mapa da Figura 4 evidencia essa situação. Além disso, é provável que existam alguns trabalhos feitos em algumas dessas regiões, mas talvez não tenham sido disponibilizados de forma a facilitar o acesso, tendo ficado restritos às instituições onde foram realizados.

Um ponto a se considerar, pensando no uso da listagem para subsidiar trabalhos de restauração ecológica, é a informação de que estágio sucessional ou qual o histórico da área do local onde os trabalhos consultados foram realizados. Nem sempre essa informação está disponível ou é discutida. Embora seja uma informação essencial, o levantamento florístico e/ou estrutural muitas vezes é um "retrato" do momento em que o estudo foi realizado, e a lista apresentada precisa ser estudada de forma a ponderar se aquelas espécies são as mais adequadas para iniciar um processo de restauração. Vale lembrar também que uma comunidade nativa conta também com outras formas biológicas (ervas, lianas, entre outras) que, embora não consideradas no presente trabalho, são importantes na estrutura e dinâmica das comunidades nativas.

De qualquer forma, como já citado anteriormente, a proposta do presente trabalho é que listagem florística apresentada seja um ponto de partida para estudos ecológicos, taxonômicos e silviculturais das

espécies. Unindo-se esforços por parte das instituições de pesquisa (e.g. Universidades, Embrapa, Institutos Federais e outros), órgãos de extensão (e.g. EMPAER), órgãos gestores do patrimônio natural (e.g. SEMA, IBAMA, ICMBio), organizações não governamentais e outras organizações, será possível mapear melhor a Flora Mato-Grossense de forma a melhor manejá-la, tanto no presente como nas futuras gerações.

Referências

AIDE, T.M.; CAVALIER, J. Barriers to lowland tropical forest restoration in the Sierra Nevada de Santa Marta, Colombia. **Restoration Ecology**, Malden, v. 2, p. n. 4, 219–229, dec. 1994. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1526-100X.1994.tb00054.x/epdf> >. Acesso em: 17 fev 2014

AQUINO, F. de G.; OLIVEIRA, M. C. de; RIBEIRO, J.F.; PASSOS, F.B. **Módulos de recuperação de Cerrado com espécies nativas de uso múltiplo**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2009. Série Documentos 209. 50p.

ARONSON, J.; van ANDEL, J. Challenges for ecological theory. In: van ANDEL, J.; ARONSON, J. (Ed.). **Restoration ecology: the new frontier**. Maldan, MA; Oxford: Blackwell, 2005. Part. 4. Cap. 16. p. 223-233.

BALANDIER, P.; FROCHOT, H.; SOURISSEAU, A. Improvement of direct tree seeding with cover crops in afforestation: Microclimate and resource availability induced by vegetation composition. **Forest Ecology and Management**, Amsterdam, v. 257, n. 8, p. 1716–1724, mar. 2009.

BRANCALION, P. H. S.; ISERNHAGEN, I.; MACHADO, R.; CHRISTOFFOLETI, P. J ; RODRIGUES, R. R. Seletividade dos herbicidas setoxidim, isoxaflutol e bentazon a espécies arbóreas nativas.

Pesquisa Agropecuária Brasileira (Online), v. 44, n. 3, p. 251-257, mar. 2009. Disponível em: < <http://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab/article/download/1571/5673> >. Acesso em: 26 jan. 2014

BRASIL. Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário da Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 138, p. 45-48, 19 jul. 2000. Seção 1. ISSN 1415-1537. Disponível em: < <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/07/2000&jornal=1&pagina=45&totalArquivos=58> >. Acesso em: 18 jan. 2014

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa n.º 5, de 8 de setembro de 2009. Dispõe sobre os procedimentos metodológicos para restauração e recuperação das Áreas de Preservação Permanentes e da Reserva Legal instituídas pela Lei no 4.771, de 15 de setembro de 1965. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 172, p. 65-66, 09 set. 2009. Seção 1. ISSN 1677-7042. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=65&data=09/09/2009>>. Acesso em: 19 jan. 2014

BUDOWSKI, G. Distribution of Tropical American Rain Forest in the light of sucessional process. **Turrialba**: revista interamericana de ciencias agricolas, San Jose, v. 15, n. 1 p. 40-42, enero-marzo 1965. Disponível em; < <http://201.207.189.75/repdoc/A0764e/A0764e01.html> >. Acesso em: 15 fev. 2014

CAMPOS FILHO, E.M. (Org.). **Plante as árvores do Xingu e Araguaia: 2**, guia de identificação. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2009. (Série Coleção Plante as árvores do Xingu e Araguaia). v. 2.

CAMPOS FILHO, E.M. (Org.). **Plante as árvores do Xingu e Araguaia**: guia de identificação. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2012. (Série Coleção Plante as árvores do Xingu e Araguaia).

CHOI, Y.D. Theories for ecological restoration in changing environment: toward “futuristic” restoration. **Ecological Research**, Tsukuba, v. 19, n. 1, p. 75-81, jan. 2004. Doi: 10.1111/j.1440-1703.2003.00594_19_1.x. Disponível em: < http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1703.2003.00594_19_1.x/abstract >. Acesso: 10 jan. 2014

DURIGAN, G. MELO, A.C.G. de; MAX, J.C.M.; VILAS BOAS, O.; CONTIERI, W.A.; RAMOS, V.S. **Manual para recuperação da vegetação do Cerrado**. 3. Ed. São Paulo: SMA, 2011.

ELLIOTT, S.; NAVAKITBUMRUNG, P.; KUARAK, C.; ZANGKUM, S.; ANUSARNSUNTHORN, V.; BLAKESLEY, D. Selecting framework tree species for restoring seasonally dry tropical forests in northern Thailand based on field performances. **Forest Ecology and Management**, Amsterdam, v. 184, n. 1-3, p. 177–191, oct. 2003.

ENGEL, V. L.; PARROTA, J. A. Definindo a restauração ecológica: tendências e perspectivas mundiais. In: KAGEYAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R. E. de; MORAES, L. F. D. de; ENGEL, V. L.; GANDARA, F.B. (Org.). **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. Botucatu: FEPAF, 2003. p. 3-26.

FIEDLER, P.L.; WHITE, P.S.; LEIDY, R.A. The paradigm shift in ecology and its implications for conservation. In: PICKETT, S.T.A.; OSTFELD, R.S.; SHACHACK, M.; LIKENS, G.E. (Ed.). **The ecological basis of conservation: heterogeneity, ecosystems and biodiversity**. New York: Chapman and Hall, 1997. chap. 6, p. 83-92.

FLORENTINE, S.K.; WESTBROOKE, M.E. Evaluation of alternative approaches to rainforest restoration on abandoned pasturelands in tropical North Queensland, Australia. **Land Degradation and Development**, West Sussex, v. 15, n. 1, p. 1–13, jan. 2004.

GANDOLFI, S. BELLOTTO, A.; RODRIGUES, R.R. Inserção do conceito de grupos funcionais na restauração, baseada no conhecimento da biologia das espécies. In: RODRIGUES, R.R.; BRANCALION, P.H.S.;

ISERNHAGEN, I. (Org.). **Pacto pela restauração da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal**. São Paulo: Instituto Bioatlântica, 2009. p. 62-77.

GOURLET-FLEURY, S.; BLANC, L.; PICARD, N.; SIST, P.; DICK, J.; NASI, R.; SWAINE, M.D.; FORNI, E. Grouping species for predicting mixed tropical forest Dynamics: Looking for a strategy. **Annals of Forest Science**, Paris, v. 62, n. 8, p. 785-796, dec. 2005. Doi: <http://dx.doi.org/10.1051/forest:2005084> . Disponível em: < <https://hal.inria.fr/file/index/docid/883950/filename/hal-00883950.pdf> >. Acesso em 20 fev. 2014

GUARIGUATA, M.R.; OSTERTAG, R. Neotropical secondary forest succession: changes in structural and functional characteristics. **Forest Ecology and Management**, Amsterdam, v. 148, n. 1-3, p. 185-206, jul. 2001.

HOLL, K.D. Factors limiting tropical rain forest regeneration in abandoned pasture: seed rain, seed germination, microclimate, and soil. **Biotropica**, Malden, v. 31, n. 2, p. 229-242, jun. 1999. Doi: 10.1111/j.1744-7429.1999.tb00135.x . Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-7429.1999.tb00135.x/epdf> >. Acesso em: 20 fev. 2014

HOOPER, E.R.; LEGENDRE, P.; CONDIT, R. Barriers to forest regeneration of deforested and abandoned land in Panama. **Journal of Applied Ecology**, Oxford, v. 42, n. 6, p. 1165-1174, dec. 2005. Doi: 10.1111/j.1365-2664.2005.01106.x. Disponível em: < <http://onlinelibrary-wiley-com.ez103.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1111/j.1365-2664.2005.01106.x/epdf> >. Acesso em: 11 jan. 2014

MANUAL técnico da vegetação brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: < ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_tecnico_vegetacao_brasileira.pdf >. Acesso em: 20 fev. 2014

KAGEYAMA, P.Y.; GANDARA, F. Restauração e conservação de ecossistemas tropicais. In: CULLEN JUNIOR, L; VALLADARES-PÁDUA, C.; RUDRAN, R. (Org.). **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Curitiba, PR: UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. p. 383-394.

KAGEYAMA, P.Y.; GANDARA, F.B.; OLIVEIRA, R.E. de. Biodiversidade e restauração da floresta tropical. In: KAGEYAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R.E. de; MORAES, L.F.D. de; ENGEL, V.L.; GANDARA, F.B. (Org.). **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. Botucatu: FEPAF, 2003. p. 29-48.

LAMB, D.; ERSKINE, P.D.; PARROTA, J.A. Restoration of degraded tropical forest landscapes. *Science*, Washington, v. 310, n. 5754, p. 1628-1632, dec. 2005. Doi: 10.1126/science.1111773. Disponível em: < <http://www.sciencemag.org/content/310/5754/1628.full.pdf> >. Acesso em: 07 jan. 2014

LUGO, A. The apparent paradox of reestablishing species richness on degraded lands with tree monocultures. **Forest Ecology and Management**, Amsterdam, v. 99, n. 1-2, p. 9-19, dec. 1997. Doi: 10.1016/S0378-1127(97)00191-6. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378112797001916> >. Acesso em: 28 jan. 2014

MELO, A.C.G.; MIRANDA, D.L.C. de; DURIGAN, G. Cobertura de copas como indicador de desenvolvimento estrutural de reflorestamentos de restauração de matas ciliares no Médio Vale do Paranapanema, SP, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 31, n. 2, p. 321-328, mar./abr. 2007. doi: 10.1590/S0100-67622007000200015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622007000200015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 06 jan. 2014

METZGER, J.P. Como restaurar a conectividade de paisagens fragmentadas? In: KAGEYAMA, P.; OLIVEIRA, R.E.; MORAES, L.F.D.; GANDARA, F.B. (Org.). **Restauração ecológica de ecossistemas**

naturais. Botucatu: Fundação de Estudos e Pesquisa Agrícolas e Florestais, 2003. p. 49-76.

NAVE, A.G.; RODRIGUES, R.R. Combination of species into filling and diversity groups as forest restoration methodology. In: RODRIGUES, R.R.; MARTINS, S.V.; GANDOLFI, S. (Ed.). **High diversity forest restoration in degraded lands: methods and projects in Brazil.** New York: New Science Publ., 2007. Chapter 2.3, p. 103-126.

NEPSTAD, D.C.; UHL, C.; SERRÃO, E.A.S. Surrounding barriers to forest regeneration in abandoned, highly degraded pastures: a case study from Paragominas, Pará, Brazil. In: ANDERSON, A.B. (Ed.). **Alternatives to deforestation: steps toward sustainable utilization of Amazon Forests.** New York: Columbia University Press, 1990. p. 215-229.

PALMER, M.A.; AMBROSE, R.F.; POFF, N.L. Ecological theory and community restoration ecology. **Restoration Ecology**, Malden, v. 5, n. 4, p. 291-300, dec. 1997. Doi: 10.1046/j.1526-100X.1997.00543.x. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1526-100X.1997.00543.x/epdf> >. Acesso em: 18 fev. 2014.

PARKER, V.T.; PICKETT, S.T.A. Restoration as an ecosystem process: implications of the modern ecological paradigm. In: URBANSKA, K.M.; WEBB, N.R.; EDWARDS, P.J. (Ed.). **Restoration ecology and sustainable development.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999. p. 17-32.

PLANO Nacional de Silvicultura com Espécies Nativas e Sistemas Agroflorestais - PENSAF. Brasília: [s.n.], 2007.

PICKETT, S.T.A.; PARKER, T.; FIEDLER, P.L. The new paradigm in ecology: implications for conservation biology above the species level. In: FIEDLER, P.L.; JAINS, S.K. (Ed.). **Conservation biology: the theory and practice of nature conservation preservation and management.** New York: Springer, 1992. p. 65-88.

RIBEIRO, M.C.; METZGER, J.P.; MARTENSEN, A.C.; PONZONI, F.J.; HIROTA, M.M. The Brazilian Atlantic Forest: how much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation.

Biological Conservation, Essex, v. 142, n. 6, p. 1141-1153, 2009.

Conservation Issues in the Brazilian Atlantic Forest

RODRIGUES, R.R.; LIMA, R.A.F.; GANDOLFI, S.; NAVE, A.G. On the restoration of high diversity forests: 30 years of experiences in the Brazilian Atlantic Forest. **Biological Conservation**, Essex, v. 142, n. 6, p. 1242-1251, jun. 2009. Conservation Issues in the Brazilian Atlantic Forest

RODRIGUES, R.R.; MARTINS, S.V.; GANDOLFI, S. (Ed.). **High diversity forest restoration in degraded lands: methods and projects in Brazil**.

New York: New Science Publ., 2007. 286p.

SASAKI, D.; ZAPPI, D.; MILLIKEN, W.; HENICKA, G. da S.; PIVA, J.H.

Vegetação e plantas do Cristalino: um manual. [S.l. : s.n.], 2010.

SOUZA, F.M.; BATISTA, J.L.F. Restoration of seasonal semideciduous forests in Brazil: influence of age and restoration design on forest structure. **Forest Ecology and Management**, Amsterdam, v.191, n. 1-3, p.185-200, apr. 2004. Doi: 10.1016/j.foreco.2003.12.006. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S037811270300567X> >. Acesso em: 23 fev. 2014

TUCKER, N.I.J.; MURPHY, T.M. The effects of ecological rehabilitation on biodiversity recruitment: some observations from the Wet Tropics of North Queensland. **Forest Ecology and Management**, Amsterdam, v. 99, n. 1-2, p. 133-152, dec. 1997.

WHITTAKER, R.H. **Communities and ecosystems**. 2. Ed. New York: MacMillan Publishing, 1975. 385p.

WHITMORE, T.C. Gaps in the forest canopy. In: TOMLINSON, P.B.; ZIMMERMANN, M.H. (Ed.). **Tropical trees as living systems: the proceedings of the fourth cabot symposium held at Harvard forest**,

Petersham, Massachusetts on april 26-30, 1976. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. p. 639-649.

WILLOUGHBY, I.; JINKS, R.L. The effect of duration of vegetation management on broadleaved woodland creation by direct seeding. **Forestry**, Oxford, v. 82, n. 3, p. 343-359, jul. 2009. doi:10.1093/forestry/cpp012. Disponível em: < <http://forestry.oxfordjournals.org/content/82/3/343.full.pdf+html> >. Acesso em: 25 fev. 2014

Anexo 1

Listagem de referências consultadas para a elaboração da listagem de espécies, conforme numeração citada na Tabela 1

- 1. Referência:** Viveiro Ecodamata - Sorriso - junho 2011 (contato: Everaldo Ferreira de Barros - ecodamata_mt@yahoo.com.br)
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
- 2. Referência:** Viveiro Armin Beh - Instituto Centro de Vida - Sinop/MT - agosto 2011
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
Município: Sinop
- 3. Referência:** Relatório de coleta de sementes - Instituto Centro de Vida - 2010
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
Município: Sinop
- 4. Referência:** Espécies de referência em áreas do IOV - Alta Floresta - 2011 (contato: Alexandre Olival - alexandre@ouroverde.org.br)
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Alta Floresta

- 5. Referência:** Espécies utilizadas em projetos de restauração - Prof. Rubens Rondon - Alta Floresta - 2011 (contato: Rubens Rondon - rubensrondon@yahoo.com.br)
Formação vegetal utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Alta Floresta
- 6. Referência:** Espécies comercializadas em Confresa - Rede de Sementes - 2011 (contato: José Nicola Costa - nicola@@socioambiental.org)
Formação vegetal utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
Município: Confresa
- 7. Referência:** Espécies recomendadas para plantios - BR-158 - Trecho Norte - Ecoplan/DNIT - 2011
Formação vegetal utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
- 8. Referência:** Espécies utilizadas em projetos de restauração - Instituto Socioambiental (ISA) - 2011 (contato: Natália Guerin - natalia@socioambiental.org)
Formação vegetal utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
- 9. Referência:** Decretos estaduais MT 1905-9/2009 e 1472/2008
Formação vegetal utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
- 10. Referência:** Espécies plantadas na Fazenda São Nicolau - Cotriguaçu - ONF Brasil - 2011 (contato: Cleide Arruda - cleide.onfbrasil@terra.com.br)
Formação vegetal utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Cotriguaçu
- 11. Referência:** Espécies ocorrentes na Fazenda São Nicolau - Cotriguaçu - ONF Brasil (contato: Cleide Arruda - cleide.onfbrasil@terra.com.br)
Formação vegetal utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Cotriguaçu

- 12. Referência:** Espécies florestais utilizadas em SAFs - Cotriguaçu - ONF Brasil - 2011 (contato: Felipe Daher - felipergd@hotmail.com)
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Cotriguaçu
- 13. Referência:** CAMPOS FILHO, E.M. (org.). **Plante as árvores do Xingu e Araguaia:** 2, guia de identificação. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2009. (Série Coleção Plante as árvores do Xingu e Araguaia). v. 2.
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
- 14. Referência:** SASAKI, D.; ZAPPI, D.; MILLIKEN, W.; HENICKA, G. da S.; PIVA, J.H. **Vegetação e plantas do Cristalino:** um manual. [S.l. : s.n.], 2010.
Fitofisionomia específica*: FODAL, FODAB, FODSM, FLOED, FLOES, FPIFL, CAMPI, CAMRU
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Alta Floresta
- 15. Referência:** NUNES, P.C.; VIVAN, J.L. **Florestas, sistemas agroflorestais e seus serviços ambientais e econômicos em Juruena, MT.** Cuiabá: ADERJUR, 2011. Disponível em: < http://carbonojuruena.org.br/framework/fw_files/cliente/carbonojuruena/ged/lt_biblioteca/51/1_12_15_23_20119267143.pdf >. Acesso em: 14 jan. 2014
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Juruena
- 16. Referência:** PANTALEÃO, J.C. **Avaliação da estrutura, crescimento, mortalidade e recrutamento em uma Floresta Semidecidual Submontana na Amazônia Mato-grossense.** 2008. 32 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) - Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2008.

Fitofisionomia específica*: FLOESS

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR

Município: Marcelândia

17. **Referência:** ARAÚJO, R. de A.; COSTA, R.B. da; FELFILI, J.M.; KUNTZ, I.; SOUSA, R.A.T. de M. e; DORVAL, A. Florística e estrutura de fragmento florestal em área de transição na Amazônia Matogrossense no município de Sinop. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 39, n. 4, p. 865-878, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672009000400015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 21 jan. 2014. Doi: 10.1590/S0044-59672009000400015.

Fitofisionomia específica*: FLOES

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR

Município: Sinop

18. **Referência:** MEDEIROS, R.A. **Dinâmica de sucessão secundária em floresta de transição na Amazônia Meridional**. 2004. 102 p. Dissertação (Mestrado em Agricultura) - Faculdade de Agronomia, Universidade Federal de Mato Grosso Cuiabá, Mato Grosso.

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR

Município: Sinop

19. **Referência:** SILVEIRA, E.P. da. **Florística e estrutura da vegetação de Cerrado sensu stricto em terra indígena no noroeste do Estado de Mato Grosso**. 2010. 62 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Faculdade de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, Mato Grosso.

Fitofisionomia específica*: SAVAR

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Municípios: Campo Novo do Parecis, Sapezal

- 20. Referência:** KUNZ, S.H.; IVANAUSKAS, N.M.; MARTINS, S.V. Estrutura fitossociológica de uma área de cerradão em Canarana, Estado do Mato Grosso, Brasil. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Maringá, v. 31, n. 3, p. 255-261, 2009. Doi: 10.4025/actascibiolsoci.v31i3.1625 .Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/view/1625> >. Acesso em: 17 fev. 2014
Fitofisionomia específica*: SAVFL
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR
Município: Canarana
- 21. Referência:**BORDINI, M.C.P. **Manejo da regeneração natural de vegetação de cerrado, em áreas de pastagem, como estratégia de restauração na Fazenda Santa Maria do Jauru, município de Porto Esperidião, MT.** 2007. 92 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba, 2007.
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR
Município: Porto Esperidião
- 22. Referência:** KUNZ, S.H. **Florística e estrutura da comunidade arbórea de trechos de Floresta Amazônica, Alto Rio Xingu, Mato Grosso, Brasil.** 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2007.
Fitofisionomia específica*: FLOEP
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Querência
- 23. Referência:** IVANAUSKAS, N.M. **Estudo da vegetação na área de contato entre formações florestais em Gaúcha do Norte-MT.** 2002. 184 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.
Fitofisionomia específica*: FLOEP
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Gaúcha do Norte

- 24. Referência:** Inventário de áreas de coleta de sementes em Confresa - Projeto Amazônia Nativa - Embrapa/Incrá (dados não publicados)
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
Município: Confresa
- 25. Referência:** GUARIM NETO, G.; CARVALHO, J.V.F. (Org.). **Biodiversidade Mato-grossense:** as plantas e suas potencialidades. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato Editorial, 2011.
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR
- 26. Referência:** SARAVY, F.P; FREITAS, P.J. de; LAGE, M.A.; LEITE, S.J.; BRAGA, L.F; SOUSA, M.P. Síndrome de dispersão em estratos arbóreos em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta e Densa em Alta Floresta - MT. **Revista do Programa de Ciências Agro-Ambientais**, Alta Floresta, v.2, n.1, p.1-12, 2003. Disponível em: < http://www.unemat.br/revistas/rcaa/docs/vol2/1_artigo_v2.pdf >. Acesso em: 28 jan. 2014
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Alta Floresta
- 27. Referência:** BARROS, R.V.G.; SILVEIRA, R.A.; SANTOS, R. dos; ALMEIDA, J. da S. Aspectos florísticos da APP do Córrego do Relógio, como subsídio para a recuperação das áreas degradadas de Marcelândia, MT. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA, 8., 2009, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: ECO-ECO, 2009. Disponível em: < <http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/VIII/GT1-178-78-20090604015409.pdf> >. Acesso em: 10 fev. 2014
Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR
Município: Marcelândia
- 28. Referência:** FACHIM, E.; GUARIM, V.L.M.S. Conservação da biodiversidade: espécies da flora de Mato Grosso. **Acta Botanica Brasilica**, v. 9, n. 2, p. 281-287, 1995. Doi: 10.1590/S0102-33061995000200008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo>.

php?script=sci_arttext&pid=S0102-33061995000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 19 jan. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR

- 29. Referência:** CAMPOS FILHO, E.M. (Org.). **Plante as árvores do Xingu e Araguaia:** guia de identificação. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2012. (Série Coleção Plante as árvores do Xingu e Araguaia).

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR

- 30. Referência:** MEWS, H.A., MARIMON, B.S., MARACAHIPES, L., FRAN CZAK, D.D. & MARIMON-JUNIOR, B.H. Dinâmica da comunidade lenhosa de um Cerrado Típico na região Nordeste do Estado de Mato Grosso, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 11, n.1, jan./mar.2011. Disponível em: < <http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1/pt/fullpaper?bn01511012011+pt> >. Acesso em: 20 fev. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Nova Xavantina

- 31. Referência:** GOMES, L. LENZA, E.; MARACAHIPES, L.; MARIMON, B.S.; OLIVEIRA, E.A. de. Comparações florísticas e estruturais entre duas comunidades lenhosas de cerrado típico e cerrado rupestre, Mato Grosso, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 4, p. 865-875. oct./dec.2011. Doi: 10.1590/S0102-33062011000400013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062011000400013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 13 fev. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Nova Xavantina

- 32. Referência:** MARIMON, B.S.; MARIMON-JUNIOR, B.B; MEWS, H.A.; JANCOSKI, H.S.; FRAN CZAK, D.D.; LIMA, HS.S.; LENZA, E.; ROSSETE, A.N.; MORESCO, M.C. Florística dos campos de murundus do Pantanal do Araguaia, Mato Grosso, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 1, p. 181-196. jan./mar.2012. Doi: 10.1590/S0102-

33062012000100018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062012000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 13 fev. 2014

Fitofisionomia específica*: MURUN

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Nova Xavantina

- 33. Referência:** PINTO, J.R.R.; OLIVEIRA-FILHO, A.T. de. Perfil florístico e estrutura da comunidade arbórea de uma floresta de vale no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. **Revista brasileira de Botânica**, São Paulo, v.22, n.1, abr. 1999. Doi: 10.1590/S0100-84041999000100008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-84041999000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 15 jan. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Chapada dos Guimarães

- 34. Referência:** RIBEIRO, M.N.; SANCHEZ, M.; PEDRONI, F.; PEIXOTO, K. da S. Fogo e dinâmica da comunidade lenhosa em cerrado sentido restrito, Barra do Garças, Mato Grosso. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v. 26, n. 1, p. 203-217, jan./mar. 2012. Doi: 10.1590/S0102-33062012000100020. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062012000100020&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 21 jan. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Barra do Garças

- 35. Referência:** CASTRILLON, S.K.I.; SILVA, C.J. da; FERNANDEZ, J.R.C.; IKEDA, A.K. Avaliação da diversidade arbórea das ilhas do rio Paraguai na região de Cáceres, Pantanal Matogrossense, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v. 25, n. 3, p. 672-684. jul./set. 2011. Doi: 10.1590/S0102-33062011000300021. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S0102-33062011000300021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 jan. 2014

Fitofisionomia específica*: PANT

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: PANT

Município: Cáceres

- 36. Referência:** SILVA, R.R. Leguminosae no Pantanal de Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil. **Biota Neotropica**, São Paulo, v. 11, n. 4, 2011. Disponível em: < <http://www.biotaneotropica.org.br/v11n4/pt/fullpaper?bn00711042011+pt>>. Acesso em: 23 fev. 2014

Fitofisionomia específica*: PANT

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: PANT

Município: Barão de Melgaço

- 37. Referência:** MARIMON, B.S.; LIMA, E. de S. Caracterização fitofisionômica e levantamento florístico preliminar no Pantanal dos rios Mortes-Araguaia, Cocalinho, Mato Grosso, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 213-229, mayo/aug. 2001. Doi: 10.1590/S0102-33062001000200008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062001000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 11 jan. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Cocalinho

- 38. Referência:** BORGES, H.B.N.; SHEPHERD, G.J. Flora e estrutura do estrato lenhoso numa comunidade de Cerrado em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.28, n.1, p.61-74, jan./mar. 2005. Doi: 10.1590/S0100-84042005000100006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-84042005000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 fev. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Santo Antônio do Leverger

- 39. Referência:** STEFANELLO, D.; FERNANDES-BULHÃO, C.; MARTINS, S.V. Síndromes de dispersão de sementes em três trechos de vegetação ciliar (nascente, meio e foz) ao longo do rio Pindaíba, MT. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 33, n. 6, p.1051-1061, nov./dez. 2009. Doi: 10.1590/S0100-67622009000600008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622009000600008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 22 fev. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR

Município: Barra do Garças

- 40. Referência:** BARBOSA, D.C. de F.; MARIMON, B.S.; LENZA, E.; MARIMON JUNIOR, B.H.; OLIVEIRA, E.A. de; MARACAHIPES, L. Estrutura da vegetação lenhosa em dois fragmentos naturais de florestas inundáveis (impucas) no Parque Estadual do Araguaia, Mato Grosso. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 35, n. 3, p. 457-471, mai./jun. 2011. Doi: 10.1590/S0100-67622011000300009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622011000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 29 jan. 2014

Fitofisionomia específica*: IMP

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR/FLOR

Município: Novo Santo Antônio

- 41. Referência:** STEFANELLO, D.; IVANAUSKAS, N.M.; MARTINS, S.V.; SILVA, E.; KUNZ, S.H. Síndromes de dispersão de diásporos das espécies de trechos de vegetação ciliar do rio das Pacas, Querência – MT. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 40, n.1, p. 141-150, mar. 2010. Doi: 10.1590/S0044-59672010000100018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672010000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 jan. 2014

Fitofisionomia específica*: FLOEPR

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR

Município: Querência

- 42. Referência:** KUNZ, S.H.; MARTINS, S.V.; IVANAUSKAS, N.M.; STEFANELLO, D.; SILVA, E. Fitossociologia de uma área de Floresta Estacional Perenifólia na Fazenda Amoreiras, Querência, MT. *Revista Árvore*, Viçosa-MG, v.34, n.4, p.713-721, 2010.

Fitofisionomia específica*: FLOEP

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR

Município: Querência

- 43. Referência:** MARIMON JUNIOR, B.H.; HARIDASAN, M. Comparação da vegetação arbórea e características edáficas de um cerrado e um cerrado sensu stricto em áreas adjacentes sobre solo distrófico no leste de Mato Grosso, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, São Paulo, v. 19, n.4, p. 913-926. out./dez. 2005. Doi: 10.1590/S0102-33062005000400026. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062005000400026&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16 jan. 2014

Fitofisionomia específica*: SAVAR, SAVFL

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Nova Xavantina

- 44. Referência:** IVANAUSKAS, N.M.; MONTEIRO, R.; RODRIGUES, R.R. Composição florística de trechos florestais na borda sul-amazônica. *Acta Amazonica*, Manaus, v. 34, n.3, p. 399-413, jul./set. 2004. Doi: 10.1590/S0044-59672004000300006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672004000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 fev. 2014.

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: FLOR

Município: Gaúcha do Norte

- 45. Referência:** ARIEIRA, J.; CUNHA, C.N. da. Fitossociologia de uma floresta inundável monodominante de *Vochysia divergens* Pohl (Vochysiaceae), no Pantanal Norte, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasileira*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 569-580, jul./set. 2006. Doi: 10.1590/S0102-33062006000300007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/>

scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062006000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 fev. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: PANT

Município: Barão de Melgaço

46. **Referência:** MARACAHIPES, L.; LENZA, E.; MARIMON, B.S.; OLIVEIRA, E.A. de; PINTO, J.R.R.; MARIMON JUNIOR, B.H. Estrutura e composição florística da vegetação lenhosa em cerrado rupestre na transição Cerrado-Floresta Amazônica, Mato Grosso, Brasil. **Biota Neotropica**, São Paulo, v. 11, n. 1, 2011. Disponível em: < <http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1/pt/fullpaper?bn02111012011+pt>>. Acesso em: 18 jan. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Nova Xavantina

47. **Referência:** GUARIM NETO, G. Plantas do Brasil - angiospermas do Estado de Mato Grosso - Pantanal. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v. 5, n.1, p. 25-47, jul. 1991. Doi: 10.1590/S0102-33061991000100003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33061991000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 25 jan. 2014

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: PANT

Municípios: Barão de Melgaço, Cáceres, Mimoso, Poconé e Santo Antônio do Leverger

48. **Referência:** SILVEIRA, E.A.; BORGES, H.B.N. Guia de campo: caracterização de tipologias vegetais de Mato Grosso. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2009. 76p.

Fitofisionomia específica*: SAVAR, SAVFL, FLOES, SAVPA, TRSES

Formação vegetacional utilizada na Tabela 1: CERR

Município: Campos de Júlio

49. **Referência:** CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003. (Coleção espécies arbóreas brasileiras, v. 1)

- 50. Referência:** CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2006. (Coleção espécies arbóreas brasileiras, v. 2)
- 51. Referência:** CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2008. (Coleção espécies arbóreas brasileiras, v. 3)
- 52. Referência:** CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2010. (Coleção espécies arbóreas brasileiras, v. 4)

* Legenda das fitofisionomias, conforme citadas nos trabalhos originais:

CAMPI	Campinarana florestada
CAMRU	Campo Rupestre da Amazônia
FLOED	Floresta Estacional Decidual
FLOEP	Floresta Estacional Perenifólia
FLOEPR	Floresta Estacional Perenifólia Ribeirinha
FLOES	Floresta Estacional Semidecidual
FLOESS	Floresta Estacional Semidecidual Submontana
FODAB	Floresta Ombrófila Aberta
FODAL	Floresta Ombrófila Densa Aluvial
FODSM	Floresta Ombrófila Densa Submontana
FPIFL	Formações Pioneiras com Influência Fluvial
IMP	Impucas (ilhas inundáveis da região do Araguaia)
MURUN	Campos de murundus
SAVAR	Savana arborizada (= Cerrado sensu stricto)
SAVFL	Savana florestada (= Cerradão)
SAVPA	Savana parque
PANT	Pantanal
TRSES	Transição Savana - Floresta Estacional Semidecidual

Embrapa

Agrossilvipastoril

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA